

Revista

# guará

Pró-Reitoria de Extensão - UFES

AGOSTO 2022

ANO 10 Nº XIV

ISSN 2316-2007

REVISTA GUARÁ - AGOSTO 2022

ANO 10 Nº XIV



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

---

Paulo Sérgio de Paula Vargas  
Reitor

Roney Pignaton da Silva  
Vice-Reitor

Claúdia Maria Mendes Gontijo  
Pró-Reitora de Graduação

Valdemar Lacerda Junior  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Rodrigues Neto  
Pró-Reitor de Extensão

Teresa Cristina Janes Carneiro  
Pró-Reitora de Administração

Rogério Naques Faleiros  
Pró-Reitor de Planejamento e  
Desenvolvimento Institucional

Josiana Binda  
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Gustavo Henrique Araújo Forde  
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis  
e Cidadania

### Conselho Editorial

Ana Paula S. de Vasconcellos Bittencourt (UFES)  
Angelica Espinosa B. Miranda (UFES)  
Ariadne Mara de Souza (UFES)  
Carolina Fiorin Anhoque (UFES)  
Gloria Barreto (Universidade Nacional Caaguazú)  
Gustavo Menendes (Universidad del Litoral)  
Jaqueline Carolino (UFES)  
João Meyer (UNICAMP)  
Lígia Ribeiro e Silva Gomes (UFES)  
Mariana Duran Cordeiro (UFES)  
Maurice da Costa (UFES)  
Patricia Moore (Universidad Pablo de Olavide)  
Rogério Dias Fraga (UFES)  
Viviana Borges Cortes (UFES)

### Editora Executiva

Paola Pinheiro Bernardi Primo

### Equipe técnica

Cintia Costa (UFES)  
Thais Bruna Bento

### Revisão

Thais Bruna Bento

### Ensaio Visual

Gabriel Lordêllo

### Editoração

Stella Ferreira Trams

---

### Revista Guará

Publicação Semestral da  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Ano X - nº 14 - Agosto/2022

**Renato Rodrigues Neto**  
Editor-Chefe

### Pró-Reitoria de Extensão

Editora  
Tiragem: 100 exemplares  
Endereço para correspondência:  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Pró-Reitoria de Extensão  
Av. Fernando Ferrari nº 514 - Vitória/ES  
CEP 29075-910  
E-mail: guaraextensao@gmail.com



# SUMÁRIO

- 06 **APRESENTAÇÃO**  
*Renato Rodrigues Neto.*
- 08 **A extensão universitária como oportunidade para atuação articulada entre graduandos e pós-graduandos no enfrentamento da pandemia de COVID-19 em um serviço de reabilitação regional no Centro-Oeste de Minas Gerais**  
*Rhayra Alaní Villa Delêo, Priscila Cristian do Amaral, Marina Luiza Santos Costa, Rommel Larcher Rachid Novais, Aline Rezende de Oliveira, Gladis Azevedo Cardoso de Sousa, Ana Carolina Corrêa Café, Leilismara Sousa Nogueira, Eduardo Sérgio da Silva.*
- 18 **Ações de extensão do projeto MEIQUE no enfrentamento da pandemia de Covid-19: Campanhas “Sabão solidário” e “Mais que um sabão”**  
*Paulo Henrique Fabri, Larissa Zago Barbosa, Adriana de Sousa Anselmo, Damaris Guimarães.*
- 29 **Alimentação & Cultura: diálogos possíveis em tempos de isolamento**  
*Fernando Santa Clara Viana Junior, Patrícia Maria da Silva Merlo, Lucas Onorato Braga.*
- 38 **Contribuições do projeto de extensão sobre fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade no contexto da pandemia de Covid-19**  
*Ana Paula Ribeiro Ferreira, Cesar Bezerra De Jesus, Maria Eduarda Oliveira Valencio, Daniela Farias Moreira, Elaina Aparecida Silva Turini, Evely Dias Pires, Julia Luch Dos Santos, Larissa Ohnesorg De Souza Soares, Luana Santos Louro, Vinicius Augusto Rocha Pompermayer, Viviane Trancoso Campos.*
- 50 **Diálogos lagebes: contribuições para a educação capixaba no contexto da Covid-19**  
*Thaciana Lopes de Almeida, Thalia Campos de Oliveira, Lorrainy Ferrari, Gilda Cardoso de Araujo.*
- 63 **Divulgação científica durante a pandemia da Covid-19: Contribuições da Liga Acadêmica de Neurociências da Universidade Federal do Espírito Santo**  
*Marcus Vinicius Conceição Gama, Bruna Oliveira Patrício da Silva, Marjorie Toledo Nogueira, Deborah Silva Pinheiro, Larissa Paranha dos Santos, Isis Moraes de Ornelas Carletti, André Willian Hollais, Mariana Ferreira Pereira de Araujo.*

## 77 ENSAIO VISUAL

*Olhares Sobre a Pandemia - Gabriel Lordello e Tadeu Bianconi.*

## 84 Ensino remoto de inglês na Amazônia durante a pandemia da Covid-19

*Fernanda Pereira Diniz, Elder Koei Itikawa Tanaka, Katia Lais Schwade de Jesus Oliveira, Paola Piovezan Ferro, Silvia Cristina Barros de Souza Hall.*

## 98 Internet e mídias sociais como aliadas das ações extensionistas do Projeto Boas Práticas no contexto da Pandemia de Covid-19

*Jéssica Gonçalves dos Santos, Maria Clara Barcelos de Aquino, Letícia Batista de Azevedo, Jackline Freitas Brilhante de São José.*

## 111 Narrativas orais e corporais na tela e a constituição de um repositório de extensão que dialoga com o ensino e a pesquisa

*Eliana de Toledo, Mateus Henrique Oliveira, Michelle Ferreira de Oliveira.*

## 127 Práticas circenses e a extensão universitária – enfrentando a desigualdade social durante a pandemia

*Gláucia Andreza Kronbauer, Claudia Regina Magnabosco Martins.*

## 142 Resquícios de uma pandemia: possibilidades de educar diante das perdas e do luto

*Silvana Magalhães, Ananda da Luz Ferreira, Poliane Tardim, Soraia Wanderosck Toledo, Priscila Mengali, Lúbia Custodio da Silva, Leomar Rodrigues de Avellar Baptista, Luciana Messa.*

## 156 Serviço de escuta aos idosos: considerações sobre um projeto de extensão no contexto da pandemia

*Juliana Marcolino-Galli, Veronica Suzuki Kemmelmeier, Cristiana Magni, Débora Cristina Pereira Prado, Denis Cezar Musial.*

# APRESENTAÇÃO

2022 foi o ano de retorno! Retomamos nossas atividades presenciais e, com o avanço da vacinação, vimos os números de mortes e afetados pela Covid-19 chegarem em níveis que nos permitem viver como antes.

Mas as marcas desse tempo perduram conosco. As mudanças na rotina, de execução de certas tarefas, do fazer ciência, de ensinar e do fazer extensão também sofreram alterações que ainda permanecem nesse novo período que vivemos. E como forma de fazer memória e guardar as preciosas contribuições que a extensão universitária concedeu para a sociedade em todo esse período, resolvemos realizar esse dossiê temático intitulado “Contribuições da Extensão no Contexto da Pandemia de Covid-19”. Afinal, as universidades não pararam e a extensão se engrandeceu! Foram muitas reinvenções no fazer extensionista, presenciadas aqui na Universidade Federal do Espírito Santo, e em todas as instituições de ensino superior espalhadas pelo país.

Lançamos esse número com contribuições das mais diversas regiões do Brasil, e nas diferentes áreas temáticas da extensão. O tema predominante foi a saúde em suas variadas interfaces. Relacionados à nutrição temos os artigos “Alimentação & Cultura: Diálogos possíveis em tempos de isolamento” e “Internet e Mídias Sociais como aliadas das ações extensionistas do projeto boas práticas no contexto da pandemia de Covid-19”. Além desses, o artigo “Contribuições do projeto de extensão sobre fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade no contexto da pandemia de Covid-19”, vem demonstrar a importância da capacitação dos profissionais da saúde na linha de cuidado em obesidade.

A pandemia também trouxe marcas profundas em todas as faixas etárias da população. A extensão, atenta a isso, se mobilizou para atendimento de todo tipo de público. Isso pode ser visto nas publicações “Serviço de escuta aos idosos: Considerações sobre um projeto de extensão no contexto da pandemia”, que apresenta a implantação de um serviço de acolhimento por meio de ligações telefônicas para idosos em situação de vulnerabilidade e o artigo “Práticas circenses e a extensão universitária: Enfrentando a desigualdade social durante a pandemia”, que demonstra a organização de materiais pedagógicos com temas circenses para doação a população infantil durante o período de isolamento.

Outro público muito afetado pelas restrições impostas pelo novo Coronavírus foram os estudantes de ensino superior. Sendo assim, alguns projetos se mobilizaram nesse sentido, como podemos perceber nos artigos “Narrativas orais e corporais na tela e a constituição de um repositório de extensão que dialoga com o ensino e a pesquisa” e “A extensão universitária como oportunidade para atuação articulada entre graduandos e pós-graduandos no enfrentamento da pandemia de Covid-19 em um serviço de reabilitação regional no centro-oeste de Minas Gerais”.

A economia foi outro setor que sofreu muito com o período pandêmico. Muitas pessoas perderam seu sustento e foi necessário unir solidariedade e informação para ajudar essa população mais vulnerável. Sendo assim, o artigo “Ações de extensão do projeto Meique no enfrentamento da pandemia de Covid-19: Campanhas “Sabão solidário” e “Mais que um sabão” vem demonstrar a importância da extensão na promoção dessa economia solidária.

No manuscrito “Resquícios de uma pandemia: Possibilidades de educar diante das perdas e do luto” trazemos uma questão enfrentada por milhares de famílias nesse período, que foi a perda de pessoas queridas. O relato de experiência conta como foi criado um espaço para propiciar a partilha de saberes e acolhimentos referentes a essas perdas e lutos.

O dossiê apresenta ainda dois artigos na área de educação. “Diálogos Lagebes: Contribuições para a educação capixaba no contexto da Covid-19”, que promoveu debates e diálogos, com criticidade, sobre as condições de infraestrutura das escolas públicas do Estado do Espírito Santo, e outro denominado “Ensino remoto de inglês na Amazônia durante a pandemia da Covid-19: Relato de experiência do projeto de extensão universitária “Inglês no campus”, que trouxe a experiência e os desafios relativos ao ensino e aprendizagem na modalidade remota em contexto pandêmico.

Por fim apresentamos outro tema muito discutido nesta pandemia, que também é conhecida como Infodemia, que é o papel da divulgação da ciência para a população. No artigo “Divulgação científica durante a pandemia da Covid-19: Contribuições da liga acadêmica de neurociências da Universidade Federal do Espírito Santo”, apresenta-se o caso dessa associação, criada diante da necessidade de fomentar novas estratégias de divulgação científica e de levar informações seguras sobre neurociências e, sempre que possível, sua interface com a crise sanitária vivenciada.

Conforme tradição em nosso periódico, o ensaio visual apresenta o trabalho de artistas e fotógrafos do Espírito Santo. Neste dossiê temático trouxemos as fotografias de Gabriel Lordêllo, Tadeu Bianconi e da exposição "Olhares Sobre a Pandemia", fruto de uma convocatória aos fotógrafos de todo o mundo. Um lindo trabalho que retrata, em imagens, um pouco do que todos nós vivenciamos.

Este é um pequeno registro do papel fundamental das universidades para a sociedade e como elas foram importantes para a suplantação do tempo pandêmico, levando práticas e informações verídicas e de cunho científico as comunidades.

Aprecie sem moderação! Boa leitura!

Renato Rodrigues Neto  
Diretor-chefe da Revista  
Pró-Reitor de Extensão da UFES



Olhares sobre a pandemia, Ricardo Luis Silva.



# *Extensão universitária como oportunidade para atuação conjunta de graduandos e pós-graduandos na pandemia de COVID-19*

*University extension as an opportunity for undergraduate and graduate students to work together in the COVID-19 pandemic*

## **Resumo**

O artigo objetiva mostrar a importância dos projetos de extensão para universitários, para profissionais e para a comunidade envolvida. A partir da seleção de alunos, orientados integralmente, e do trabalho em conjunto com equipe multiprofissional, o projeto quis aprimorar a formação acadêmica e a capacitação, além de trazer conforto aos pacientes. É possível afirmar o impacto positivo na formação do aluno participante, além da importância do acompanhamento posterior à infecção por COVID.

Palavras-chave: Covid-19. Extensão universitária. Programas de Pós-Graduação em Saúde. Preceptoria.

Rhayra Alani Villa Deléo  
Priscila Cristian do Amaral  
Marina Luiza Santos Costa  
Rommel Larcher R. Novais  
Aline Rezende de Oliveira  
Gladis Azevedo C. de Sousa  
Ana Carolina Corrêa Café  
Leilismara Sousa Nogueira  
Eduardo Sérgio da Silva

[rhayravilla45@gmail.com](mailto:rhayravilla45@gmail.com)

Universidade Federal de São  
João Del-Rei

### *Abstract*

*The article aims to show the importance of extension projects for university students, professionals and the community involved. From the selection of students, fully oriented, and work in group with a multiprofessional team, the project wanted to improve academic education and training, in addition to bringing comfort to patients. It is possible to affirm the positive impact on the formation of the participating student, beyond the importance of follow-up after COVID infection.*

*Keywords: COVID-19. University extension. Health post-graduate programs. Preceptorship.*

## INTRODUÇÃO

Em razão da pandemia da COVID-19 (*Corona Virus Disease – 2019/SARS-CoV-2*), muitas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras tiveram dificuldades na execução de atividades acadêmicas curriculares durante esse período. A necessidade do distanciamento social, com o objetivo de conter a disseminação da nova doença, desencadeou a suspensão das atividades presenciais e a implantação do ensino remoto (GUSSO et al., 2020).

No que se refere à pós-graduação, na competência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), houve a necessidade de elaborar ações capazes de diminuir o impacto em suas áreas de atuação desde março de 2020. Em março do referido ano, o sistema de dados relativos aos programas de pós-graduação foi suspenso por 60 dias, assim, os prazos para realização de defesas de teses e dissertações presenciais sofreram mudanças, para que as bancas de mestrado e doutorado fossem realizadas virtualmente. No mês seguinte, lançou-se o Programa de Combate às Epidemias, que concedeu 2.600 novas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado com um investimento de R\$200 milhões (CAPES, 2020).

Para garantir a continuidade das pesquisas da pós-graduação que foram afetadas pela pandemia COVID-19, a CAPES publicou a Portaria N° 55 de 2020, prorrogando excepcionalmente os prazos de vigência de bolsas de mestrado e doutorado no país por três meses, uma vez que as medidas de isolamento social possivelmente afetaram o desempenho de mestrandos e doutorandos, bem como o regular desenvolvimento dos cursos de pós-graduação (IMPrensa NACIONAL, 2020). Por fim, a Portaria N° 121 de 2020, que alterou a anterior, aumentou de três para seis meses o prazo excepcional de vigência das bolsas ativas (IMPrensa NACIONAL, 2020).

BERNARDO et al. (2020) elucidam que, neste contexto, o processo de ensino e aprendizagem exigiu a aquisição de novas habilidades e modificações para que este processo ocorresse de forma efetiva. Além disso, BERNARDO et al. (2020) destacam que as novas condições gerais de trabalho e dificuldades enfrentadas nesta modalidade dificulta a separação da vida profissional e pessoal, de modo que “todo o tempo” se tornou “tempo de trabalho”, intensificando as atividades realizadas diariamente. Somado ao fato de as atividades extensionistas serem um grande desafio para as universidades, os pós-graduandos do programa de Ciências da Saúde-UFSJ viram como oportunidade para atuação da universidade no seu papel de desenvolver atividades junto à comunidade no enfrentamento da COVID-19, o desenvolvimento do presente projeto.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), da Universidade Federal de São João del-Rei, foi credenciado pela Capes no nível de mestrado, em setembro de 2009. Em 2014, recebeu conceito 4 na primeira avaliação quadrienal e foi aprovada a abertura da formação em nível de doutorado. Uma característica do programa é que a maior parte dos seus discentes é constituída por egressos da própria universidade. Ressalta-se que o programa também recebe um número expressivo de matrículas de profissionais de saúde de Divinópolis e região (PPGCS, 2020).

O projeto foi idealizado em abril de 2021 e norteou suas ações com base nas diretrizes implementadas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2002), promovendo uma comunicação importante entre universidade e comunidade.

As diretrizes são evidenciadas pelo fato de a extensão universitária ser um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi elucidar a relevância dos projetos de extensão para universitários, para profissionais e para a comunidade envolvida. A experiência de pós-graduandos na preceptoria de alunos de graduação na avaliação de pacientes que tiveram COVID-19, e que receberam reabilitação na rede pública de saúde, demonstra a importância do tripé acadêmico brasileiro (ensino, pesquisa e extensão).

## MÉTODO

Trata-se do projeto intitulado: “Análise do impacto da capacidade funcional, composição corporal e função pulmonar na qualidade de vida de pacientes pós-covid-19”; uma ação extensionista com parecer favorável emitido pela Câmara de Extensão, Ensino e Pesquisa – UFSJ em decisão Ad Referendum N° 001/2021. Ainda com emenda sob parecer N° 027/2021/UFSJ/CCO/ Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com amplificação do número de vagas para discentes devido à alta demanda em processo seletivo.

Inicialmente, em agosto de 2021, foram selecionados dez alunos da graduação dos cursos de Enfermagem e Medicina, para atuação conjunta com a equipe de organizadores do projeto e a equipe multiprofissional atuante no Centro Regional de Reabilitação do município de Divinópolis/MG. Posteriormente, o número de extensionistas foi ampliado para vinte.

Os discentes da graduação foram coordenados diretamente por 3 mestrandos (fisioterapeuta e nutricionista) e 2 doutorandos (médico radiologista e Analista de Sistemas) do PPGCS em suas atividades teóricas e no treinamento piloto para avaliação da população. Os extensionistas foram instigados a criar identidade visual (Imagem 1), treinar habilidades de anamnese, abordar e acolher pacientes que passaram por momentos difíceis como agravamento de saúde e até perda de familiares devido a COVID-19. Somado a isso, os mestrandos e doutorandos, durante o treinamento presencial, tiveram o cuidado de tornar o ambiente acolhedor e agradável com o oferecimento de lanches e momento de avaliação das atividades por parte dos alunos.



Imagem 1:  
Identidade Visual  
desenvolvida por  
discente do curso de  
Medicina.

Fonte: acervo dos  
autores

A etapa seguinte foi a atuação no Centro Regional de Reabilitação dos alunos após o treinamento presencial para o contato com os pacientes. O acompanhamento de pacientes após o contágio por COVID-19 é realizado no local desde abril de 2021, quando houve um investimento da Secretaria Municipal de Saúde para melhorar o atendimento multidisciplinar. O espaço possui salas coletivas e reservadas (Imagem 2), copa, cozinha e banheiros. Os funcionários do serviço são 4 fonoaudiólogos, 2 psicólogos, 14 fisioterapeutas, 1 técnico de enfermagem, 3 nutricionistas, 2 enfermeiras, 3 auxiliares de limpeza e 4 técnicos administrativos, os quais foram parceiros durante a atuação dos representantes da universidade no serviço.

Trabalhando em equipe, alunos e profissionais, puderam iniciar as avaliações dos pacientes pós-covid 19, que foram atendidos (Imagem 3; Imagem 4) no CRER, nos meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022. Um novo ciclo de reavaliação desses pacientes está previsto após 6 meses do atendimento e avaliação inicial. Ao longo de 8 semanas de segunda a sexta-feira respeitando o horário de atendimentos do serviço 4 alunos de graduação realizaram uma avaliação pulmonar e de funcionalidade da população alvo, sob supervisão de mestrandas. Concomitantemente, com agendamento prévio e, orientados por uma nutricionista e um médico radiologista, 6 alunos se dividiram para realizar avaliação da composição corporal por meio de medição antropométrica e exames de imagem respectivamente.

Imagem 2:  
Instalações do CRER  
2021 - Divinópolis.

Fonte – acervo dos  
autores



## RESULTADOS

Foram avaliados 28 pacientes que tiveram COVID-19 e que receberam atendimento na rede de Atenção Secundária, do município de Divinópolis, ou foram encaminhados pela Atenção Primária para serem avaliados no presente serviço. Os pacientes se autodeclararam quanto a raça: branca (n=11), parda (n=15) e preta (n=2); a maioria do sexo feminino (n=20) e com idade predominante acima de 41 anos (n=26).



Imagem 3:  
Avaliação realizada  
por fisioterapeuta  
2021.

Fonte: acervo dos  
autores



Imagem 4:  
Acadêmicos de  
medicina durante  
realização de Teste  
de Argola - 2021.

Fonte: acervo dos  
autores

Dentre os pacientes atendidos, 10 foram hospitalizados e 5 necessitaram de ventilação mecânica devido a complicações da COVID-19. Em relação a frequência dos sintomas globais, observou-se 1 paciente com ausência de sintomas, 3 com cefaleia, 13 com dor no corpo, 1 com dor no estômago, 9 com fadiga, 7 com insônia, 1 com manifestações dermatológicas, 1 com neuropatia diabética e 1 com paralisia de membros inferiores. Além disso, 10 pacientes apresentaram perda de memória, 6 pacientes tiveram perda de olfato, 6 pacientes tiveram perda de paladar, 1 paciente se queixou de queda de cabelo e 9, de sonolência.

## DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

O tema abordado pelo projeto de extensão promove o trabalho em conjunto de profissionais de diferentes áreas da saúde a partir do atendimento multidisciplinar oferecido. Trata-se do estudo de aspectos de uma doença nova e que conta com danos posteriores ainda não completamente conhecidos, não podendo, portanto, ser dissociado da prática clínica. Qualquer procedimento em saúde requer domínio e treinamento dos profissionais e discentes, que irão, futuramente, estar no mercado de trabalho. Além disso, o contato direto dos universitários com pacientes sob preceptoria de profissionais pós-graduandos, promoveu uma rica troca de informações e experiências.

Para o discente pós-graduando do PPGCS o estágio em docência é uma unidade curricular. No entanto, a oportunidade de atuar na preceptoria de alunos extensionistas (Imagem 5) na abordagem de uma patologia tão complexa instigou que esses profissionais buscassem além de atualização científica o domínio de orientação à profissionais de saúde em formação.

Imagem 5:  
Extensionista e  
pós-graduanda  
2021.

Fonte: acervo dos  
autores



Considerando que o SARS-CoV-2 integra o grupo dos coronavírus sazonais, como colocado em LANA et al., (2020), será necessário a manutenção da rotina de monitoramento da vigilância universal de síndromes respiratórias agudas graves (SRAG). Assim, torna-se relevante uma investigação que contribua com ações de planejamento e que promova a equidade na atenção à saúde e na vigilância.

“Os sintomas pós-COVID-19 são persistentes mesmo nos casos leves, e as consequências advindas da infecção por COVID-19 incluem fadiga, dispneia, taquicardia, perda de massa muscular e diminuição da capacidade funcional.” (TOZATO et al. 2021, p. 1). A partir de tais informações, observa-se a relevância do projeto de extensão em questão, considerando a importância do acompanhamento

de pacientes afetados. Portanto, conclui-se que o extensionista que teve vivência no presente projeto teve em sua formação profissional, o desenvolvimento de habilidades diante o manejo de uma doença inédita.

A orientação de pós-graduandos no atendimento de pacientes que tiveram COVID-19 após o período agudo da doença, amplia os conhecimentos sobre a prática clínica e a transmissão do conhecimento desses profissionais, indo ao encontro de Freire (1969) que coloca o homem como um ser em situação impossível de ser compreendido fora de suas relações com o mundo. O desdobramento dessa reflexão para a instituição universitária, é inevitável: ela tem que ser vista como parte da sociedade e, mais ainda, da história nacional de onde surgiu. Sendo assim, o projeto relatado foi a forma que mestrandos e doutorandos do PPGCS encontraram para serem atuantes no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

## REFERÊNCIA

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (covid-19)**. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1). Acesso em 21/08/2022.

GUSSO, H. L. et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: **Diretrizes à Gestão Universitária**. Educação & Sociedade, v. 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Acesso em 21/08/2022.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ações de combate à COVID-19**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/coronavirus/coe/acoes-de-combate>. Acesso em 21/08/2022.

NACIONAL, I. **PORTARIA No 55, DE 29 DE ABRIL DE 2020** - DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-55-de-29-de-abril-de-2020-254678286>. Acesso em 21/08/2022.

NACIONAL, I. **PORTARIA No 121, DE 19 DE AGOSTO DE 2020** - DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-121-de-19-de-agosto-de-2020-273216126>. Acesso em 21/08/2022.

BERNARDO, K.; MAIA, F.; BRIDI, M. **As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia COVID-19**. Norus: Novos Rumos Sociológicos, Pelotas, v. 8, n. 14, p. 1-32, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/19908>. Acesso em 21/08/2022.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - **Nível de Mestrado**. Universidade Federal de São João Del-Rei. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/ppgcs/regimento\\_ppgcs\\_ufsj.pdf](https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/ppgcs/regimento_ppgcs_ufsj.pdf). Acesso em 21/08/2022.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. (Extensão Universitária, v. 1). Ilhéus: Editus, 2002.

LANA, R.; COELHO, F.; GOMES, M.; CRUZ, O.; BASTOS, L.; VILLELA, D.; CODEÇO, C. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**. Cadernos de Saúde Pública, RJ, março, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00019620>. Acesso em 21/08/2022.

TOZATO, C.; FERREIRA, B.; DALAVINA, J.; MOLINARI, C.; ALVES, V. **Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos**. Rev. Bras. Ter. intensiva, Jan-mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/FntTkxdNqVYYLfv4Hy3RQ/>. Acesso em 21/08/2022.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **O Papel da Educação na Humanização**. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.



## **AGRADECIMENTOS**

Os pós-graduandos participantes do presente projeto de extensão, agradecem a todos os extensionistas que participaram com coragem e empatia no enfrentamento da COVID-19. Aos profissionais do Centro Regional de Reabilitação (CRER) por estarem dispostos a nos receberem no serviço. Também, a todos os pacientes que possibilitaram a execução do projeto e compartilharam suas fragilidades adquiridas de uma patologia complexa.

## **FONTES DE FINANCIAMENTO**

O presente trabalho foi realizado por pós-graduandos que recebem apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).



Olhares sobre a pandemia, Raphael Alves.

# *Ações de extensão do projeto MEIQUE no enfrentamento da pandemia de Covid-19: Campanhas “Sabão solidário” e “Mais que um sabão”*

*Extension actions of the MEIQUE project in the face of the Covid-19 pandemic: “Solidarity soap” and “More than a soap” campaigns*

## **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo descrever as campanhas “Sabão solidário” e “Mais que um sabão”, realizadas pelos participantes do projeto de extensão Mulheres Empreendedoras Individuais do Qerosene (MEIQUE), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Alegre. Tais campanhas foram realizadas com o intuito de contribuir com comunidades carentes do município de Alegre, estado do Espírito Santo, no enfrentamento da pandemia de Covid-19, com a doação de kits higiênicos que continham o sabão produzido pelo projeto, dentre outros itens. As campanhas foram realizadas nos meses de abril, maio e junho de 2020, nas quais, por meio de divulgação nas redes sociais, foram adquiridas doações para a montagem de kits higiênicos que foram distribuídos nas comunidades carentes do “Morro do Qerosene”, “Prainha”, Vila Alta, “Morro do Sapo”, “Morro do Carrapato”, “Escadão da Rua 13”, “Cantinho do Céu”, “Charqueada” e Celina. Ao todo, foram atendidas um total de 200 famílias em situação de vulnerabilidade social, nas quais estima-se que mais de 700 pessoas foram contempladas. Além do impacto social positivo, o desenvolvimento das campanhas trouxe visibilidade para o projeto e resultou em consequências favoráveis ao meio ambiente, e à formação pessoal e profissional dos acadêmicos membros da equipe do projeto.

Palavras-chave: Extensão universitária. Campanhas solidárias. Sabão artesanal. Kits higiênicos. Pandemia.

Paulo Henrique Fabri  
Larissa Zago Barbosa  
Adriana de Sousa Anselmo  
Damaris Guimarães

guimaraes.damaris@  
yahoo.com.br

Universidade Federal do  
Espírito Santo

## *Abstract*

*The present work aims to describe the campaigns “Solidarity soap” and “More than a soap” which were carried out by the participants of the extension project “Mulheres Empreendedoras Individuais do Querosene” (MEIQUE), at the Federal University of Espírito Santo (UFES), campus of Alegre. Such campaigns were carried out with the aim of contributing to needy communities in the municipality of Alegre, state of Espírito Santo, in the face of the Covid-19 pandemic, with the donation of hygiene kits that contained the soap produced by the project, among other items. The campaigns were carried out in April, May and June 2020, in which, through dissemination on social networks, donations were acquired for the assembly of hygiene kits that were distributed in the needy communities of “Morro do Querosene”, “Prainha”, Vila Alta, “Morro do Sapó”, “Morro do Carrapato”, “Escadão da Rua 13”, “Cantinho do Céu”, “Charqueada” and Celina. In all, a total of 200 families in situations of social vulnerability were assisted, in which more than 700 people is estimated that were covered. In addition to the positive social impact, the development of campaigns brought visibility to the project and resulted in favorable consequences for the environment and for the personal and professional training of academic members of the project team.*

*Keywords: University Extension. Solidary campaigns. Handmade soap. Hygienic kits. Pandemic.*

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem como atribuição fundamental construir, disseminar e discutir o conhecimento produzido nas instituições de ensino, com a sociedade em seu entorno, de acordo com a realidade e a necessidade social da região (DINIZ et al., 2020). Com a troca de conhecimento entre as duas partes e com o convívio próximo e constante, é possível compreender conjunturas sociais da comunidade e, com isso, executar projetos de extensão que sejam capazes de contribuir com mudanças sociais de curto, médio e longo prazo. Dessa forma, compreende-se que a extensão seja capaz de proporcionar uma relação mútua e transformadora, entre a sociedade e as instituições de ensino (NUNES; SILVA, 2011; CIRÍACO et al., 2020; DINIZ et al., 2020).

A extensão objetiva gerar novos conhecimentos que corroborem com a solução de problemas encontrados nas comunidades em que atuam. Com isso, pode-se proporcionar transformações significativas nessas áreas mais carentes, bem como promover a diminuição da desigualdade social em locais mais vulneráveis. Além disso, atividades de extensão são capazes de contribuir de forma positiva na formação acadêmica dos discentes, no aperfeiçoamento dos docentes e na sociedade de modo geral (FERNANDES et al., 2012; SILVA et al., 2020).

Dentro deste contexto, destaca-se o projeto Mulheres Empreendedoras Individuais do Querosene (MEIQUE), o qual é desenvolvido dentro do Programa de Extensão Enactus UFES de Alegre/ES. Esse visa empoderar mulheres da comunidade do Morro do Querosene (Alegre/ES) para que sejam capazes de mudar a realidade em que vivem. Além disso, o projeto objetiva contribuir com a sustentabilidade do município, produzindo sabão artesanal ecológico a partir de óleo residual de cozinha. Nesse sentido, o óleo é doado pela comunidade local e é utilizado pelas colaboradoras do projeto na fabricação de sabão nas formas sólida, líquida e pastosa. Esse produto é comercializado na região de Alegre/ES, e a renda é revertida para o custeio de produção e a manutenção do projeto, sendo o lucro dividido entre as colaboradoras, as quais são moradoras do Morro do Querosene.

O Morro do Querosene é uma comunidade situada na cidade de Alegre/ES, o qual é muito conhecido como uma região pobre, de moradias simples e inacabadas, nas quais vivem muitas mães jovens e solteiras, que dependem de auxílios do governo. Além disso, é um bairro violento, no qual o tráfico de drogas está presente.

Este projeto é desenvolvido desde 2019, mas no início do ano de 2020, quando o projeto estava conquistando novos parceiros e, com isso, expandindo suas vendas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia de Covid-19, uma doença provocada pelo novo coronavírus, o Sars-Cov-2 (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2020). Devido à alta transmissibilidade do novo coronavírus, ao elevado e crescente número de mortos pela doença e ao fato de até aquela ocasião não se ter vacina, vários países adotaram uma série de ações para conter o avanço da Covid-19. Dentre elas, destacam-se o distanciamento social, o uso de máscaras faciais, o aumento na frequência de higienização das mãos, a adoção da etiqueta respiratória, dentre outras.

Com a chegada da pandemia do coronavírus, as colaboradoras do projeto MEIQUE tiveram que suspender suas atividades presenciais, o que ocasionou uma queda nas vendas e, conseqüentemente, uma diminuição significativa no lucro repartido entre elas. Em paralelo, de maneira geral, a sociedade se deparou com uma

queda na renda média familiar, com o crescimento do desemprego, o que acarretou um aumento da vulnerabilidade social da população brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2021). Tal qual observado no país, houve um agravamento das dificuldades econômicas vividas pelos moradores do Morro do Querosene. Dessa forma, o projeto reprogramou suas atividades mantendo o foco na produção de sabão. No entanto, em vez de comercializá-lo, como agentes saneantes são importantes aliados no combate ao novo coronavírus, a equipe decidiu fazer sua doação a famílias de comunidades carentes de todo o município de Alegre/ES.

Durante a pandemia, assim como o projeto MEIQUE, diversos projetos de extensão foram desenvolvidos com o foco em auxiliar a população mais vulnerável da sociedade. Silva Júnior e outros (2020) enfatizam a importância do desenvolvimento de atividades de extensão durante a crise na pandemia, principalmente para a população mais necessitada, a qual é mais afetada com relação à saúde e ao desemprego. Destacam-se projetos que tiveram o objetivo de informar e orientar a população de modo geral sobre a Covid-19 (AMANCIO et al., 2020; CARVALHO et al., 2020), que ofereceram apoio psicológico para pessoas carentes e para enfermeiros (NASCIMENTO; SCHMEIDER; MADUREIRA, 2020; OLIVEIRA et al., 2020), e projetos que ofertaram oficinas sobre produção de máscaras (SILVA et al., 2020).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as campanhas “Sabão solidário” e “Mais que um sabão”, as quais foram realizadas pelo projeto MEIQUE, com o intuito de contribuir com comunidades carentes do município de Alegre/ES, no enfrentamento da pandemia de Covid-19, por meio da doação de *kits* higiênicos que continham o sabão produzido pelo projeto, dentre outros itens.

## MÉTODO

Como agentes saneantes são importantes aliados no enfrentamento do avanço do novo coronavírus, surgiu a ideia de doar o sabão MEIQUE às famílias carentes de Alegre/ES para auxiliá-las no emprego das medidas de prevenção da Covid-19. A ideia partiu das colaboradoras do projeto, moradoras do Morro do Querosene, que, ao identificarem a situação de carência e desinformação da sua comunidade diante da pandemia, se solidarizaram e propuseram abrir mão da renda que tinham com a venda do sabão, e decidiram destinar parte da produção para doar às famílias carentes da cidade de Alegre/ES. Surgiu, assim, a campanha “Sabão solidário”.

Essa campanha se iniciou em abril de 2020 com a sua divulgação nas redes sociais do projeto, e de seus membros, para arrecadar dinheiro para compra de: (i) matéria prima para produção dos sabões, ou seja, soda cáustica e álcool etílico usado em automóveis; e (ii) para a compra das embalagens do sabão pastoso. Além disso, era solicitado como doação: óleo residual de cozinha e garrafas plásticas, para serem reutilizadas no acondicionamento do sabão líquido. Com as doações, foram montados 50 *kits* de “Sabão solidário”, os quais eram compostos por 2 litros de sabão líquido, 2 unidades de sabão em barra, 300 g de sabão pastoso e um panfleto informativo sobre as formas de combate ao novo coronavírus. Esses kits foram entregues no final de abril e no início de maio de 2020, nas seguintes comunidades carentes de Alegre/ES: “Morro do Querosene”, “Prainha”, Vila Alta e “Morro do Sapo”.

Na Figura 1, são apresentados 4 kits do “Sabão solidário” que foram doados às famílias carentes de Alegre/ES.

Figura 1:  
Kits contendo os sabões MEIQUE e um panfleto informativo sobre as medidas de prevenção à Covid-19.



Devido à repercussão positiva da campanha “Sabão Solidário”, no mês de junho de 2020, os alunos do time Enactus UFES de Alegre/ES se juntaram aos alunos do Time Enactus UFES de Vitória/ES e, com isso, foi possível alcançar mais parceiros e mais doações, não somente de cunho financeiro. Assim, a campanha foi ampliada e passou a se chamar “Mais que um sabão”, pois, além dos sabões MEIQUE, os kits continham álcool em gel (doado pela Enactus UFES de Vitória), água sanitária e detergente (doados pela empresa Statkraft à Central Única das Favelas de Vitória que repassou os kits para distribuição em diversas cidades) e outros itens de higiene pessoal que foram adquiridos com as doações em dinheiro feitas por voluntários. Na entrega dos kits, para fins de registro, a equipe coletava alguns dados sobre as famílias que os recebiam, as quais eram instruídas sobre os cuidados de prevenção ao novo coronavírus.

Na Figura 2, são apresentados os itens que compunham os kits higiênicos da campanha “Mais que um sabão”.

Como os kits higiênicos da Campanha “Mais que um sabão” foram obtidos em parceria do time Enactus de Vitória, os 300 kits montados foram igualmente divididos entre o time Enactus UFES de Alegre/ES e Enactus UFES de Vitória/ES. Os 150 kits destinados à Alegre foram entregues nas comunidades de Celina, “Morro do Carrapato”, “Escadão da Rua 13”, “Cantinho do Céu” e “Charqueada”, pelos membros do projeto MEIQUE, com a ajuda de voluntários.

É importante destacar que durante a realização de todas as atividades descritas, todos os membros do projeto e os voluntários adotaram as medidas recomendadas pela OMS, pela Organização Pan-Americana da Saúde e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFES, para a prevenção da contaminação pelo novo coronavírus e sua proliferação.



Figura 2: Itens que compõem os kits higiênicos doados na Campanha “Mais que um sabão”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, são sintetizados o número de kits entregues na cidade de Alegre/ES, por campanhas realizadas dentro das ações do projeto MEIQUE.

CAMPANHA	NÚMERO DE KITS ENTREGUES	LOCAIS DE ENTREGA EM ALEGRE/ES	COMPOSIÇÃO DO KIT
“Sabão solidário”	50	“Morro do Qerosene” “Prinha” Vila Alta “Morro do Sapo”	2 barras de sabão 2 l de sabão líquido 300 g de sabão pastoso
“Mais que um sabão”	150	“Morro do Carrapato” “Escadão da Rua 13” “Cantinho do Céu” “Charqueada” Celina	1 barra de sabão 2 l de sabão líquido 2 l de água sanitária 500 ml de detergente 300 ml de álcool em gel 1 pacote de absorventes higiênicos 1 tubo de creme dental

Tabela 1: Quantidade, composição e locais de entrega dos kits produzidos em cada campanha.

Fonte: os autores.

De acordo com a Tabela 1, 50 famílias de 4 comunidades carentes de Alegre/ES foram atendidas pelo projeto, na campanha “Sabão solidário”, enquanto 150 famílias de 5 comunidades carentes foram contempladas com os kits higiênicos produzidos na campanha “Mais que um sabão”.



Pela realização da primeira campanha, estima-se que cerca de 200 pessoas foram atendidas pelos kits de “Sabão solidário”. Embora seja um número relativamente mais baixo que o número de pessoas contempladas na segunda campanha (569 pessoas), a campanha, “Sabão solidário”, teve uma grande repercussão no município de Alegre/ES. Em função disso, muitas pessoas se interessaram pelo projeto e logo após esta campanha, uma outra foi idealizada contando com mais parceiros e, conseqüentemente, mais doadores e voluntários, viabilizando, assim, a realização da campanha “Mais que um sabão”.

Mais especificamente sobre a campanha “Mais que um sabão”, a partir dos dados coletados das famílias atendidas na cidade de Alegre/ES, construiu-se as Tabelas 2 e 3, as quais apresentam, respectivamente: (i) a quantidade de famílias e o número de pessoas por comunidade; e (ii) o número de famílias por quantidade de integrantes.

Tabela 2:  
Distribuição do número de famílias e de pessoas atendidas pela campanha “Mais que um sabão”, por comunidade, em Alegre/ES.

Fonte: os autores.

COMUNIDADE	NÚMERO DE FAMÍLIAS	PERCENTUAL DE FAMÍLIAS	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL DE PESSOAS
“Morro do Carrapato”	35	23,33%	127	22,30%
“Escadão da Rua 13”	32	21,33%	102	17,90%
“Cantinho do Céu”	15	10,00%	52	9,10%
“Charqueada”	23	15,34%	87	15,30%
Celina	45	30,00%	201	35,40%

Tabela 3: Número de pessoas atendidas ao todo e por família pela campanha “Mais que um sabão”, em Alegre/ES.

Fonte: os autores.

NÚMERO DE PESSOAS POR FAMÍLIA	QUANTIDADE DE FAMÍLIAS	PERCENTUAL DE FAMÍLIAS	NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS	PERCENTUAL DE PESSOAS ATENDIDAS
1	10	6,67%	10	1,76%
2	30	20,00%	60	10,54%
3	36	24,00%	108	18,99%
4	28	18,67%	112	19,68%
Mais de 4	46	30,67%	279	49,03%
<b>TOTAL</b>	<b>150</b>		<b>569</b>	

Na Tabela 2, observa-se que das 150 famílias atendidas pela campanha “Mais que um sabão” em Alegre/ES, 45 (30,00%) eram do distrito de Celina, a qual é a maior comunidade dentre as contempladas, enquanto o “Cantinho do Céu” é a menor. Logo, em Celina houve o maior número de pessoas atendidas (35,40%) e o “Cantinho do Céu” teve apenas 15 famílias contempladas (10,00%). Já com base na Tabela 3, observa-se que a maioria das famílias (49,03%) atendidas pela campanha “Mais que um sabão”, em Alegre/ES, era composta por 4 ou mais pessoas. A média de integrantes por família atendida pela campanha, em questão, foi de 3,79 pessoas.

Segundo o IBGE (2019), o tamanho médio das famílias brasileiras, nos anos de 2017 e 2018, era de 3 pessoas. Portanto, o número médio de pessoas por família atendida pela campanha foi superior à média nacional.

De maneira geral, pode-se afirmar que as campanhas tiveram um impacto social positivo nas comunidades atendidas, por beneficiar pessoas em situação de vulnerabilidade social, fornecendo informações de qualidade e materiais que podiam ser efetivamente empregados no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Além disso, embora tenham sido ações pontuais, as campanhas podem ter contribuído para que o fator desigualdade social não fosse um agravante durante o aumento de casos de contaminação por Covid-19, nas comunidades atendidas.

Também, cabe ressaltar, o impacto positivo observado na formação dos estudantes e no âmbito profissional dos docentes envolvidos diretamente com o projeto e com as respectivas campanhas, pois, diante do imprevisto de suspensão das atividades presenciais, se sensibilizaram com as consequências locais causadas pela pandemia, e reprogramaram as atividades do projeto sem que este perdesse sua essência. Com as novas atividades propostas, aumentou-se a interação com a comunidade do “Morro do Querosene”, além de abranger outras localidades carentes de Alegre/ES, ampliando, assim, o público atendido pelo projeto. Tal como relatado por Fernandes e outros (2012), experiências com atividades de extensão contribuem para a formação acadêmica dos discentes, tornando-os cidadãos mais conscientes e humanos, bem como profissionais mais responsáveis.

Além de impactos sociais, a realização das campanhas também resultou em impactos positivos do ponto de vista ambiental, pois, para a produção de todo o sabão doado nas campanhas, foram reutilizados, aproximadamente, 177 litros de óleo residual de cozinha. Segundo a Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (2022), apenas 2,5% deste material é reciclado corretamente. Além de aumentar o custo do tratamento de esgoto, 1 litro de óleo polui cerca de 25 mil litros de água. Logo, com o óleo reutilizado pelo projeto MEIQUE evitou-se que se poluísse quase 4,5 milhões de litros de água.

## CONCLUSÕES

As campanhas “Sabão solidário” e “Mais que um sabão”, realizadas pelo projeto MEIQUE, atenderam um total de 200 famílias em situação de vulnerabilidade social na cidade de Alegre/ES, por meio das quais estima-se que mais de 700 pessoas receberam auxílio para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. A inserção das campanhas nas atividades do projeto proporcionou uma oportunidade de intensa interação com as comunidades carentes locais, na qual se conseguiu ampliar a conscientização da população acerca dos cuidados necessários para o combate do novo coronavírus, disseminando conhecimento técnico-científico em uma linguagem mais acessível, para contribuir na melhora da qualidade de vida e saúde da população atendida. Além do impacto social positivo, tais campanhas ampliaram a visibilidade do projeto, com impactos favoráveis ao meio ambiente. Aos acadêmicos envolvidos, pode-se afirmar que em tais ações os mesmos puderam assumir o papel de protagonistas, cuja experiência lhes serão úteis em sua formação pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

AMANCIO, A. M.; SOUSA, L. C.; VIANA, J. C. M.; CUNHA, R. Í. M.; SILVA, É. G. C.; MEDEIROS, R. G.; GUERRA, E. C.; FERREIRA, M. . F. **Teleatendimento à população do Rio Grande do Norte durante a pandemia da COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6636>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

CARVALHO, L. M.; NASCIMENTO, F. A. A.; GRANATO, R. R.; DAMASCENO, O. C.; TEIXEIRA, F. B.; SATO, D. A. **e-COVID Xingu: Mídias Sociais e Informação no Combate à Covid-19 em Altamira, Pará**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, sup. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200392>. Acesso em: 28 de maio 2022.

CIRÍACO, K. T.; ALVES, T. M.; VAZ, T. R. D.; FAUSTINO, A. C.; LIMA, L. A.; SANTINO, F. S.; SILVA, M. A. C. **Ações de ensino, pesquisa e extensão e suas potencialidades à promoção de práticas para a educação das relações étnico-raciais**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 43178-43200, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-074>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DE SÃO PAULO. **Óleo e água não se misturam. A solução é reciclar**. 2022. Disponível em: <https://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaold=82>. Acesso em 04 de junho de 2022.

DINIZ, E. G. M.; SILVA, A. M.; NUNES, P. H. V.; FRANCA, W. W. M.; ROCHA, J. V. R.; SILVA, D. V. S. P.; SANTOS, V. H. B.; ARAÚJO, H. D. A.; ALBUQUERQUE, M. C. P. A.; AIRES, A. L. **A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-669>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Revista em Educação, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desemprego recua para 13,9% no 4º tri, mas taxa média do ano é a maior desde 2012**. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/30130-desemprego-recua-para-13-9-no-quarto-trimestre-mas-e-o-maior-para-o-ano-desde-2012>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de Trabalho e Rendimento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

NASCIMENTO, M. B.; SCHMEIDER, F. E.; MADUREIRA, A. B. **Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da covid-19**. Revista aproximação, v. 2, n. 4, p. 19-23, 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6577>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Mal-Estar e Sociedade, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

OLIVEIRA, E. N.; COSTA, M. S. A.; MARQUES, N. S.; LOMEIO, R. C.; NASCIMENTO, P. I. F. V.; SAN RODRIGUES, C.; ANDRADE, C. S. G.; MOREIRA, R. M. M. **Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da covid-19**. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 1, p. 162-167, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3741/820>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

SILVA JÚNIOR, A. G.; LATGÉ, P. K.; OLIVEIRA, R. A. T.; FRANCO, C. M.; VASCONCELOS, M. C. V. **A experiência de Niterói no enfrentamento da COVID 19: notas preliminares sobre a articulação de políticas sociais e de saúde**. APS em Revista, v. 2, n. 2, p. 128-136, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.126>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

SILVA, M. R. F.; MASCARENHAS, A. L. L. D.; DUTRA, M. C. F. S. G.; SILVA, C. A. F.; DIAS, N. S. **Reflexões sobre as ações extensionistas e de pesquisa no combate à COVID-19 na universidade do estado do Rio Grande do Norte**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3622-3646, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-191>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Timeline of WHO's response to COVID-19, Last updated 30 July 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da UFES, pelo apoio institucional e pela concessão da bolsa de extensão, respectivamente. Aos membros internos e externos do projeto MEIQUE, que colaboraram presencialmente e à distância com a reprogramação das ações do projeto, diante de um momento atípico. Aos inúmeros colaboradores e voluntários externos à UFES pelas doações, auxílio na montagem e entrega dos kits, em especial à Central Única das Favelas (CUFA) pela doação das águas sanitárias e dos detergentes, que entraram na composição dos kits de higiene da Campanha “Mais que um Sabão”.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

O projeto MEIQUE recebeu da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo o financiamento de uma bolsa de extensão, durante o período de execução do projeto.



Olhares sobre a pandemia, Adilson Andrade.

# *Alimentação & Cultura: diálogos possíveis em tempos de isolamento*

*Food & Culture: possible dialogues in times of isolation*

## **Resumo**

Em razão do isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, as mídias/redes sociais se tornaram o principal meio de consumo de informações. Desta forma, procuramos ampliar nosso contato com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, por meio da interface entre Alimentação e Cultura e dos aspectos simbólicos ligados à comida em tempos de isolamento social. Aqui, através do método de relato de experiência buscaremos apontar como atuamos durante a vigência do projeto. Por meio de *lives* semanais, feitas a partir dos perfis pessoais dos membros da equipe que compunham o projeto, abordamos uma série de ingredientes e práticas alimentares inseridas no consumo cotidiano das pessoas, abordando suas trajetórias históricas e os sentidos de seus usos na contemporaneidade. Ao todo, um público estimado em 5000 pessoas visualizou os diálogos, que ficaram disponíveis nos perfis dos debatedores, e puderam, além de refletir sobre as práticas alimentares em uma perspectiva histórica, repensar as formas de consumos na atualidade, os sentidos implicados na alimentação, assim como o retorno à cozinha como parte do enfrentamento da própria pandemia.

Palavras-chave: História da Alimentação. Cultura Alimentar. Patrimônio Alimentar. Cozinha Afetiva.

Fernando SantaClaraV. Junior  
Patrícia Maria da S. Merlo  
Lucas Onorato Braga

[fernandosantaclara@gmail.com](mailto:fernandosantaclara@gmail.com)

Universidade Federal do  
Espírito Santo

### *Abstract*

*In case of the social isolation caused by the Covid-19 pandemic, social media/networks have become the main means of consuming information. In this way, we seek to expand our contact with the academic community and society in general, through the interface between Food and Culture and the symbolic aspects linked to food in times of social isolation. Using the experience report method, we will point out how we act in a period of social isolation. Through weekly lives, all them made from the personal profiles of the team members who were integrated in the work, we approach a series of inputs and food practices inserted in people's daily consumption, addressing their historical trajectories and the meanings of their uses in contemporary times. In all it, an audience estimated at 5000 people viewed the dialogues, which were available on the panelist's profiles, and were able, in addition to reflecting on food practices from a historical perspective, to rethink their consumption today and the importance that the return to the kitchen can bring. represent in the present day.*

*Keywords: History of Food. Food Culture. Food Patrimony. Affective Kitchen.*

## INTRODUÇÃO

O período de isolamento imposto pela pandemia da Covid-19 impactou profundamente as esferas sociais, principalmente as que dizem respeito as relações e os afetos entre sujeitos. A interdição dos espaços de convivência tradicionais – escolas, igrejas, espaços de lazer e mesmo de visitas a familiares e amigos próximos – gerou uma sensação de solidão, desamparo e agravou o estado permanente de incerteza quanto ao futuro (PERES et al., 2022). Em meio a tal contexto muitos voltaram-se para os fazeres do cotidiano, sobretudo a cozinha, buscando encontrar segurança ou redescobrir por meio da nostálgica receita da família, a sensação de pertencimento, ainda que imaterial, a determinado grupo.

Foi nesse contexto que propusemos o projeto de extensão intitulado “Alimentação & Cultura: diálogos possíveis em tempos de isolamento”, que buscou por meio de *lives* discutir os alimentos e as relações vitais que perpassam no reconhecimento e fortalecimento dos modos de produzir, comer e viver. Além disso, procuramos criar um espaço virtual que colaborasse com o resgate e incentivo ao consumo de alimentos regionais, valorizando sua relação simbólico-cultural, enquanto instrumentos de fomento e proteção do patrimônio material e imaterial.

Dentro de tal perspectiva, tomamos dois eixos como orientadores do debate, a saber: a História da Alimentação como base para uma reflexão mais elaborada sobre a importância cotidiana do comer, incentivando uma maior atenção aos processos de adquirir, preparar e consumir alimentos. O segundo eixo se constituiu sobre a forte ligação entre comida, afeto e identidade na constituição do complexo tecido social. Cabe também enfatizar que reconhecer a comida como patrimônio fortalece a defesa dos biomas e territórios, com suas especificidades culturais e suas lutas pela preservação das tradições, inclusive, alimentares.

O público-alvo do projeto foi no âmbito interno à instituição, estudantes, técnicos e docentes de forma geral, que tivessem afinidade com a temática. Externamente, estudiosos da alimentação, profissionais da área e demais interessados sobre o assunto foram os sujeitos que o projeto procurou alcançar. Considerando que o alimento é uma imposição biológica e cultural, socialmente controlada, sua abordagem exerce importante atração sobre as pessoas em geral, tanto no que diz respeito ao preparo quanto às trajetórias culturais, que se entrecruzam por meio da História da Alimentação. Como pontuado pelo sociólogo Pierre Bourdieu,

*[...] provavelmente nos gostos alimentares que se podem encontrar a marca mais forte e indelével do aprendizado infantil. São lições que resistem por mais tempo à distância ou ao colapso do “mundo nativo” (conhecido pelo mundo dos gostos primordiais e alimentos básicos) e que conservam a nostalgia (BOURDIEU, 2007, p. 74).*

Foi desse entendimento que conduzimos a parceria entre História e Gastronomia, transmitindo para um público heterogêneo uma gama de possibilidades gustativas e de reflexões. Afinal, a base das práticas extensionistas é o processo educativo contínuo de difusão e socialização do saber, com vistas à transformação social e ao processo de construção da cidadania. Além de permitir que os atores da universidade demonstrem no campo operacional os conhecimentos que a academia vem produzindo, oxigenando assim a construção de saberes edificantes da vida social (MERLO, 2019, p. 12).



## MÉTODO

A metodologia adotada foi a promoção de debates *on-line* executados na plataforma *Instagram*, a partir do perfil pessoal dos pesquisadores. Para a análise aqui proposta, utilizamos o método de relato de experiência a partir de um estudo descritivo. O relato de experiência tem por alicerce as perspectivas das visões dos sujeitos implicados na implementação de um trabalho, relatando aspectos considerados relevantes (NUNES et al., 2021a).

## RESULTADOS

A pandemia exigiu novas formas de interação, ou aperfeiçoou as tecnologias já existentes. Nesse contexto, as *lives* foram as ferramentas tecnológicas que garantiram a manutenção das relações entre a academia e a sociedade de forma geral. Impulsionada por uma multiplicidade de temas, vários foram os trabalhos que emergiram no período compreendido entre março e dezembro de 2020. Apesar da pandemia ainda não ter acabado (SOUZA et al., 2021), a partir de 2021 as aulas retornaram em muitas instituições (incluindo a Universidade Federal do Espírito Santo), o que levou professores e estudantes a terem o seu tempo preenchido por atividades presenciais, reduzindo a oferta *on-line*.

O projeto “Alimentação & Cultura: diálogos possíveis em tempos de isolamento” aconteceu entre 23/03/2020 e 24/09/2020. Foram *lives* feitas nos perfis de três dos professores participantes, tendo como tema central a alimentação e seus múltiplos aspectos. Foram abordados insumos de vários lugares do Brasil e do Espírito Santo, sendo debatidos nas lógicas propostas pela História da Alimentação e pela Antropologia da Alimentação.

Sob o *locus* da História da Alimentação, o alimento, as práticas alimentares, os espaços de produção e consumo, tornam-se objeto dos estudos, cujas análises se processam a partir de diversas fontes, que se apresentam em múltiplas formas, como cadernos de cozinha, registros iconográficos, relatos de viajantes, tratados médicos, anúncios de jornais etc. (VIANA JUNIOR, 2020). Não se pretende, de forma alguma, datar e geografar insumos, técnicas culinárias ou práticas de comensalidade em sua completude. Longe disso, o campo se presta a compreender melhor o passado, buscando elementos que nos ajudem a identificar, no presente, as razões pelas quais estabelecemos gostos, elegemos alimentos e comidas, nos colocamos múltiplos nas sociedades: “Os gestos do dia a dia transformam-se, junto a tudo aquilo a que se estão relacionados: as estruturas do cotidiano deixam-se surpreender pela história” (FLANDRIN; MONTANARI, 1998, p. 16).

No campo da Antropologia da Alimentação é inevitável pensarmos a existência de sujeitos e, conseqüentemente, as relações sociais, sem o alimento como base essencial da vida e da existência de vários grupos. De fato, “[...] a evolução do comportamento humano se realizou através de interações entre os comportamentos alimentares, o ambiente ecológico e as instituições culturais”, como salientam os antropólogos Jesús Contreras e Mabel Gracia (2011, p. 14). De acordo com os autores, os discursos nos tecidos sociais revelam que: “as histórias nacionais e as atitudes individuais relativas à alimentação não podem ser compreendidas completamente, mas estão relacionadas com os diferentes costumes alimentares e as particularidades que lhes são próprias” (CONTRERAS, GRACIA, 2011, p. 15).

É na intersecção de tais perspectivas teóricas que se inseriu nosso trabalho. Ao longo de todos os encontros, buscamos compreender os aspectos históricos, regionais, políticos, agrários, culturais e simbólicos que se fizessem relevantes, que incidiam sobre o tema a ser debatido. Isso, portanto, pautou a construção das propostas de abordagem que antecediam os encontros.

Os roteiros das *lives* eram, sempre, semiestruturados, de modo a existir uma condução geral não linear sobre o tema, contemplando espaços possíveis para ajustes aos debates, que apareciam constantemente ao longo dos vídeos, uma vez que o público que assistia também participava ativamente pelo *chat* dos perfis envolvidos na atividade.

TEMA	N.º DE VISUALIZAÇÕES
História da Gastronomia Capixaba	766
Jean-Anthelme Brillat-Savarin e a ciência do saber viver	269
Yes, nós temos bananas!	276
Vinho: história, cultura e sensibilidades	214
Caju e castanha: cultura, sabor e saúde	325
Batatas: história, versatilidade e tradição	299
Cachaça: história, sociabilidades e sabores	187
Tomate: história, curiosidades e sabor	269
Cerveja: história, tradição e tendências	272
Café: história, consumo e possibilidades	252
Com açúcar e com afeto: a diversidade da doçaria capixaba	197
História da confeitaria e revolução do açúcar	263
Pimentas: história, diversidade e usos	269
Dos sabores fortes aos suaves	239
Prazeres da mesa, prazeres do corpo	132
Cacau: de alimento dos deuses a paixão moderna	220
Muqueca, moqueca e peixada: a polifonia das receitas e sentidos	205
Mandioca: tradição indígena e versatilidade culinária	193
As várias receitas de moqueca	867
Dia da moqueca capixaba	262
Especiarias, ervas e temperos	1041
<i>Tutti buona gente</i> : a cozinha ítalo-capixaba e seus encantos	204
Coco: trocas culturais e apropriações culinárias	512
Por que café?	132
Pão: história e afetividade	233
Amendoim: cultura, religiosidades e afetos	237
Cozinha capixaba: retalhos culturais e adaptações locais	162

Tabela 1:  
Temáticas das *lives* e número de visualizações.

Feijoada: história e sacralidade	317
Cozinha afetiva como alternativa de experiência turística em tempos de pandemia	193
Milho: ancestralidade e significados	284
Tradições sagradas na alimentação: torta capixaba	210

<sup>1</sup> Todos os dados de visualizações foram fornecidos pelo *Instagram* e coletados em 13 de novembro de 2020.

Como os vídeos permanecem disponíveis até os dias de hoje nos perfis, o alcance das visualizações é ainda maior do que o registrado.

Esse é o histórico de nossa produção ao longo da pandemia. Somamos, portanto, 31 *lives* nos perfis do *Instagram*, com 9.501 visualizações<sup>1</sup>, fornecendo mais de trinta horas de conteúdo especializado no debate sobre alimentos e práticas alimentares. Cabe registrar, inclusive, que uma das *lives* foi o lançamento de um livro, produto de uma dissertação produzida nesta instituição.

Sobre o público alcançado pelo projeto, alcançamos, organicamente, 4.208 pessoas de diferentes partes do Brasil e até do exterior. Deste montante, 62,6% da audiência já seguia os perfis que estavam diretamente ligados ao projeto, ao passo que 37,4% das pessoas vieram de outros perfis. Vale destacar que muito de nosso conteúdo foi entregue livremente pelo aplicativo, mas não conseguimos saber, exatamente, como foi a entrega. O que sabemos é que as pessoas de outros perfis chegaram às *lives*, em 100% dos casos, via aplicativo.

Em termos de faixa etária, as *lives* foram consumidas, primeiramente, pelo público entre 25 e 34 anos (34%), seguido pelo público entre 34 e 44 anos (30%), bem como o público entre 45 e 54 anos (16%), +55 anos (11,6%), sendo o público menos atingido entre 18 e 24 anos (8,2%). Não sabemos ao certo por que o público em idade estudantil ter sido o menos cooptado pelo projeto. Algumas hipóteses podem ser levantadas como, por exemplo, as pessoas que seguiam os perfis dos envolvidos no projeto pertenciam a faixa etária superior ao de idade estudantil, ou eram pós-graduados.

Também é possível que o público em idade estudantil estivesse consumindo outro tipo de conteúdo que não o acadêmico. Mas, havemos que considerar que a chamada Geração Z é conhecida por permanecer mais tempo na casa da família (SAMPAIO, 2020), o que se aprofundou com a chegada da Covid-19:

*Há uma década, 20% dos integrantes dessa faixa etária moravam sob asas paternas, número que saltou para 25% e hoje, apostam os especialistas, cresce impulsionado pela pandemia, que sacudiu o modo de vida das pessoas nos mais variados terrenos. Vendo-se sozinhos na quarentena, com as finanças abatidas pela crise e preocupados em ajudar os pais, eles percorrem o caminho de volta nesses dias estranhos. [...] em um movimento delicado que mescla sentimentos como amparo e tranquilidade, de um lado, a certa frustração com muita incerteza, de outro.*

Nesse contexto a cozinha parece não ser ainda seu domínio, talvez por isso o interesse sobre a temática tenha sido menor. Ademais, a própria plataforma parte do perfil dos envolvidos como base para traçar o público-alvo em potencial, visto que, “nesses ecossistemas algorítmicos, os serviços são [...] construídos em função dos padrões de comportamento” (LEMOS; PASTOR, 2020, p. 142). Para além, as tensões do período em questão fizeram com que houvesse uma enorme

evasão das universidades, além de indicarem que estudantes que se mantiveram não queriam entrar em contato com conteúdos que remetessem ao seu trabalho dentro dessas instituições (NUNES, 2021b).

Outro dado interessante a ser considerado a respeito do público participante é que 58% das pessoas que consumiram o conteúdo eram mulheres, e 42% homens. Como o aplicativo não mapeia a marcação de identidades de gênero diferentes das supracitadas, são esses os dados que temos. Mas, de toda forma, parece razoável considerar o papel feminino na administração doméstica, nos afazeres culinários, que envolvem desde a compra e seleção de insumos até a decisão sobre o menu cotidiano. Ao passo que os homens ainda estão mais associados a preparos especiais ou ocasiões específicas (CERTEAU; GIARD; MAYOL, 2013).

Sobre a localização do público, tivemos expressão em cinco cidades: São Paulo – SP (3%), Cariacica – ES (4%), Serra – ES (6%), Vila Velha – ES (25%), e Vitória – ES (33%). Nossa hipótese parte do princípio de que, como quatro dos cinco integrantes do grupo eram do Espírito Santo, essencialmente dos municípios de Vitória e Vila Velha, cooptaram sua audiência desses lugares. Um dos integrantes era de São Paulo, alcançando assim seus seguidores diretos e afins. Os outros 29% compuseram-se de uma infinidade de lugares, dentro e fora do país.

## CONCLUSÕES

Com o prolongamento do isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 no primeiro semestre de 2020, a *internet* emergiu como resposta imediata à demanda causada pela ausência das interações sociais cotidianas. Neste escopo, a extensão universitária, peça fundamental no diálogo entre a comunidade em geral e os saberes produzidos no campo acadêmico, possibilitou por meio de outros formatos a continuidade das atividades acadêmicas, permitindo ao público confinado em seus lares algumas oportunidades de reflexões e intervenções, dentro dos limites vivenciados naquele momento.

Para além, a extensão associada ao ensino contribuiu para a maior consolidação dos ambientes de aprendizagem virtual, extrapolando os já conhecidos pelo senso comum no campo da educação a distância, chegando às redes sociais e ressignificando seus papéis na vida das pessoas. Perfis pessoais deixaram de ser de seus criadores para se tornarem espaços de produção de conhecimento, de reflexões e intervenções sobre a realidade.

No bojo da enormidade de propostas surgidas mundo afora, tomamos tal caminho com uma proposta bem delimitada e dentro de um universo que, de maneira mais ampla, perpassa a vida de todos: o alimento. Despertando reflexões sobre as cozinhas, os ingredientes, as identidades, as culturas e as práticas alimentares.

Procuramos apresentar reflexões relevantes acerca do cotidiano alimentar e dos aspectos simbólicos ligados à alimentação, considerando que em tempos de isolamento social a cozinha se tornou um espaço mais visitado, a comida feita em casa voltou às mesas domésticas, favorecendo ponderações sobre os papéis sociais de sujeitos e dos alimentos. Na interação construída propomos repensar quem somos, o que comemos, em que mundo vivemos e como isso, em conjunto, revela as múltiplas faces da sociedade em que estamos inseridos.

Por meio da constante associação entre ingredientes e práticas, analisamos as construções históricas referendadas em fontes e informações científicas de qualidade, evidenciando nos espaços de diálogo as duas dimensões interligadas: o alimento enquanto objeto de estudo no campo acadêmico da História e a ciência viva, coexistindo com terrível momento em que nos encontrávamos e, ao mesmo tempo, servindo à sociedade, cumprindo seu papel.

Dessa forma, as transmissões *on-line*, práticas já utilizadas há muito tempo nas produções jornalísticas, nos processos de aprendizagem a distância e em campos que demandavam contatos imediatos entre sujeitos de diferentes lugares, a título de ilustração, se converteram em uma ferramenta popular, de fácil acesso e capaz de atingir as massas, sendo apropriadas por diversos outros campos de conhecimento no contexto pandêmico. Mais do que uma simples adaptação emergencial, as *lives* se revelaram, a partir dos resultados apresentados no presente estudo, instrumentos importantes e de longo alcance para a interseção entre a universidade e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **Invenção do cotidiano**: morar, cozinhar. Vol. 2. 12. ed. São Paulo: Vozes, 2013.
- CONTRERAS, Jesús; GRACIA, Mabel. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
- FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- LEMOS, André; PASTOR, Leonardo. Experiência algorítmica: ação e prática de dado na plataforma Instagram. **Revista Contracampo**, v. 39, n. 2, ago./nov., 2020.
- MERLO, Patrícia M. S. **65 anos de Extensão Universitária na UFES**: uma trajetória de desafios e conquistas. Vitória: UFES/Proex, 2019.
- NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v.10, n.3, pp. 1-13, 2021b.
- NUNES, Ruan Kaio Silva; et al. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, Paraíba, v.7, n. 1, pp. 211-223, 2021a.
- PERES, Clotilde; SATO, Silvio; POMPEU, Bruno; ORLANDINI, Rafael. Os sentidos das lives no contexto da pandemia: do escapismo e da filantropia às lógicas identitárias. **Galáxia**, São Paulo, v. 47, pp.1-23, 2022.
- SAMPAIO, Jana. O apogeu da “geração canguru”, de filhos que não saem de casa. Ideia. **Revista Veja**. 3 jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ideias/o-apogeu-da-geracao-canguru-de-filhos-que-nao-saem-de-casa/>. Acesso em 14 mar. 2022.
- SOUZA, Alex Sandro Rolland; et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, n. 21 (Supl. 1), pp. S47-S54, fev. 2021.
- VIANA JUNIOR, Fernando Santa Clara. **Dos Sabores Fortes aos Suaves**: os limites da modernização à francesa nos livros de cozinha da corte portuguesa, 1670-1780. Vitória: Identidade, 2020.



Hucam 100 dias de Covid, Tadeu Bianconi.

# *Contribuições do projeto de extensão sobre fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade no contexto da pandemia de COVID-19*

*Contributions of extension project about strengthening and expanding the obesity care line in the context of the COVID-19 pandemic*

## **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é um problema de saúde pública e, com a pandemia de COVID-19, houve um aumento nos seus fatores de risco. Apesar da importância do tema, ainda há dificuldade no manejo da obesidade na atenção primária. Nesse contexto, o projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo”, tem como objetivo capacitar profissionais da saúde da atenção primária, e secundária, sobre o manejo à pessoa com obesidade. **MÉTODO:** Realização de eventos, cursos de capacitação, ações sociais, acompanhamento de equipe multiprofissional em ambulatório, formações e divulgação de conteúdo em redes sociais. **RESULTADOS:** O curso ministrado teve mais de 4000 visualizações; as ações sociais tiveram grande participação da comunidade; a vivência dos estudantes nos ambulatórios contribui para a formação dos acadêmicos; as reuniões auxiliam na fundamentação teórica e o conteúdo das redes sociais favorece a educação permanente em saúde. **DISCUSSÃO / CONCLUSÕES:** O projeto cumpre seu objetivo extensionista ao possibilitar a troca de saberes, contribuindo com a formação continuada de profissionais de saúde, sensibilização da população, e com a formação de estudantes, ao fortalecer e ampliar a linha de cuidado em obesidade.

Palavras-chave: Projeto de extensão. COVID-19. Obesidade. Capacitação Profissional. Atenção primária.

Ana Paula Ribeiro Ferreira  
Cesar Bezerra De Jesus  
Maria Eduarda O. Valencio  
Daniela Farias Moreira  
Elaina Aparecida S. Turini  
Evelly Dias Pires  
Julia Luch Dos Santos  
Larissa Ohnesorg De Souza  
Soares  
Luana Santos Louro  
Vinicius Augusto Rocha  
Pompermayer  
Viviane Trancoso Campos

ana.p.ferreira@ufes.br

Universidade Federal do  
Espírito Santo

## *Abstract*

*INTRODUCTION: Obesity is a public health problem and with the COVID-19 pandemic, there has been an increase in its risk factors. Despite the importance of the topic, there is still difficulty in managing obesity in primary care. In this context, the extension project “Strengthening and expanding the line of care for obesity in the public health network in Espírito Santo” aims to train health professionals in primary and secondary care on the management of people with obesity. METHOD: Holding of events, training courses, social actions, monitoring of a multiprofessional team in an outpatient clinic, training and dissemination of content on social networks. RESULTS: The course taught had more than 4000 views; the social actions had great community participation; the experience of students in outpatient clinics contributes to the formation of academics; the meetings help in the theoretical foundation and the content of the social networks favors permanent education in health. DISCUSSION / CONCLUSIONS: The project fulfills its extension objective by enabling the exchange of knowledge, contributing to the continuous training of health professionals, raising public awareness and training students by strengthening and expanding the line of care in obesity.*

*Keywords: Extension Project. COVID-19. Obesity. Professional training. Primary care.*



## INTRODUÇÃO

Em 1987 foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, que define a extensão universitária como:

*O processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido a reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizado acadêmico e popular. (FORPROEX, 1987, p. 2).*

Tendo como base e defesa a concepção acadêmica da extensão universitária, assim como proposto pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, o projeto de extensão forma um dos três pilares que sustentam a universidade, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão, de forma que a extensão é responsável por devolver à sociedade um pouco do que é aprendido intramuros na universidade. Isso beneficia a comunidade externa e beneficia, também, os acadêmicos que têm a oportunidade de ampliar a visão para além da matriz curricular.

Com a pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e com o isolamento social, trazido como forma de minimizar a propagação da doença, diversos setores da sociedade tiveram que readaptar suas atividades. Nesse sentido, segundo Silveira (2021), a extensão universitária, nas instituições de ensino superior brasileiras, manteve seus princípios de relação dialógica com setores da sociedade, na interdisciplinaridade e na articulação com ensino e pesquisa, mesmo com a interrupção parcial de suas atividades presenciais. Ocorreram diversos eventos e cursos, além da ressignificação de atividades extensionistas, com a produção e distribuição de materiais informativos, teleatendimentos e uso de redes sociais.

Nesse contexto de pandemia de COVID-19, o projeto de extensão “Fortalecimento e Ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo”, criado em 2019, teve que se reinventar com ações remotas. Um dos objetivos desse projeto é capacitar profissionais da equipe multiprofissional da atenção primária e secundária do Espírito Santo, sobre o manejo no tratamento à pessoa com obesidade. Tal projeto se justifica pelo fato de a obesidade ser um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. A estimativa é que em 2025 haja 700 milhões de indivíduos com obesidade, sendo que 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos já apresentam obesidade segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO, 2022).

A obesidade faz parte do grupo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), sendo também um fator de risco para a grande maioria delas. Segundo Mancini (2010), várias doenças são causadas pela obesidade e podem ser agrupadas em 6 grandes grupos: doenças metabólicas, estruturais, inflamatórias, degenerativas, neoplásicas e psicológicas. Dentre as doenças metabólicas, podemos citar a

*diabetes mellitus* tipo 2 (DM2), em que sua associação com a obesidade é uma das mais significativas no contexto de fatores de risco. Em indivíduos europeus brancos com IMC acima de 35kg/m<sup>2</sup>, a prevalência de DM2 chega a ser de 50 a 80 vezes quando comparados com indivíduos com IMC menor que 23 kg/m<sup>2</sup>. Já no grupo das doenças estruturais, Biccás e outros (2009) apontam que a doença do refluxo gastroesofágico se mostra frequente em pacientes obesos e com característica erosiva.

As doenças inflamatórias, como as doenças autoimunes, também podem ser predispostas pela obesidade, pois o grande excesso de peso leva a um colapso da autotolerância protetora do corpo, além de manter um ambiente pró-inflamatório, criando um ambiente ideal para a instalação e progressão das doenças autoimunes, como Esclerose Múltipla e Doença de Crohn (PROCACCINI et al., 2011). As doenças crônicas, não transmissíveis, são as mais vastas e importantes no contexto da obesidade. A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma condição preocupante que pode cursar desde esteatose-hepática, hepatite, fibrose e então a cirrose hepática. Além do comprometimento hepático, as doenças cardiovasculares (DCV) são muitas e apresentam elevada taxa de mortalidade.

A obesidade resulta em alterações estruturais e funcionais no coração, como hipertrofia e dilatação do ventrículo esquerdo, além de acúmulo de gordura epicárdica. Como consequência, o indivíduo obeso está mais propenso a diversas DCV, como doença arterial coronariana, hipertensão arterial, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, fibrilação atrial, dentre outras. Já em relação às doenças neoplásicas, está mais do que comprovado cientificamente que a obesidade é um fator de risco importante para processos neoplásicos. Um estudo americano iniciado em 1982, *The Cancer Prevention Study II* (CPS-II), que envolveu cerca de 1,2 milhões de homens e mulheres americanos, em um acompanhamento médio de 16 anos, demonstrou associação significativa entre a obesidade e o surgimento de neoplasias (GAUDET et al., 2013). Por fim, as doenças psiquiátricas, como a depressão, que vem crescendo vertiginosamente em todo o mundo, apresentam correlações com a obesidade. Além das doenças já citadas, outros acometimentos como apneia do sono, dislipidemia, asma e síndrome dos ovários policísticos possuem relação, cientificamente comprovadas, com a obesidade.

Ainda considerando o contexto pandêmico, é bem estabelecido o risco aumentado de complicações da COVID-19 em pacientes com obesidade, que necessitam de maiores cuidados durante a infecção e também um maior tempo de reabilitação para se recuperarem. A prevalência de hipertensão, diabetes e doenças cerebrovasculares é cerca de 2 a 3 vezes maior em pacientes tratados na UTI ou com COVID-19 grave, mostrando a relação dessas comorbidades, já destacada, de forma intrínseca com a obesidade, e com a gravidade da infecção pelo coronavírus. Além disso, o receptor ACE2, mediador da entrada do vírus nas células, é expresso no tecido adiposo, além de outros locais do corpo. Assim, indivíduos com obesidade têm maior expressão desse receptor, aumentando a susceptibilidade à infecção. Do ponto de vista fisiológico, a obesidade prejudica a mecânica respiratória e as trocas gasosas, aumenta a resistência das vias aéreas, diminui a força muscular respiratória e os volumes pulmonares, aumentando o risco de disfunção respiratória nesses indivíduos. Uma questão levantada é que a gordura visceral produz relativamente mais citocinas pró-inflamatórias em comparação com a subcutânea, e sabe-se que

a síndrome da tempestade de citocinas é a principal causa de morte relacionada ao COVID-19, sendo confirmado em um estudo que a gordura visceral foi um fator de risco para intubação, enquanto uma área de gordura subcutânea elevada não aumentou o risco de internação na UTI (LIU et al., 2021).

Por outro lado, a pandemia afetou diretamente a incidência da obesidade. Os *lockdowns* adotados durante esse período, apesar de controlarem a pandemia em um contexto epidemiológico, resultaram também em crises socioeconômicas e na deterioração da saúde psicossocial da população, fatores já descritos na literatura como de risco para o aumento de doenças metabólicas e da obesidade. A deterioração da saúde psicossocial pode ter um efeito negativo no comportamento relacionado à alimentação, aumentando, por exemplo, o comer emocional, muitas vezes usado para aliviar sentimentos negativos. O fechamento de academias e a redução de esportes organizados, combinados com a necessidade de distanciamento físico, também dificultam a manutenção de um estilo de vida ativo (CLEMMENSEN et al., 2020).

O período pandêmico correspondeu com mudanças alimentares não saudáveis e aumento do consumo de calorias diárias, tendo como uma possível razão o fato de ficar em casa e trabalhar remotamente, com impacto direto nos hábitos alimentares diários, produzindo aumento na ingestão energética e no desejo por comidas calóricas, devido à tédio e estresse. Esses fatores contribuíram para um aumento do peso corporal da população. Além disso, foi demonstrado como as deficiências nutricionais estavam ligadas à maior suscetibilidade do hospedeiro à infecção viral e a um curso clínico mais grave de doenças (CLEMENTE-SUAREZ et al., 2021).

Apesar da importância do tema obesidade, ainda observamos uma dificuldade em fazer a contrarreferência de pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), serviço terciário, para seus municípios de origem. Desta forma, justifica-se a existência de tal projeto de extensão, que tem como público-alvo profissionais da saúde da atenção primária e secundária do Espírito Santo, e visa capacitá-los sobre o manejo no tratamento à pessoa com obesidade.

O projeto atualmente conta com a participação de estudantes dos cursos de nutrição, serviço social, medicina e fisioterapia, sob supervisão de uma assistente social. Essa interação e permuta de informações permite um olhar mais amplo sobre o tema de interesse comum, no caso, entender a obesidade, pensar em estratégias e colocá-las em prática a fim de impactar positivamente na vida dos indivíduos que convivem com essa doença. Afinal, apesar de serem ambos cursos da área da saúde, apresentam particularidades que se complementam quando postos em contato.

Esse artigo é um relato das contribuições e atividades do projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo” no contexto da pandemia de COVID-19.

## MÉTODOS

Trata-se de um projeto de extensão, iniciado no ano de 2019, composto por profissionais de saúde, tais como: Cirurgiões, Assistente Social, Profissional de Educação Física, Endocrinologistas, Enfermeiras, Nutricionistas, Nutróloga, Psicóloga, Anestesiologista, Cardiologista, Pneumologista e Psiquiatra, que fazem parte

equipe do Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do HUCAM; e por estudantes da graduação, dos cursos de Medicina, Nutrição, Fisioterapia e Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O projeto atua na realização de eventos e cursos de capacitação, de forma presencial e remoto, de acordo com a demanda e parceria solicitada, podendo ser realizados em diversos espaços de atenção à saúde e educação, como, Unidades Básicas de Saúde (UBS), escolas, hospitais escolas, hospitais públicos, dentre outros, e para profissionais de saúde sobre o manejo no tratamento à pessoa com obesidade. Em comemoração aos 20 anos do Programa no Hucam, em outubro de 2021, fizemos uma parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da UFES, e ofertamos o curso “Fundamentos em Cirurgia Bariátrica e Metabólica: Abordagem Multiprofissional”, na modalidade remota.

O curso teve 17 aulas divididas em quatro módulos, que abordaram temas como panorama mundial da cirurgia bariátrica e seus tipos; alimentação e exercício físico no pré-operatório; acompanhamento nutricional; atendimento psicológico; ganho; e perda inadequada de peso no pós-operatório. As aulas foram ministradas por assistentes sociais, cirurgiões, endocrinologistas, enfermeiros, ginecologistas, nutricionistas, profissionais da educação física e psicólogos. Ademais, foi realizada uma formação online para a Prefeitura de Cariacica, cujo tema foi “Da interpretação de dados ao desenvolvimento de ações no território”, abordando o mapeamento do território para o desenvolvimento de ações em saúde. Tal formação foi ministrada por acadêmicos dos cursos de Nutrição e Medicina, participantes do projeto, e teve como público os profissionais de saúde da atenção primária de Cariacica. No dia Mundial da Obesidade, 04 de março de 2022, foi realizada uma *live* sobre como tratar as pessoas com obesidade, com menos estigma e mais acolhimento, transmitida pelo *Instagram* do projeto de extensão.

Além disso, foram realizadas ações sociais com o objetivo de abordar temas de educação alimentar e atividade física com a comunidade. Dentre elas, podemos citar a “Primeira Caminhada de prevenção à obesidade”, realizada na Orla de Porto de Santana, Cariacica, em outubro de 2021, onde foram feitas aferição de pressão arterial, medição de glicose, orientações educativas por alunos da UFES e distribuição de panfletos sobre alimentação saudável e de frutas para o público. Em novembro de 2021, os integrantes do projeto participaram da ação da Central de Abastecimento (CEASA) em prol da Saúde do Homem, “Mês de Prevenção Contra o Câncer de Próstata”. Nessa ação foram realizados diversos serviços como aferição de pressão e glicemia, testes rápidos de ISTs (sífilis, hepatite e HIV), vacinação contra COVID e influenza, orientação sobre a saúde bucal, alimentação e nutrição. Também foram feitas ações sociais em Vitória, no Parque Moscoso, com o “Serviço de Orientação ao Exercício (SOE)”, e no parque Pedra da Cebola, o “Circuito de promoção à Saúde”. Em tais ações sociais, os estudantes fizeram medições, como altura, cintura e peso, com o objetivo de calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada pessoa e, a partir disso, direcionar a orientação e a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e do exercício físico. Além do mais, foram realizadas a vacinação contra COVID-19 e auriculoterapia.

Para a execução do projeto, os acadêmicos acompanham os profissionais da equipe multidisciplinar do Hucam, durante as consultas com os pacientes

no pré e no pós-operatório da cirurgia bariátrica, nos ambulatórios de cirurgia bariátrica, endocrinologia, enfermagem, nutrição e psiquiatria, com o objetivo de proporcionar uma educação interprofissional e educação em serviços, auxiliando na formação e na capacitação desses estudantes.

São realizadas reuniões semanais com a coordenadora do projeto e com os acadêmicos, com o intuito de relatar as experiências vivenciadas no ambulatório e estudar assuntos relacionados à temática do projeto, como: obesidade, cirurgia bariátrica, atenção integral, atendimento humanizado, educação em saúde, equipe multiprofissional, entre outros. Para isso, são consultados artigos, documentos, portarias e diversas fontes bibliográficas, além da participação em cursos de extensão e eventos científicos.

Para a divulgação de eventos, das ações feitas pelo projeto e dos assuntos discutidos nas reuniões de formação, além de transmitir *lives* e divulgar informações sobre educação em saúde, utiliza-se o *Instagram*, “@obesidade.educa.saude”. São produzidas publicações informativas acerca da obesidade, suas complicações, hábitos alimentares e demais medidas de promoção de saúde e tratamento da doença. Por meio dessa rede social, é possível expandir as informações de qualidade e os conhecimentos para diversas regiões do estado e do Brasil, além de facilitar o contato com as prefeituras municipais, a fim de formar parcerias com gestores municipais, para que possam ser realizadas capacitações dos profissionais da equipe multiprofissional da atenção primária.

## RESULTADOS

O curso de extensão “Fundamentos em Cirurgia Bariátrica e Metabólica: Abordagem Multiprofissional”, obteve 820 inscritos de diversos cargos/funções. Entre os cargos tivemos médicos, nutricionistas, psicólogos, psicanalistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, educador físico, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, gestores, coordenadores e docentes da área da saúde, dentistas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, jornalistas, estudantes de diversos cursos de graduação e entre outros. Mais de 790 municípios se inscreveram, não só do estado do Espírito Santo, mas de todo o Brasil, são eles: Cuiabá, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Luís, Teresina, Belém, Fortaleza, Caxias do Sul, Florianópolis, Recife, Maceió e demais. O curso obteve 4.020 visualizações, nos 4 módulos do curso no Canal da Proex no *Youtube*, até a presente data, e contribuiu para a formação de profissionais da saúde que atuam na linha de cuidado em obesidade a nível nacional. Cerca de 60% dos participantes avaliaram o curso como excelente e 99,4% o recomendariam para outros profissionais.

As ações sociais e eventos presenciais desenvolvidas pelo projeto trouxeram também um alcance de um grande público, como nas ações “Primeira Caminhada de prevenção à obesidade”, “Mês de Prevenção Contra o Câncer de Próstata”, “Serviço de Orientação ao Exercício (SOE)”, “Circuito de promoção à Saúde”, que envolviam caminhada, orientações, dança, alongamento e meditação, entre outras práticas que contribuíram para o protagonismo do público-alvo nas ações.

Em relação às atividades nos ambulatórios, ao acompanhar os profissionais da equipe multidisciplinar do Hucam durante as consultas, os alunos puderam colocar em prática os aprendizados da formação acadêmica, favorecendo o ga-

nho de autonomia em intervir no cuidado, bem como o estreitamento do vínculo com o paciente e a atuação da equipe multidisciplinar.

As reuniões semanais com os integrantes do projeto proporcionam uma fundamentação teórica que, aliada às práticas, promove o raciocínio clínico e crítico proposto pelo projeto, de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades do projeto. Mais de 25 temas já foram abordados nas reuniões, incluindo perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no Sistema Único de Saúde (SUS), estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica obesidade, linhas do cuidado integral, obesidade e políticas públicas, guia alimentar para a população brasileira, abordagem comportamental como estratégia para o tratamento da obesidade, relevância da equipe multiprofissional à cirurgia bariátrica e doenças desencadeadas ou agravadas pela obesidade, entre outros.

Por meio das redes sociais, especialmente o *Instagram*, o projeto já alcançou mais de 400 seguidores em menos de um ano, sendo possível difundir informações de qualidade e conhecimentos científicos para diversas regiões do estado, e do Brasil, além de facilitar o contato com as prefeituras municipais, a fim de formar parcerias com gestores municipais, para que possam ser realizadas capacitações dos profissionais da equipe multiprofissional da atenção primária e secundária.

O projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo” foi divulgado em grandes eventos, como o XXI Congresso Brasileiro de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, Mostra de Projetos da Proex/UFES, e *Webinar World Obesity Day 2022*, a fim de apresentar sobre sua trajetória e relevância para a sociedade.

Esse projeto, portanto, possibilita essa troca de saberes entre a Universidade, profissionais de saúde da atenção primária e secundária, e comunidade, no qual permite que o acadêmico adquira conhecimentos e experiências; os profissionais de saúde tenham uma formação continuada; a comunidade melhore a sua qualidade de vida e saúde; e a Universidade divulgue as atividades e ações realizadas por meio desse projeto.

## DISCUSSÃO/ CONCLUSÕES

O presente estudo elucida as principais contribuições advindas de um projeto de extensão, que se dispôs a conhecer as possibilidades para o fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade, no contexto da pandemia, e pô-las em prática. Isso é de suma importância para a população, pois é sabido que devido ao isolamento social, além do aparecimento de sintomas psicológicos, como ansiedade e depressão, houve também uma diminuição na prática de exercícios físicos e acréscimos no peso dos brasileiros.

É importante destacar os impactos do projeto na capacitação de profissionais da saúde da atenção primária e secundária, quanto ao manejo e tratamento dos pacientes com obesidade. Ao compreender a complexidade e riqueza dos fatores que participam no surgimento da obesidade, como alimentação e exercício físico, componentes genéticos, psicossociais, familiares, psiquiátricos e metabólicos, torna-se importante focar em um atendimento individualizado. É essencial considerar os fatores que compõem a obesidade conjuntamente, devendo ser abordado de forma

multidisciplinar, por profissionais capacitados, de modo a complementar as intervenções de cada área da saúde, no intuito de melhorar a qualidade do atendimento do paciente e dos resultados que poderão ser obtidos a longo prazo. O projeto atua de forma essencial nesse processo, ao capacitar os estudantes de diversas áreas da saúde a compreender a obesidade além de uma perspectiva biológica, mas sim dentro de um amplo espectro multidisciplinar e individualizado.

Ademais, ao promover debates, reuniões semanais, participações em eventos de conscientização à população, informações simples, e de fácil acesso, através da rede social Instagram, entre outros, o projeto de extensão permite a participação de todos que tenham interesse. Isso ocorre porque, além da capacitação de profissionais de saúde da atenção primária e secundária, cada cidadão que se interesse também consegue participar das ações sociais, como em caminhadas de conscientização, compartilhamento de publicações de saúde e outras informações com outrem.

Nos eventos de “Primeira Caminhada de Prevenção à Obesidade”, “Serviço de Orientação ao Exercício (SOE)” e o “Circuito de promoção à Saúde”, observou-se também os impactos da presença de instituições públicas de saúde, como organizadores, na educação e no incentivo à busca de assistência médica e redução de peso, pela população que se encontrava acima do peso ideal. Atos que englobaram a distribuição de panfletos, contendo informações acerca de alimentação saudável, prevenção e riscos da obesidade, tanto adulta quanto infantil, foram importantes para consolidar a proposta dos eventos, servindo como um complemento que se estende para além dos indivíduos presentes na ação, mas também para seus familiares e colegas que poderiam ser beneficiados com as informações nos impressos. Vale destacar também as atividades propostas em tais eventos, que envolviam caminhada, dança, alongamento e meditação, práticas abordadas de forma simples e de fácil execução, para uma ampla faixa etária, desempenhando um importante papel no rompimento de supostos estereótipos de dificuldade e angústia na prática de exercícios físicos.

Outrossim, é válido ressaltar os ganhos advindos da participação no projeto para a formação acadêmica dos membros. Nesse sentido, os acadêmicos participantes têm a oportunidade de acompanhar os ambulatórios de profissionais capacitados e de adquirir uma experiência no tema, já em momentos iniciais da graduação, o que dificilmente aconteceria fora do projeto. Ainda, os estudantes acumulam horas como extensionistas, o que para o currículo é muito enriquecedor. Isso tudo fortalece o envolvimento do acadêmico com o projeto e sustenta a sua permanência.

Assim, pode-se concluir que a presença de instituições de promoção de saúde, de forma multidisciplinar, na realização de eventos científicos e de ações sociais, é de suma importância para fortalecer os cuidados e a prevenção de obesidade, ao instigar a população à busca de assistência multiprofissional, bem como ao estabelecimento de hábitos mais saudáveis, de exercício físico e de uma alimentação consciente. Espera-se, assim, que esse trabalho sirva como inspiração para o surgimento de mais ações e propostas, com a finalidade de ajudar no manejo de pessoas com obesidade sob um olhar mais ampliado.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró Reitoria de Extensão da UFES pelo apoio ao projeto; às parcerias com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do ES; Maria Del Carmen Bisi Molina; a Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo; a plataforma e-Saúde/UFES e com a Prefeitura de Cariacica. Também agradecemos a todos os membros da equipe: aos coordenadores Ana Paula Ribeiro Ferreira e Douglas Gobbi Marchesi; aos professores da UFES, Gustavo Peixoto Soares Miguel e Maria Carolina Magalhaes de Castro Doyle Maia; aos estudantes de graduação Bárbara Ferreira Alves Barroso, Carlos Eduardo De Melo Ponzos Peres, César Bezerra De Jesus, Daniela Farias Moreira, Elaine Aparecida Silva Turini, Esther Dalmaso Da Silva, Evely Dias Pires, Giulia Bravim Gonçalves, Julia Luch Dos Santos, Larissa Ohnesorg De Souza Soares, Luana Santos Louro, Maria Eduarda Oliveira Valencio, Matheus Da Silva Mendes Santos, Vinicius Augusto Rocha Pompermayer e Viviane Trancoso Campos; e aos profissionais participantes da equipe, dentre eles endocrinologistas, nutricionistas, educadores físicos, enfermeiros, nutrólogos, psicólogos, fisioterapeutas e cirurgiões do aparelho digestivo, que são: Ana Carla Bastos De Oliveira, Elaine Cristina Viana, Fabiana Santos Tigre, Gileila De Jesus Lopes, Izabel Cristina Brunoro Hoppe, Laila Maria Duarte Borges De Carvalho, Michelly Louise Sartório Altoé Toledo, Mirna Piredda Da Graca e Paulo Henrique Oliveira De Souza.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA – ABESO. Mapa da obesidade. **ABESO**, 2022. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 8 maio 2022.

BICCAS, B. N.; LEMME, E. M. O.; ABRAHÃO JR, L. J.; AGUERO, G. C. et al. **Maior prevalência de obesidade na doença do refluxo gastroesofágico erosiva**. Arquivos de Gastroenterologia, 46, p. 15-19, 2009. Acesso em: 12 mai. 2022

CLEMENTE-SUAREZ VJ, RAMOS-CAMPOS DJ, MIELGO-AYUSO J, DALAMITRUS AA, NIKOLAIDIS PA, HORMENO-HOLOGADO A, TORNERO-AGUILERA JF. **Nutrition in the Actual COVID-19 Pandemic. A Narrative Review. Nutrients**. 2021 Jun 3;13(6):1924. doi: 10.3390/nu13061924. PMID: 34205138; PMCID: PMC8228835. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34205138/>

CLEMMENSEN C, PETERSEN MB, SORENSEN TIA. **Will the COVID-19 pandemic worsen the obesity epidemic?** Nat Rev Endocrinol. 2020 Sep;16(9):469-470. doi: 10.1038/s41574-020-0387-z. PMID: 32641837; PMCID: PMC7342551. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32641837/>

COSTA CS, STEELE EM, LEITE MA, RAUBER F, LEVY RB, MONTEIRO CA. **Changes in body weight in the NutriNet Brasil cohort during the covid-19 pandemic**. SciELO Preprints, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1667. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1667>. Acesso em: 4 sep. 2022.

GAUDET, M. M.; PATEL, A. V.; TERAS, L. R.; SUN, J. et al. **Obesity-related markers and breast cancer in CPS-II Nutrition Cohort. International journal of molecular epidemiology and genetics**, 4, n. 3, p. 156, 2013. Acesso em: 12 mai. 2022

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2022.



LIU D, ZHANG T, WANG Y, XIA L. **The Centrality of Obesity in the Course of Severe COVID-19.** Front Endocrinol (Lausanne). 2021 Mar 11;12:620566. doi: 10.3389/fendo.2021.620566. PMID: 33776917; PMCID: PMC7992974. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33776917/>

MANCINI MC. **Obesidade e Doenças Associadas.** In: Mancini MC, Geloneze B, Salles JEN, Lima JG, Carra MK. Tratado de Obesidade. Itapevi: AC Farmacêutica. 2010; 253--264. Acesso em: 12 mai. 2022.

PROCACCINI, C.; CARBONE, F.; GALGANI, M.; LA ROCCA, C. et al. **Obesity and susceptibility to autoimmune diseases. Expert Review of Clinical Immunology**, 7, n. 3, p. 287-294, 2011. Acesso em: 12 mai. 2022

SILVEIRA, H. E. da. **Cenário da extensão universitária em tempos de pandemia: um estudo das universidades públicas brasileiras.** Revista Em Extensão, [S. l.], p. 3–17, 2021. DOI: 10.14393/REE-v0n00-63838. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63838>. Acesso em: 8 mai. 2022.



Normal mascarado, Gabriel Lordello.

# *Diálogos lagebes: contribuições para a educação capixaba no contexto da Covid-19*

*Dialogues lagebes: contributions to capixaba education in the context of covid-19*

## **Resumo**

Este artigo objetiva analisar as contribuições da ação de extensão Diálogos Lagebes para a educação, tendo como aporte metodológico a pesquisa-ação de Thiollent (2005). Diante das incertezas da pandemia de Covid-19, o Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo (Lagebes) realizou sete *lives* na plataforma *YouTube* para dialogar com professores, pais, estudantes e gestores, bem como a sociedade, sobre as implicações do retorno presencial, medidas de segurança e condições de trabalho. As considerações finais indicam que a realização do Diálogos Lagebes ampliou seu papel social como atividade de extensão, fortalecendo o eixo do tripé de pesquisa, ensino e extensão da universidade. Além disso, promoveu abrangente diálogo com criticidade sobre as condições de infraestrutura das escolas públicas do Estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Extensão. Educação. Pandemia.

Thaciana Lopes de Almeida  
Thalia Campos de Oliveira  
Lorrainy Ferrari  
Gilda Cardoso de Araujo

[gilda.araujo@ufes.br](mailto:gilda.araujo@ufes.br)

Universidade Federal do  
Espírito Santo

## *Abstract*

*This article aims to analyze the contributions of the extension action Diálogos Lagebes to education, having as methodological contribution the action research of Thiollent (2005). Faced with the uncertainties of the Covid-19 pandemic, the Basic Education Management Laboratory of Espírito Santo (Lagebes) has streamed seven lives on the Youtube platform to dialogue with teachers, students and education managers, as well with the society, about the implications of the return to presential learning, safety tips and working conditions. The considerations indicate that the realization of Diálogos Lagebes expanded lagebes social role as an extension activity, strengthening the axis of the tripod of teaching, research and extension. In addition, it promoted a comprehensive dialogue with criticality on the infrastructure conditions of public schools in the State of Espírito Santo.*

*Keywords: Extension. Education. Pandemic.*

## INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2020, foi identificado o primeiro caso de infecção pelo vírus Covid-19 no Brasil e, passado apenas um mês, a Organização Mundial de Saúde já havia decretado estado de pandemia (PRIMEIRO..., 2020). Tratando-se de um vírus com alta capacidade de transmissão e de mortalidade, somada à pouca informação sobre seu tratamento, à época, o campo educacional vivenciou grandes dilemas e instabilidades, já que a escola é um ambiente que concentra muitas pessoas e, levando em conta as desigualdades no Brasil, foi um momento difícil para aferir quais condições eram as ideais para prosseguir com o ensino presencial. Nesse sentido, este artigo busca analisar as contribuições da ação de extensão Diálogos Lagebes para a educação, tendo como referencial metodológico a pesquisa-ação de Thiollent (2005). Além disso, o texto está organizado em mais três partes que, para além desta introdução, seguem respectivamente método, resultados e conclusões.

O Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo (Lagebes) é vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e desenvolve atividades desde o ano de sua criação em 2006<sup>1</sup>, tendo como eixo central, respectivamente, atividades de extensão, pesquisa e formação. O espaço físico do Laboratório está localizado no Centro de Educação (sala 30 - IC IV), conta com computadores, espaço para reuniões e acervo bibliográfico, e contribui para o desenvolvimento de atividades dos professores, estudantes da graduação, pós-graduação e outros pesquisadores que frequentam o ambiente.

No que se refere aos estudantes, o Lagebes é espaço de estudo e pesquisa para uma quantidade expressiva de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), bem como alunas do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Cria uma rede de estudos extremamente vívido em que integram, inclusive, bolsistas do Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da UFES - Programa de Extensão (PIBEX), Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação Projetos Especiais de Apoio ao Ensino e bolsistas de Pesquisa e Extensão II para Apoio Administrativo (PAEPE).

Conseqüentemente, a participação ativa se estende para toda comunidade através de palestras, cursos e debates realizados com a adesão de muitos professores, alunos, pais, gestores e população em geral. Além disso, o laboratório abriga Grupos de Pesquisa<sup>2</sup> vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação e sede da Associação Nacional de Política e Administração da Educação do Espírito Santo.

Diante do papel social que o Lagebes exerce no estado, no sentido de contribuir com a melhoria da gestão educacional no ES em contraste com uma conjuntura de muitas incertezas sobre o fechamento e abertura das escolas, bem como medidas de segurança, foram realizadas sete *lives* no canal lagebes<sup>3</sup> UFES na plataforma do *YouTube*, para dialogar com a população capixaba e apresentar possibilidades – sem financiamento de amparo à extensão.

A sequência de *lives* teve como centro de discussão “A educação no contexto da pandemia no estado do Espírito Santo”, e mobilizou convidados para o debate acerca das condições das escolas do estado e dos riscos à saúde, à vida de professores(as), estudantes e seus familiares em meio às possibilidades de retorno presencial das aulas. Tendo como base as contribuições da pesquisa-ação, parte-se da

<sup>1</sup> Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão sob o número 382 do sistema de projeto da UFES.

<sup>2</sup> Vinculados ao Lagebes estão três grupos de pesquisa, reconhecidos pela UFES no CNPq: Gestão, Trabalho e Avaliação Educacional (Getae), Federalismo e Políticas Educacionais e o Grupo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (GEPFF).

<sup>3</sup> Para rever as *lives*, acesse: ><https://www.youtube.com/channel/UCceZ42sYnthKlKq-32vMRUaA/videos>.

caracterização pela participação e pela “forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro” (THIOLLENT, 2005, p. 9-10). Isto é, durante a pesquisa-ação, para além do envolvimento, realiza-se uma ação pensada para a melhoria de um caráter social/educacional, nesse caso, as condições da educação pública em contextos pandêmicos. Para tanto, a próxima seção abordará como o aporte teórico-metodológico de Thiollent (2005) fundamentou as ações do Lagebes.

## O CONTEXTO GERADOR DA AÇÃO

Desde 17 de março de 2020, as escolas públicas e privadas do Estado do Espírito Santo tiveram suas atividades presenciais suspensas com o objetivo de conter a rápida propagação da COVID-19, a exemplo de mais de 100 países do mundo que decretaram o fechamento das escolas, de centros de ensino e de universidades.

A suspensão abrupta das atividades no Brasil fez com que vários sistemas de ensino estaduais e municipais adotassem estratégias de educação remota, sem tempo e espaço para o planejamento e o desenho das experiências de aprendizagem a partir dessa nova modalidade.

Além disso, a insuficiência da ação coordenadora, redistributiva e supletiva das políticas educacionais por parte do MEC, desarticulou ainda mais as ações no território nacional, ampliando consideravelmente as desigualdades socioeconômicas, culturais, étnicas, de raça e de gênero.

A desarticulação entre o Governo Federal e os governos estaduais e municipais, lamentavelmente, também se fez presente no próprio combate à pandemia, de modo que, de março a junho de 2020, o Brasil assumiu a 2ª posição no ranking de países com mais casos da COVID-19, atrás apenas dos EUA.

No estado do Espírito Santo, havíamos ultrapassado, naquele mesmo período, a marca de 1.000 óbitos, além dos quase 30.000 contaminados, fora os casos subnotificados, uma vez que não havia política ostensiva de testagem da população.

Mesmo com esse quadro, houve, no Espírito Santo, como em outros estados, relaxamento das medidas de isolamento social, com a abertura de *shoppings* e comércios de rua, ainda que com algumas restrições, como uso obrigatório de máscaras, limitação do número máximo de pessoas por estabelecimento e disponibilização obrigatória de álcool etílico 70.

Especificamente em relação à educação, o secretário de Estado declarou em matéria no jornal “A Gazeta” de 31 de maio de 2020, avaliar, no cenário descrito acima (sem vacina e com número de casos e óbitos em ascensão), se as aulas iniciariam em julho ou em agosto de 2020, pois, caso contrário, não haveria condições de cumprir as 800 horas letivas estabelecidas no art. 24 da LDB (Lei 9.394/96) até o final do ano de 2020. Também informou que existia um grupo de trabalho composto por representantes da Secretaria de Estado da Educação, da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo (Sinepe-ES) e da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Espírito Santo (que congrega os secretários municipais de educação).

A tarefa desse grupo de trabalho era discutir respostas “homogêneas” para a retomada das aulas presenciais no Estado e o que poderia ser feito para cumprir o calendário letivo. Faltava nesse grupo representante de professores, de pais, tanto

de escolas públicas quanto de escolas particulares, e de outros setores da sociedade, como da academia (universidades e centros de ensino superior). Além disso, naquele cenário não era possível discutir propostas homogêneas para o retorno presencial, dada a diversidade de condições infraestruturais das unidades de ensino, da falta de clareza de como os insumos de higienização seriam adquiridos, distribuídos e utilizados, e da falta de informações sobre os impactos do retorno presencial na saúde dos trabalhadores da educação e da comunidade escolar.

Nesse mesmo período, o superintendente do Sinepe-ES, Geraldo Diório, adiantou que a entidade iria apresentar ao Governo do Estado uma proposta de retomada das aulas a partir do mês de julho, conforme matéria veiculada no jornal “A Gazeta” no dia 8 de junho de 2020. Havia uma insatisfação crescente dos pais em pagar mensalidades com os filhos em casa, com as aulas *on-line*, o que fez com que muitos tirassem seus filhos de escolas particulares. Além disso, mesmo com desconto nas mensalidades, as matrículas das escolas particulares despencavam e as instituições menores corriam risco de fechar as portas. A proposta de retomada às aulas era que as escolas particulares estariam preparadas para a volta às aulas, seguindo protocolos de segurança, mas havia todo esse contexto de instabilidade financeira, com a queda das matrículas e a insatisfação dos pais com o ensino remoto.

A partir desse cenário complexo, com interesses e realidades diferentes e conflitantes, o Lagebes tomou a iniciativa de fomentar o debate envolvendo toda a sociedade capixaba, promovendo transmissões ao vivo com especialistas, gestores públicos, ministérios públicos, representantes de sindicatos e de organizações da sociedade civil, bem como profissionais da área de educação, saúde e assistência social sobre a educação no contexto de pandemia no estado.

Tratou-se de utilizar a pesquisa-ação, a partir da relação de dois tipos de objetivos: o prático, contribuindo para o levantamento de ações transformadoras da situação e o de conhecimento, no sentido de ampliar o conhecimento para reinvenções, representações, mobilização, entre outros (THIOLLENT, 2005).

## MÉTODO

A pesquisa-ação concebida por Thiollent (2005) é um instrumento de trabalho e investigação com grupos e instituições, caracterizada como uma pesquisa social de base empírica, que tem estreita associação com uma ação. Também se relaciona diretamente com a resolução de um problema coletivo, em que os pesquisadores e participantes estejam envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Isto é, a pesquisa-ação requer o envolvimento dos pesquisadores e demais atores na situação, seja colaborando direta ou indiretamente (THIOLLENT, 2005). Nesse sentido, para realização das *lives* foram convidados especialistas de diferentes segmentos que dialogavam com a temática, como especialistas em saúde pública, profissionais da educação, gestores públicos, entre outros. No decorrer das transmissões, o chat de participação permaneceu aberto aos telespectadores que interagiam de forma ativa com os palestrantes.

A escolha metodológica da pesquisa-ação é relevante, pois para Thiollent (2005), pressupõe-se que o pesquisador desempenhe um papel ativo dos fatos observados, interaja com as pessoas na situação observada, visando resolver ou, ao

menos, esclarecer os problemas da situação, bem como realizar um acompanhamento das decisões, ações e da atividade intencional dos atores como um todo. Para tanto, a escolha de uma plataforma que viabilizasse a comunicação entre os participantes e os palestrantes, bem como uma equipe técnica que auxiliasse essa demanda, foram fundamentais. Além disso, a pesquisa-ação tem como objetivo aumentar o conhecimento dos pesquisadores, o nível de consciência das pessoas e dos grupos envolvidos, ou seja, envolver os atores observados, trazendo conscientização acerca do problema (THIOLLENT, 2005) - o que coaduna de forma direta com o contexto vivenciado de informações imprecisas sobre o Covid-19, desde formas de prevenção até medidas de biossegurança para um retorno seguro.

Existem dois tipos diferentes para essa abordagem: a) O objetivo prático, que visa trazer soluções e propostas de ações correspondentes que auxiliem o ator, considerando que a solução nem sempre virá de maneira simples, ou será possível em curto prazo; b) O objetivo de conhecimento, que tem como foco trazer informações que seriam de difícil acesso por outros meios, aumentando o conhecimento através de reivindicações, representações, ações de mobilização, entre outros. (THIOLLENT, 2005). Desta forma, o Diálogos Lagebes, se configurou como a realização de uma pesquisa-ação dos dois tipos, na medida em que movimentou e gerou esforços para buscar soluções conjuntas com especialistas e esclarecimento acerca da situação de biossegurança para Educação Básica.

Desde que teve início, o Diálogos Lagebes que, como já exposto, teve a intenção de discutir e expor questões relevantes relacionadas à educação básica, no contexto da pandemia, produziu uma série de transmissões com a participação de diversos atores. As transmissões encontram-se relacionadas na tabela 1, como um resultado das ações do laboratório.



Tabela I  
Transmissões  
Diálogos Lagebes

Fonte: autoria  
própria.

<b>Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Temática</b>	<b>Convidados e mediação</b>	<b>Visualizações</b>
1	21/6/2020	A educação no contexto da pandemia no Estado do Espírito Santo (convite para o Diálogos Lagebes)	Prof. Drª Gilda Cardoso de Araujo (Coordenadora do Lagebes).	2.738
2	22/6/2020	As escolas estão preparadas para o retorno presencial?	Convidada: Prof. Drª Ethel Maciel (Epidemiologista e Professora da Ufes). Mediação: Prof. Drª Gilda Cardoso de Araujo (Coordenadora do Lagebes).	11.562
3	24/6/2020	As escolas estão preparadas para o retorno presencial?	Convidado: Vítor de Ângelo (Secretário de Estado da Educação do ES); Mediador: Prof. Drº. Eduardo Moscon (Membro do Lagebes e Coordenador Regional Sudeste da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação na gestão de 2018 até 2020).	11.645
4	26/6/2020	As escolas estão preparadas para o retorno presencial?	Convidados: Aguiberto Oliveira de Lima (Associação de pais e alunos do ES); Juliano Pavesi (Sindicato dos professores do ES); Ildebrando José Paranhos (Sindicato dos trabalhadores em educação do ES). Mediação: Prof. Drº. Itamar Mendes (Membro do Lagebes e diretor da Seção Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação na gestão de 2019 até 2020).	4.758
5	26/8/2020	É o momento de reabrir as escolas?	Convidado: Prof. Drº. Andre Reynaldo Santos Périssé (Pesquisador em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz). Mediação: Prof. Drª Gilda Cardoso de Araujo (Coordenadora do Lagebes).	2.068

6	26/9/2020	SOS escolas: o retorno presencial é seguro?	Convidados: Nésio Fernandes de Medeiros Junior (Secretário de Estado da Saúde do ES); Alessandra Santos de Sousa (Coordenadora Administrativa do Sindicato dos Professores e Pedagogos de Manaus); Jesem Douglas Yamall Orellana (Epidemiologista da Fiocruz).  Mediação: Prof. Dr <sup>a</sup> Gilda Cardoso de Araujo (Coordenadora do Lagebes).	6.323
7	28/4/2021	Educação presencial: ameaça à vida?	Convidados: Maria Cristina Rocha Pimentel (Promotora de Justiça do Ministério Público do ES); Valério Soares Heringer (Procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho do ES); Prof. Dr <sup>a</sup> Ethel Maciel (Epidemiologista e Professora da Ufes).  Mediação: Prof. Dr <sup>a</sup> Gilda Cardoso de Araujo (Coordenadora do Lagebes).	4.859

O pontapé inicial do Diálogos Lagebes foi um convite feito por vídeo (primeira transmissão) ao público, pelo Lagebes, com a apresentação da coordenadora do laboratório, Professora Dr<sup>a</sup> Gilda Cardoso de Araujo, para um primeiro ciclo de debates em torno da temática da pandemia e da Educação, em meio à repercussão, pela imprensa, da retomada das atividades presenciais e sua reorganização. Na segunda transmissão sob o ponto de vista da epidemiologia, foi possível considerar a aderência às medidas de segurança por parte das famílias, considerando a divisão de crenças que se instaurou no país nesse período, além das adequações físicas e organizacionais para as escolas. Após toda a exposição, foram dispostos perguntas e comentários para serem debatidos coletivamente. Portanto, as primeiras contribuições dessa ação se voltaram para uma maior conscientização acerca da situação epidemiológica do estado e das consequências da pandemia para a educação.

Com o aumento das especulações sobre o retorno presencial no ES e com fins de aprofundar o debate sobre a realidade local, o Secretário de Educação foi convidado para discutir a temática do ponto de vista institucional. Na ocasião (terceira transmissão), foram respondidas questões e comentários acerca da organização das escolas, articulação dos profissionais, atendimento às medidas de biossegurança, escalonamento e revezamento dos estudantes para o retorno presencial, sendo constatado um despreparo das escolas para o retorno presencial. Para expandir o debate e evidenciar a perspectiva docente e discente desse processo, a quarta transmissão

foi composta por associações que representam as classes. Foram abordadas questões sobre as condições para os estudantes e profissionais da educação, a falta de transparência acerca dos protocolos de biossegurança e a ausência de espaço para participação dos profissionais da educação, da comunidade escolar e seus respectivos sindicatos para elaboração do planejamento de retorno. Ao final das quatro transmissões, a contar do convite que mobilizou os profissionais da educação e familiares, encerrou-se o primeiro ciclo do Diálogos Lagebes, que representou uma mobilização profícua da população com forte engajamento nas discussões, além de promover aperfeiçoamento crítico em torno do retorno presencial e suas possíveis consequências. Também muniu a população com argumentos embasados cientificamente, para ser exercido o papel de cidadania, na cobrança dos representantes políticos por melhores condições educacionais.

O Lagebes retomou suas transmissões para o segundo ciclo dois meses depois, quando foi anunciado o retorno facultativo presencial das Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas, a partir do dia 14 de setembro de 2020 (COUZE-MENCO, 2020). Embora a UFES tenha optado por não aderir à proposta, a decisão impactou direta e indiretamente diversos estudantes e profissionais da educação, além de incentivar o retorno na etapa da Educação Básica. Na quinta transmissão, foi convidado para dialogar um pesquisador da Fiocruz envolvido com pesquisas sobre o vírus da Covid-19, que tratou das formas de contágio e relacionou a possibilidade de agravamento às problemáticas que envolviam narrativas em prol de um retorno supostamente seguro, que exigiria reconfiguração de infraestrutura de forma adequada para, posteriormente, viabilizar o retorno. Assim como nas transmissões anteriores, houve ampla participação do público, com dúvidas inerentes ao tema.

No mês seguinte, noticiava-se o primeiro retorno presencial no Brasil, no estado do Amazonas, de forma escalonada e em formato híbrido (DINIZ, 2020), o que gerou contágio em proporções alarmantes. Para tanto, foram convidados para a sexta transmissão, o secretário de Estado da Saúde do ES, um pesquisador epidemiologista e uma representante da associação dos professores de Manaus. As discussões foram acaloradas, dada a experiência desastrosa de reabertura no norte do país.

O debate acerca da retomada das atividades presenciais se reacendeu no mês de abril de 2021, após as aulas presenciais terem se efetivado no país, em um contexto de acelerado avanço do contágio pelo vírus da Covid-19, novas variantes e aumento de casos em pessoas mais jovens. Para a última transmissão do Diálogos Lagebes, foram convidados a promotora de Justiça do MP-ES, o Procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho do ES e uma epidemiologista. A discussão reforçou as medidas de biossegurança necessárias ao enfrentamento dessa nova etapa para a educação e esclareceu dúvidas de pais e professores.

## RESULTADOS

No que tange aos objetivos de conhecimento, potencializando as ações de reivindicação, no total, as *lives* tiveram 43.953 visualizações até o momento da escrita deste artigo, permanecendo disponíveis para acessos futuros, o que mostra o impacto da pesquisa-ação. As palestras contaram com a participação de profissionais do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Amazonas, bem como de outros estados

da federação. O público foi variado e as transmissões com participação via *chat* de pais, professores e demais profissionais da educação básica e superior, que imersos em discussões sobre uma possível volta às aulas ainda em 2020<sup>4</sup>, em um período em que ainda não havia vacinas disponíveis para prevenir maiores desdobramento do vírus, por vezes, reivindicavam maior atenção do Poder Público à saúde da população. Além disso, muitos responsáveis por estudantes matriculados na educação básica também manifestaram suas posições, mediante o receio da volta ao ensino presencial sem a possibilidade de tratamentos profiláticos ao vírus, bem como um ambiente de biossegurança adequado.

Quanto aos objetivos de ordem prática, a representação de docentes por meio da reivindicação nas *lives*, foi objeto de matérias e entrevistas de jornais de circulação estadual, tendo o problema da pesquisa-ação ganhado a opinião pública. Ao todo, foram produzidas 11 matérias sobre o contexto da pandemia (nove no jornal *Século Diário* e duas na *Gazeta*) e uma entrevista dada ao jornal *Bom Dia Espírito Santo*<sup>5</sup> sobre o mesmo tema, com a presença da Professora Dr<sup>a</sup> Gilda Cardoso de Araújo, coordenadora do Lagebes.

A ampla repercussão do Diálogos Lagebes fez com que outros debates sobre o mesmo tema fossem realizados, como a participação da reunião extraordinária (audiência) da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do ES, com o tema “Como e quando as aulas deveriam retornar?”; no debate promovido pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, com o tema: “Financiamento da educação e Reabertura das Escolas”; e, a participação no debate da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo “Educação Básica no ES: tudo pronto para retomar as aulas?”.

No que tange às ações de qualificação/pesquisa do grupo envolvido na atividade extensionista, houve levantamento de informações sobre como outros países estavam lidando com a crise na oferta educativa advinda da Covid-19. Esse trabalho resultou num artigo submetido em dezembro de 2021, a um periódico Qualis A1, ainda em avaliação. Também pesquisamos as relações intergovernamentais no Brasil durante o período da pandemia e seus impactos para educação de 2020 até abril de 2022, quando foi publicada a Portaria GM/MS N<sup>o</sup> 913 (DOU de 22 de abril de 2022), que declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Covid-19, e resultou num artigo em fase de finalização.

Com isso, pode-se afirmar que a ação de extensão Diálogos Lagebes, além de sintetizar possibilidades para um retorno possível, à época, também deu visibilidade à discussão de forma crítica e estendida para a comunidade em geral, além de formar uma rede de discussão qualificada.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados expostos, entende-se que o Lagebes, através do Diálogos Lagebes, durante o contexto pandêmico, que foi permeado por restrições com vistas a diminuir a circulação do agente patológico, cumpriu um papel social de conscientizar a comunidade escolar sobre os possíveis significados e consequências de ações tomadas pelo Poder Público. Desta forma, o laboratório, inserido no âmbito da Universidade, cumpriu com a função de tentar responder aos anseios sociais mais importantes à época (GOMES, 2014).

<sup>4</sup> Cabe ressaltar que a educação pública estadual, junto às escolas privadas, retomou as aulas presenciais de maneira escalonada no segundo semestre de 2020. (Decreto n<sup>o</sup> 4740-R de 29/09/2020). As redes municipais de ensino optaram pela volta em 2021.

<sup>5</sup> “Especialistas defendem que aulas presenciais só voltem a acontecer em 2021 no ES”. Disponível em: [https://globoplay.globo.com/v/8696874/?fbclid=IwAR0EFOjBfhHZL0Y5qgRppzi57cy-qQ2iVagdv-Vj6-rsl-fLuv\\_YPY70XdCYA](https://globoplay.globo.com/v/8696874/?fbclid=IwAR0EFOjBfhHZL0Y5qgRppzi57cy-qQ2iVagdv-Vj6-rsl-fLuv_YPY70XdCYA)

Além disso, constata-se que as propostas dos diálogos corroboraram para o fortalecimento do tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), que caracteriza o *modus operandi* das universidades públicas brasileiras, e possuem o papel de “[...] atender o que a sociedade anseia, de maneira a satisfazer às suas necessidades, problemas, atribuir melhorias, entre diversos benefícios.” (SILVA, MENDOZA, 2020, p. 10). A série de *lives*, portanto, converge com os pressupostos de Thiollent (2005), pois a pesquisa-ação, quando realizada na esfera educacional, busca inserir os sujeitos do cotidiano escolar com vistas a se discutir e propor desenlaces aos obstáculos vivenciados. A própria extensão em si notabilizou que mesmo enquanto as Universidades estiveram com suas atividades presenciais suspensas, continuaram com seu compromisso social com as comunidades.

Não obstante aos desafios impostos pela pandemia, a extensão promoveu um espaço de formação para o público em geral com o viés de conscientizá-los sobre o contexto vivenciado. Assim, como uma proposta que também teve uma perspectiva pedagógica, o Diálogos Lagebes proporcionou à comunidade o que Thiollent (2005) chama de dimensão conscientizadora, que caminha para além de uma simples transmissão ou aplicação de informações. Dessa maneira, ao adotar o caminho metodológico da pesquisa-ação, a extensão assumiu um caráter reconstrutivo que possui uma proposta conscientizadora e comunicativa (THIOLLENT, 2005). A investigação acompanha a divulgação de resultados iniciais, permitindo que a tomada de consciência por parte dos atores seja associada à própria geração de dados, sob forma de questionamento. Logo, as trocas de conhecimento promovidas pela extensão, geraram a possibilidade de “[...] mudanças coletivas nas representações, comportamentos e formas de ação.” (THIOLLENT, 2005, p. 82).

Diante das ações acima, o Lagebes pretende dar continuidade ao seu compromisso, junto à Ufes, de dialogar e propor soluções à sociedade mesmo em contextos adversos, como foi e tem sido a pandemia. O Lagebes reafirma as possibilidades presentes na extensão promovida pela Universidade, um dos pilares do tripé acadêmico, responsável por aproximar a população ao que é discutido e produzido na academia. Logo, a ação promovida pelo Lagebes serviu para evidenciar o quanto a extensão é importante, sobretudo quando se trata de ações que impactam o coletivo, como a educação. Nesse sentido, pode-se afirmar que promover ações de extensão, como foi o Diálogos Lagebes, coloca em evidência a importância do papel social que a UFES exerce no território capixaba. Além disso, essa experiência foi um dos exemplos que constituem a história do Lagebes, e reitera o compromisso, como um espaço de divulgação de conhecimento, análise educacional nos mais diversos contextos capixabas e nas diferentes etapas de ensino.

## REFERÊNCIAS

COUZEMENCO, Fernanda. Cada um por si no retorno do ensino superior a partir de 14 de setembro. **Século Diário**. 2020. Disponível em: ><https://www.seculodiario.com.br/educacao/cada-um-por-si-no-retorno-do-ensino-superior-a-partir-de-14-de-setembro><. Acesso em 20 de maio de 2022.

DINIZ, Carolina. Escolas particulares de Manaus retomam aulas presenciais com estudantes sem sapatos, escudo facial e rodízio de alunos. **G1**. 2020. Disponível em: ><https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/07/17/escolas-particulares-de-manaus-retomam-aulas-presenciais-com-estudantes-sem-sapatos-escudo-facial-e-rodizio-de-alunos.ghtml>>. Acesso em 25 de maio de 2022.

ESPÍRITO SANTO. **Decreto nº 4740-R, de 29 de setembro de 2020**. Altera o Decreto nº 4.636-R, de 19 de abril de 2020, e dá outras providências. Disponível em: <[https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/EscoLAR/diario\\_oficial\\_2020-09-29\\_completo%20\(1\).pdf](https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/EscoLAR/diario_oficial_2020-09-29_completo%20(1).pdf)>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

GOMES, Piffero Cesar Caio. **O papel social da Universidade**. XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária: A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade. Florianópolis, Santa Catarina. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/131807>>. Acesso em 19 de maio de 2022

PRIMEIRO caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta. **G1**. Disponível em: ><https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml><. 2020. Acesso em 20 de maio de 2022.

SILVA, Miriam Ferreira da. MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 119-133. Junho de 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.



Olhares sobre a pandemia, Yacy Ribeiro.

# *Divulgação científica durante a pandemia da Covid-19: contribuições da liga acadêmica de neurociências da Universidade Federal do Espírito Santo*

*Scientific dissemination during the Covid-19 pandemic: Contributions from the Academic League of Neurosciences of the Federal University of Espírito Santo*

## **Resumo**

A Liga Acadêmica de Neurociências da Universidade Federal do Espírito Santo (LANUFES) foi criada durante a pandemia da COVID-19, diante da necessidade de fomentar novas estratégias de divulgação científica e de levar informações seguras sobre neurociências e, sempre que possível, sua interface com a crise sanitária vivenciada. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever as ações da LANUFES, voltadas para a divulgação científica em neurociências, durante o período pandêmico. Ao longo do primeiro ano de atuação, a LANUFES concentrou suas ações na divulgação sistemática de assuntos relacionados às neurociências e à COVID-19, por meio de publicações na rede social *Instagram* e promoção de eventos científicos virtuais abertos ao público, além de manter reuniões científicas periódicas com os membros. Ao fim do primeiro ano de atividade, as redes sociais da LANUFES contam com seguidores de diversas partes do Brasil. Durante este período, a LANUFES publicou 61 *posts* no *Instagram* que, a depender do conteúdo, alcançaram mais de 5400 contatos e ultrapassaram 5800 reproduções. Além disso, as *lives* promovidas pela LANUFES acumularam, até o momento, mais de 1200 visualizações. De modo geral, estes resultados indicam êxito nas estratégias de divulgação científica adotadas.

Palavras-chave: Comunicação e Divulgação Científica. Pandemia Covid-19. Ligas Acadêmicas. Neurociências.

Marcus Vinicius C. Gama  
Bruna Oliveira P. da Silva  
Marjorie Toledo Nogueira  
Deborah Silva Pinheiro  
Larissa Paranha dos Santos  
Isis Moraes de O. Carletti  
André Willian Hollais  
Mariana Ferreira P. de Araujo

mariana.f.araujo@ufes.br

Universidade Federal do  
Espírito Santo



### *Abstract*

*The Academic League of Neuroscience of the Federal University of Espírito Santo (LANUFES) was created during the COVID-19 pandemic, in view of the need to foster new strategies for scientific dissemination, and to bring safe information about neuroscience and, whenever possible, its interface with the health crisis experienced. Therefore, the objective of this paper is to describe the actions of LANUFES, focused on scientific dissemination in neuroscience, during the pandemic period. Throughout the first year of operation, LANUFES focused its actions on dissemination of issues related to neuroscience and COVID-19, through publications on Instagram and promotion of virtual scientific events open to the public, in addition to holding regular scientific meetings with members. At the end of the first cycle of activities, LANUFES' social media accounts have followers from all over Brazil. LANUFES published 61 Instagram's posts that, depending on the content, reached 5400 accounts, exceeding 5800 reproductions. In addition, the lives promoted by LANUFES have, so far, more than 1200 views. These results indicate success in the scientific dissemination strategies adopted.*

*Keywords: Scientific Communication and Diffusion. Covid-19 Pandemic. Academic Leagues. Neuroscience.*

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a forma de se fazer e divulgar a ciência tem sido alterada devido às inúmeras circunstâncias que se apresentam e às novas formas de tecnologia surgidas. Com a invenção do microscópio por volta de 1600, por exemplo, a descoberta dos microrganismos foi possível e, com isso, abriu-se um enorme leque para o estudo da patologia e para a evolução dos conhecimentos dos quadros clínicos de doenças infecciosas (FIGUEIREDO, 1995). Pode-se citar ainda o advento da televisão e do computador, em meados do século XX, que revolucionaram e modelaram um novo normal de mundo, e contribuíram para um alcance exponencial do fazer e divulgar ciência (SCHMIEDECKE; PORTO, 2015). Paralelo aos avanços tecnológicos, a humanidade e a ciência enfrentaram períodos árdios que mudaram radicalmente o cenário e o estilo de vida, como a Peste Negra, no século XIV, a pandemia da Cólera, no século XIX, e a pandemia da Gripe Espanhola, no século XX (REIS et al., 2021).

Ao final de 2019, a ciência enfrentou um novo desafio no mundo: a pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A partir da instauração dessa nova realidade mundial em concomitância com escasso conhecimento científico sobre a nova doença, surgiram as incertezas sobre a melhor forma de enfrentamento a ela (WERNECK; CARVALHO, 2020). Diante desse cenário de pandemia, decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 20 de fevereiro de 2020, os países tiveram que estabelecer diversas medidas para evitar, e conter, a disseminação e o rápido avanço da COVID-19 (BEZERRA et al., 2020). No Brasil, a postura adotada ao enfrentamento da COVID-19 se deu em quatro fases distintas: (1ª) contenção, fase na qual houve uma busca ativa aos passageiros vindos do exterior e a orientação de mantê-los em quarentena; (2ª) mitigação, adotada após o crescimento no número de casos no país que, então, passou a isolar as pessoas contaminadas e aquelas que tiveram contato com pessoas contaminadas; (3ª) supressão, fase sancionada diante do aumento exorbitante de contaminações registradas, com o isolamento social orientado a toda a população, pelo Ministério da Saúde; e (4ª) recuperação, fase na qual iniciou-se o retorno gradual das atividades sociais e econômicas, visto que houvera uma estagnação do quantitativo de contaminações com o novo coronavírus, devido ao avanço do programa de imunização nacional contra a doença (WERNECK; CARVALHO, 2020; CAVALCANTE et al., 2020).

Assim, a fase de supressão se iniciou em março de 2020, e em 17 de março de 2020, com a publicação da portaria 343 pelo Ministério da Educação (MEC), houve a suspensão das aulas presenciais e implementação de medidas educacionais que eram possíveis por meio da tecnologia (BRASIL, 2020). Ante essa medida, atividades presenciais das universidades públicas e privadas tiveram que ser pausadas, e docentes e discentes foram impossibilitados do contato presencial (BEZERRA et al., 2020; CASTIONI et al., 2021). Por efeito desse novo panorama, a comunidade científica encontrou-se em um impasse, e questionou-se: como fazer e divulgar ciência durante um período de crise humanitária? Como vencer as barreiras do isolamento social de forma segura para passar informações relevantes e de qualidade?

Essas questões são fundamentais, principalmente no cenário de incerteza e medo gerado pela crise sanitária global (NEVES et al., 2021). Neste contexto, a falta de informação clara, qualificada e acessível é terreno fértil para a disseminação de notícias falsas (*fake news*). Assim, é importante que pesquisadores, professores e estudan-

tes divulguem o conhecimento científico para a população geral, não se restringindo apenas à comunidade acadêmica. Porém, como é discutido por Marandino e colaboradores (2004), uma das dificuldades percebidas para a transmissão de dados científicos a leigos ocorre devido à complexidade e particularidade da linguagem científica.

De forma semelhante ao que ocorreu em séculos anteriores, as tecnologias apresentaram-se como ferramentas-chave no enfrentamento da pandemia da COVID-19 (SATHLER; VARAJÃO; PASSOW, 2022). De maneira mais pontual, as tecnologias digitais mostraram-se como possibilidades de continuidade da vida social, profissional e acadêmica. Por meio de aparelhos tecnológicos com acesso à internet, como computador, tablet e celular, foi possível proporcionar aos usuários experiências interativas para manutenção de vínculos e para acesso, por meio de plataformas digitais, a conteúdos confiáveis relacionados à COVID-19 e à divulgação científica de forma geral (SILVA et al., 2021; SATHLER; VARAJÃO; PASSOW, 2022). Além disso, muitos projetos acadêmicos, científicos e de extensão universitária só foram possíveis por meio de plataformas digitais. Exemplo disso é o projeto intitulado “Conto de Mitologia”, desenvolvido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que foi adaptado ao modelo de interação virtual, pela plataforma *Twitter*, para que continuasse em vigor durante a fase de supressão (SILVA et al., 2021).

A partir dessa ideia, e em meio às questões e ao cenário apresentados, as Ligas Acadêmicas (LAs), aliadas às plataformas digitais, podem ter um papel fundamental como ponte entre o conhecimento científico e a população geral, tornando a linguagem científica mais acessível, compreensível e palatável a essa comunidade. Assim, as LAs são organizações estudantis sem fins lucrativos, orientadas por professores e vinculadas a entidades de ensino superior. Elas têm como objetivo geral compor atividades de caráter extracurricular capazes de promover o aprendizado e o desenvolvimento acadêmico de estudantes universitários em áreas específicas do conhecimento (TAVARES; ANDRADE; TEIXEIRA, 2020). Diversos trabalhos vêm sendo publicados (BASTOS et al., 2012; QUEIROZ et al., 2014; SILVA et al., 2015; TAVARES; ANDRADE; TEIXEIRA, 2020) relatando a relevância das LAs para uma formação profissional mais holística e para o desenvolvimento de atividades que alcancem a população fora dos muros da universidade. Portanto, é notória a potencial valia de uma LA em meio ao contexto pandêmico.

Essas foram algumas das principais questões que pautaram o surgimento da Liga Acadêmica de Neurociências da Universidade Federal do Espírito Santo (LANUFES) e que guiaram as ações promovidas por ela até o momento. A LANUFES é uma entidade acadêmica autônoma, laica, sem vínculos partidários e/ou lucrativos, fundada em abril de 2021 por um grupo de 5 alunos de graduação de diferentes cursos, que compõem a diretoria, o que marca o caráter multiprofissional do projeto; e por 2 professores, na função de orientadores, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A Liga surgiu durante o período de pandemia da COVID-19 com o objetivo de promover o estudo, a pesquisa, a difusão e a discussão multiprofissional de temas relacionados à neurociência. Sua postura inicial baseou-se em desenvolver ações de divulgação científica voltadas para a comunidade acadêmica da UFES, de outras instituições e para a comunidade geral por meio de plataformas digitais. O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar e descrever as ações adotadas pela LANUFES durante o cenário de pandemia, para a divulgação científica junto às neurociências.

## METODOLOGIA

A LANUFES foi criada durante o período pandêmico de 2021, quando todas as atividades acadêmicas presenciais na UFES estavam suspensas, por 5 acadêmicos de cursos da área da saúde (Fonoaudiologia, Fisioterapia e Psicologia) e por 2 professores do Departamento de Ciências Fisiológicas, do Centro de Ciências da Saúde da UFES. Todo o processo de criação foi realizado de forma remota, por meio de reuniões periódicas para a definição e elaboração da logomarca (Foto 1), do estatuto, dos objetivos específicos e das estratégias de ação da LANUFES.



Foto 1 - Logomarca criada para representar a Liga Acadêmica de Neurociências da UFES (LANUFES).

Fonte: Produção dos próprios autores.

A seleção de alunos para compor o primeiro ciclo de atividades da liga (com duração de 1 ano) também foi realizada de modo inteiramente remoto, em maio de 2021. Foram ofertadas 5 vagas para cada curso das áreas da saúde e ciências biológicas. O processo seletivo foi composto por duas etapas: apresentação de carta de interesse e prova de admissão. A prova e a carta de interesse compunham 4 e 6 pontos, respectivamente. A soma das notas obtidas classificou os candidatos às devidas vagas. A prova de admissão foi objetiva (respondida por formulário do *Google*) e continha 10 questões sobre o conteúdo discutido no artigo “Um retrato da área de Neurociência e comportamento no Brasil” (VENTURA, 2010). A carta de interesse foi composta por uma breve apresentação do candidato, justificativa de seu interesse na liga e do porquê ele acreditava que deveria ser selecionado. Após o processo, a lista de aprovados na LANUFES foi divulgada nas redes sociais da liga.

Devido ao contexto de isolamento social imposto pela pandemia, as principais estratégias de divulgação do processo seletivo, do resultado do edital e de divulgação científica de conteúdos voltados à neurociência consistiram em publicações nas redes sociais e promoção de eventos *on-line* abertos ao público.

## Redes sociais

A página oficial da LANUFES (@lanufes) no *Instagram* foi inaugurada em abril de 2021. Entre maio de 2021 e maio de 2022, foram publicadas no *Instagram*, de forma periódica, diversos conteúdos relacionados à neurociência. A elaboração do conteúdo publicado seguiu as seguintes etapas: (1) seleção do tema; (2) seleção do material bibliográfico relacionado ao tema; (3) discussão do tema com todos os membros da LANUFES; (4) elaboração das postagens para o *Instagram*; (5) revisão dos orientadores; e (6) correção e publicação.

## Seleção do tema

Os temas discutidos na LANUFES foram escolhidos de forma conjunta por toda diretoria da liga. Na seleção, optou-se por temáticas dentro das neurociências que estão presentes no cotidiano dos indivíduos, que são contemporâneas, que muitas vezes vêm sendo perpassadas por tabus, e que são melhor esclarecidas pela ciência. Os temas seguiram uma ordem didática, de forma que todos apresentaram alguma correlação entre si. Portanto, formou-se uma linha de pensamento cíclica, onde diversos assuntos tinham substâncias ou mecanismos parecidos, facilitando a construção do conhecimento.

## Seleção do material bibliográfico relacionado ao tema

Os membros da diretoria usaram as seguintes bases de dados para buscar textos relacionados aos temas escolhidos: PubMed, SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Em seguida, os professores orientadores revisaram os artigos selecionados para cada tema, em conjunto com a diretoria, sob critérios de relevância das informações, coerência com o eixo temático escolhido, e objetividade das informações relatadas. Ao final, um artigo foi selecionado para cada tema. Uma vez selecionados, os textos foram encaminhados para todos os membros da liga.

## Discussão do tema com todos os membros da LANUFES

A cada 15 dias foram realizadas reuniões científicas remotas para a discussão dos artigos selecionados. A discussão, em cada reunião, foi guiada por um grupo de 7 alunos. Cada reunião durou cerca de 1 hora e 30 minutos, momento no qual houve a apresentação de *slides* feitos pelo grupo responsável, tempo destinado às perguntas feitas pelos membros e professores, comentários dos orientadores e encerramento.

## Elaboração das postagens para o *Instagram*

Após a reunião científica, o grupo responsável por cada tema transformou as informações contidas nos artigos em uma linguagem acessível, e elaborou conteúdos (textos e/ou vídeos) de divulgação científica para publicação no *Instagram* da LANUFES. Todo conteúdo elaborado pelos alunos foi revisado pelos professores orientadores antes de ser publicado.

## Revisão dos orientadores

Após a elaboração das postagens para o *Instagram*, todo o conteúdo organizado foi enviado aos professores orientadores para revisão. Havendo alguma correção a ser feita, as alterações eram encaminhadas para os grupos. Além disso, toda a parte visual de cada conteúdo foi revisada pela diretoria, a fim de que ficasse de acordo com a identidade visual do *Instagram* da LANUFES.

## Correção e publicação

Após as correções necessárias, o conteúdo aguardava o momento para ser publicado. As publicações foram realizadas 3 vezes a cada semana, respeitando o cronograma das reuniões. Portanto, as publicações seguiram uma sequência didática e com uma linguagem acessível, alcançando todos os públicos.

## Organização De Eventos

A LANUFES nasceu da vontade do corpo diretor de fomentar uma cultura de divulgação científica heterogênea e colaborativa, diante das dificuldades impostas pela pandemia. Assim, além das publicações periódicas no *Instagram*, a LANUFES organizou 2 eventos *on-line* gratuitos abertos ao público: o I Ciclo de Palestras em Neurociências da UFES e a UFES na Semana do Cérebro.

### I Ciclo de Palestras em Neurociências da UFES

O I Ciclo de Palestras em Neurociências foi organizado de forma colaborativa com outras duas LAs (Liga Acadêmica Integrada de Farmacologia e Liga Acadêmica Integrada de Fisiopatologia do Espírito Santo) e com 2 Programas de Pós-Graduação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF e Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Farmacologia - PPGBF) da UFES. O principal objetivo da Comissão Organizadora foi reunir pesquisadores de diferentes partes do Brasil para falar sobre neurociência de uma forma clara, segura e acessível.

Neste contexto, o evento foi planejado para ocorrer durante 3 dias consecutivos (entre 4 e 6 de agosto de 2021). Foram planejadas 2 palestras por dia de evento. No dia 4, foram discutidos os temas “Avaliação pré-clínica de psicodélicos nos transtornos de uso de substâncias: estudo da Ayahuasca” e “Neuromodulação na dependência química”; no dia 5, “COVID-19: entendendo a infecção por SARS-CoV-2 e suas variantes” e “COVID-19: Além do pulmão, cérebro”; e no dia 6, “Cannabis é coisa pra velho: o sistema endocanabinóide como alvo terapêutico para doenças do envelhecimento” e “Mecanismos farmacológicos dos efeitos anti-estresse do canabidiol”. Além disso, após as palestras, foram planejadas rodas de conversa (“Boteco *On-line*”), com o objetivo de proporcionar um ambiente informal, onde jovens pesquisadores pudessem abordar pontos relevantes de suas experiências na graduação e pós-graduação, que perpassam a vida acadêmica de muitos indivíduos.

Diversas plataformas digitais gratuitas foram selecionadas para auxiliar a organização deste evento. A plataforma *Even3* foi usada para a gestão das inscrições. Já a plataforma *Stream Yard* (estúdio de criação virtual) foi usada, em conjunto com o *YouTube*, para a transmissão das palestras em tempo real. Além dessas plataformas, o *Youtube Studio* foi utilizado para quantificar as métricas de todo alcance do evento. Ademais, para maximizar a publicidade do evento, uma conta foi criada no *Instagram* (@cpneuro.ufes), em que informações sobre o evento foram periodicamente publicadas. Por fim, panfletos sobre o evento foram criados e enviados, pelos organizadores, para contatos e grupos de *WhatsApp*.

## A UFES na Semana do Cérebro

A UFES na Semana do Cérebro ocorreu entre os dias 14 e 20 de março de 2022, como parte integrante da XI Semana Nacional do Cérebro (SNC). A SNC é organizada anualmente pela Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) com o intuito de promover a divulgação científica de temas relacionados às neurociências. No ano de 2022, o tema proposto para a SNC foi “Cérebro Social”. Considerando o eixo temático, a LANUFES planejou dois conjuntos de ações: promoção de uma série de palestras *on-line*, gratuitas e abertas ao público; e a publicação, no *Instagram*, de conteúdos de divulgação científica.

Ao todo foram planejadas 4 palestras ao longo da SNC, que foram ministradas por pesquisadores da UFES, e de outras instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Todas as palestras foram transmitidas ao vivo no canal da LANUFES no *YouTube*, com o auxílio da plataforma *Stream Yard*. Essas palestras tiveram os seguintes temas: “O estresse pelo isolamento social e a saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19”; “Comportamento pró-social motivado por empatia em animais: O que sabemos?”; “Cérebros em rede: o papel das emoções”; e “Efeitos de substâncias psicoativas no cérebro social sob a luz da evolução”.

A publicação de textos/vídeos no *Instagram* ficou sob a responsabilidade de 6 membros da LANUFES. De modo geral, as etapas para a elaboração destes conteúdos foram muito semelhantes às descritas na seção 2.1. Em primeiro lugar, temas específicos foram delimitados, de acordo com o tema da SNC. Em seguida, o grupo de alunos responsáveis, com o auxílio dos professores orientadores, buscou textos relacionados aos temas escolhidos nas seguintes bases de dados: Pub-Med, SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Após a seleção de 1 artigo para cada tema, o grupo de alunos organizou as informações contidas nos artigos em uma linguagem acessível, e elaborou textos de divulgação científica para publicação no *Instagram* da LANUFES. Todo conteúdo elaborado pelos alunos foi revisado pelos professores orientadores antes de ser publicado.

## RESULTADOS

A LANUFES admitiu, em seu primeiro ciclo de atividades, 55 estudantes dos cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Odontologia, Ciências Biológicas, Psicologia, Farmácia e Enfermagem, que se juntaram aos 5 membros da diretoria (membros fundadores). No entanto, por motivos diversos, como impossibilidade de participar das reuniões, devido a conflito de horários com as aulas da graduação ou com trabalho, 20 alunos se desligaram. Desse modo, entre maio de 2021 e maio de 2022, as atividades da LANUFES foram realizadas por um grupo de 40 alunos e 2 professores orientadores. Todos os membros participaram de forma ativa da produção dos *posts* de divulgação científica publicados periodicamente na página oficial da LANUFES no *Instagram*, bem como auxiliaram na organização dos eventos promovidos pela liga.

## Redes Sociais

No período de abril de 2021 a maio de 2022, a liga publicou, para mais de 520 seguidores de todo o país, 61 *posts*, sendo 35 sobre tópicos em neurociências, 5 registros das atividades dos ligantes e 21 relacionados a divulgação de reuniões, palestras e demais eventos científicos.

A disseminação dos conhecimentos acerca da neurociência e suas várias vertentes, por meio dos posts publicados na página da LANUFES no *Instagram*, obtiveram notável alcance. Como ilustrado no Gráfico 1, dados da ferramenta *Instagram Analytics* sugerem que as ações de divulgação científica em neurociências, na rede social citada, atingiram públicos das principais cidades da região metropolitana de Vitória. Também foi registrado constante engajamento de seguidores residentes das cidades de Belo Horizonte e São Paulo, possibilitando a propagação e alcance dos conhecimentos sobre o tema em questão para a população de forma ágil, superando o desafio do distanciamento social imposto pela pandemia. Outrossim, a fim de exemplificação, os vídeos curtos de divulgação científica publicados na página da LANUFES acumularam mais de 5800 reproduções, com alcance de mais de 5400 contas na rede social até o momento.

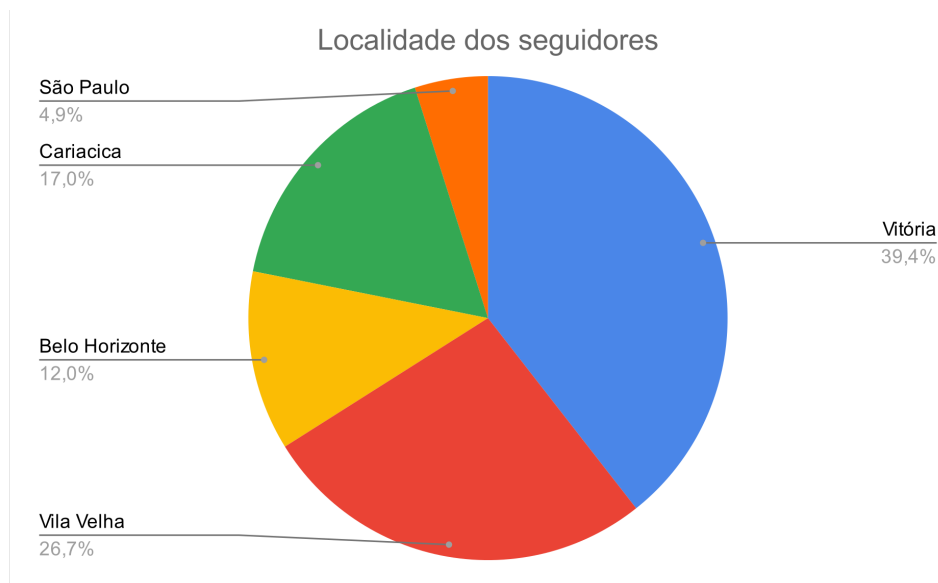


Gráfico 1 - Principais localidades dos seguidores da página da LANUFES no *Instagram*. Em destaque, cidades da região metropolitana de Vitória, além das cidades de Belo Horizonte-MG e São Paulo-SP.

Fonte: Produção dos próprios autores.

## Organização De Eventos

Sob outra ótica, também é possível observar o êxito das estratégias de divulgação em neurociências, inclusive em temas que tangem a pandemia da COVID-19, por meio dos eventos de extensão propostos pela LANUFES.

### I Ciclo de Palestras em Neurociências

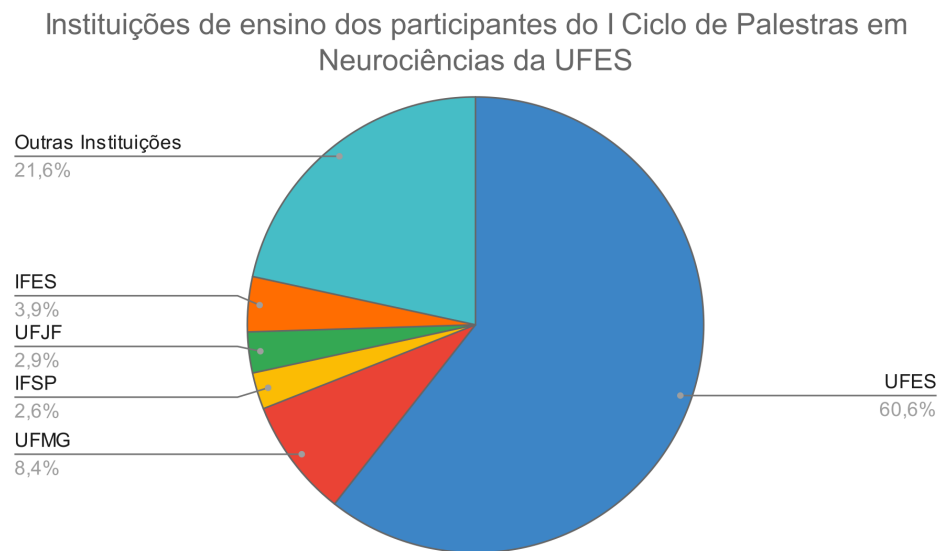
O “I Ciclo de Palestras em Neurociências da UFES” contou com 323 de inscritos, entre profissionais e estudantes, que atuavam em todos os eixos da área da



saúde e áreas correlatas. O evento contou com a presença de inscritos de várias instituições de ensino e pesquisa brasileiras (Gráfico 2). Sendo assim, os temas abordados no evento atingiram territórios para além da Universidade Federal do Espírito Santo e alcançaram outros grupos de pessoas interessadas em adquirir mais conhecimentos sobre neurociência. As publicações de divulgação do I Ciclo de Palestras alcançaram 894 contas no Instagram e, em maio de 2022, somavam cerca de 200 curtidas na rede social. Por fim, as lives do evento em questão, no canal do Ciclo de Palestras em Neurociências - UFES, na plataforma do Youtube, acumularam, até maio de 2022, quase 1.100 visualizações nos três dias de evento.

Gráfico 2 - Quantitativo percentual das instituições de ensino de origem dos inscritos no evento "I Ciclo de Palestras em Neurociências da UFES".

Fonte: Produção dos próprios autores.



### A UFES na Semana do Cérebro

Os 7 dias de intensa divulgação científica vinculados à SNC foram finalizados com eficiência. De acordo com o Instagram Analytics, as publicações relacionadas à SNC alcançaram 675 contas. Além disso, 36 novos usuários começaram a seguir a conta da LANUFES no Instagram. Foram registradas mais de 400 interações com os conteúdos publicados. Vale ressaltar que a publicação com o maior número de interações foi "Impactos psicológicos da pandemia da COVID-19". Além disso, no Youtube, por meio da plataforma de análise de métricas YouTube Studio, o canal da LANUFES obteve 188 visualizações nas quatro transmissões ao vivo, durante a SNC. Ainda acerca das transmissões ao vivo, a SNC acumulou 52,7 horas em tempo de exibição nos três dias de lives. Por fim, é importante lembrar, também, que as transmissões ao vivo atingiram 45 curtidas e o evento conquistou oito novos seguidores para o canal no YouTube.

### DISCUSSÃO

A LANUFES, em seu primeiro ano de atividade, promoveu eventos científicos, manteve ações contínuas de divulgação em neurociências via redes sociais e alcançou públicos de várias partes do país. Os resultados demonstram as poten-

cialidades oriundas das organizações estudantis no que se refere a participação, inovação e incentivo à divulgação científica. Ademais, considerando o panorama sanitário no qual a liga foi inserida desde a sua criação, entende-se que o papel desta instituição acadêmica ultrapassa os benefícios evidentes da formação complementar em saúde, atuando, com igual relevância, como agente de divulgação de informações fidedignas às descobertas científicas durante o período pandêmico.

De acordo com estudos de Barcelos e colaboradores (2021), entre janeiro e junho de 2020 houve crescimento significativo da disseminação de *fake news* acerca da pandemia, destacando-se, em segundo e terceiro lugar, respectivamente, informações falsas sobre epidemiologia e prevenção. Sabe-se, ainda, que a disseminação de notícias falsas pode causar impactos diretos no comportamento e na saúde da população (NETO et al., 2020). Entendendo a relevância do fenômeno descrito, a LANUFES proporcionou, por meio das ações anteriormente descritas, informações de alta qualidade com respaldo científico, a fim de minimizar os efeitos negativos das informações falsas. Ressalta-se, assim, a importância da criação de meios que facilitem o contato e a imersão no tema da neurociência, temática de suma importância no entendimento de diversos aspectos fisiológicos relacionados aos efeitos do vírus SARS-CoV-2, tal como as consequentes sequelas psicológicas oriundas da pandemia (OLIVEIRA; FERREIRA, 2020; COSTA et al., 2020).

Cabe, ainda, salientar que a LANUFES organizou dois eventos de escopo aberto, muitas vezes com temas relacionados à COVID-19, mediados por professores e pesquisadores de todo o Brasil, por acreditar que a ciência se faz a partir da socialização do conhecimento e viabilização do desenvolvimento de interesse pela práxis científica. Por fim, entende-se que, além dos desafios de divulgação de informações, milhões de brasileiros ainda carecem do acesso propriamente dito à tecnologia (MACEDO, 2021). Logo, o desafio da LANUFES de levar a neurociência para todos os públicos perpassa também questões relacionadas à desigualdade social na sociedade em que está inserida. Neste sentido, é objetivo desta instituição acadêmica a busca integral pelo desenvolvimento social e consequente democratização do seu objeto de estudo.

Ademais, entende-se que os seguintes fatores também constituem métricas de êxito das estratégias adotadas: o engajamento significativo dos ligantes durante o primeiro ano de atividade da LANUFES; o número de acessos em conteúdos de divulgação científica publicados, que, a depender da publicação, registram milhares de reproduções; e o retorno positivo do público participante das ações promovidas pela liga, percebido por meio de pesquisas de satisfação e análise de métricas das redes sociais.

## CONCLUSÃO

O panorama sanitário vigente durante a criação da LANUFES exigia estratégias de manutenção de divulgação científica em neurociências. Deste modo, considerando a metodologia aplicada e os resultados satisfatórios no que se refere a expansão da divulgação científica, produção de conteúdo científico acerca dos temas propostos, e avaliação positiva por parte dos usuários, conclui-se que a LANUFES obteve êxito no alcance dos objetivos propostos a partir da sua implementação. Por fim, destaca-se a necessidade da manutenção das estratégias adotadas pela liga em questão, com a finalidade de fomentar o ensino, pesquisa e extensão em neurociências para outros públicos, além das paredes da UFES.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, T.N.; MUNIZ, L.N.; DANTAS, D.M.; COTRIM-JUNIOR, D.F.; CAVALCANTE, J.R.; FAERSTEIN, E. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, e65, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53907/v45e652021.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

BASTOS, M.L.S.D.; TRAJMAN, A.; TEIXEIRA, E.G.; SELIG, L.; BELO, M.T.C.T. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, p. 803-805, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/cyz6kZHXdWYZMfcPrRYcCPx/?lang=pt>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

BEZERRA, K.P.; COSTA, K.F.L.; OLIVEIRA, L.C.; FERNANDES, A.C.L.; DE CARVALHO, F.P.B.; ROSSO, I.C.A.S. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226/6517>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 23 de julho de 2022.

CASTIONI, R.; MELO, A.A.S.D.; NASCIMENTO, P.M.; RAMOS, D.L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 29, p. 399-419, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

CAVALCANTE, J.R.; SANTOS, A.C.C.; BREMM, J.M.; LOBO, A.D.P.; MACÁRIO, E.M.; OLIVEIRA, W.K.D.; FRANÇA, G.V.A.D. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400016](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016). Acesso em: 27 de julho de 2022.

COSTA, P.M.; SILVA, L.C.A.; CABRAL, A.D.; MELO, D.A. Impactos psicológicos da Síndrome Pós-Covid. **Revista Projeção Saúde e Vida**, v. 1, n. 2, p. 32, 2020. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/1799>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

FIGUEIREDO, L.T.M. A evolução histórica do conceito de infecção. **Medicina (Ribeirão Preto)**, p. 866-72, 1995.

MACEDO, R.M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos Rio de Janeiro**, v. 34, n. 73, p. 262-280, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

MARANDINO, M.; SILVEIRA, R.V.M.; CHELINI, M.J.; FERNANDES, A.B.; RACHID, V.; MARTINS, L.C.; LOURENÇO, M.F.; FERNANDES, J.A.; FLORENTINO, H.A. Faculdade de Educação da Universidade. A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz? **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, 2004. Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/encontros/enpec/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL009.pdf>.

NETO M; GOMES T.O., PORTO F.R.; RAFAEL, R.M.R, FONSECA, M.H.S., NASCIMENTO, J. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem [Internet]**, v. 25, e72627, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72627/pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

NEVES, T.P.; NOVAES, A.S.; MARTINS, M.G.; DINIZ, M.C. Liga acadêmica de saúde e biotecnologia LASBTECH no contexto da pandemia (Covid-19): divulgação científica e interação com a comunidade. **Vivências**, v. 17, n. 33, p. 9-21, 2021. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/423>.

OLIVEIRA, V.F.L.; FERREIRA, E.N.M. Complicações Neurológicas oriundas da infecção por Sars-Cov-2: uma revisão de literatura. **Revista Neurociências**, v. 28, p. 1-14. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/10789/8119>.

QUEIROZ, S.J.; AZEVEDO, R.L.O.; LIMA, K.P.; LEMES, M.M.D.D.; ANDRADE, M. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 24, n. 8, p. 73-78, 2014. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3635/2125>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

REIS, F.O.B.; GUIMARÃES, M.S.A.; CHIACCHIO, A.D.; DE OLIVEIRA, N.A. A doença em cada século: a influência do comportamento social nas principais pandemias dos últimos 200 anos. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 8, n. 1, p. 104-119, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/9631/18484>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

SATHLER, D.; VARAJÃO, G.F.D.C.; PASSOW, M.J. Educação a distância, ensino remoto e divulgação científica na pandemia. **Educação em Foco**, v. 27, n. 1, p. 27002-27002, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uuff.br/index.php/edufoco/article/view/35786/24230>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

SCHMIEDECKE, W.G.; PORTO, P.A. A história da ciência e a divulgação científica na TV: subsídios teóricos para uma abordagem crítica dessa aproximação no ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 3, p. 627-643, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4332/2898>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

SILVA, J.H.S.D.; CHIOCHETTA, L.G.; OLIVEIRA, L.F.T.D.; SOUSA, V.D. O. Implantação de uma liga acadêmica de anatomia: desafios e conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 310-315, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/yMsqq39mVFTWy8Y7yGRM6bv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

SILVA, B.G.; SOUZA, F.C.; BELLI, I.S.; ARAÚJO, L.D.; SILVA, P.D.M.M. Ovídio no Twitter: divulgação científica em tempos de pandemia. **Nuntius Antiquus**, v. 17, n. 2, p. 29-49, 2021. Disponível em: [https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius\\_antiquus/article/view/35495/29553](https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/35495/29553). Acesso em: 27 de julho de 2022.

TAVARES, D.F.; ANDRADE, M.A.V.; TEIXEIRA, T.R.G. Contribuições das ligas acadêmicas na formação médica brasileira. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 6, n. 3, p. 289-292, 2020. Disponível em: <http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/2885/500>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

VENTURA, D.F. Um retrato da área de neurociência e comportamento no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/FWkB6QRJ4hkjJbqq66sfjcd/>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

WERNECK, G.L.; CARVALHO, M.S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pz75jtqNC9HGRX-ZsDR75BnG/>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

## AGRADECIMENTOS

Aos ligantes da LANUFES do ano de 2021/2022, por terem apoiado a ideia e contribuído para o crescimento desse projeto incipiente. Aos professores colaboradores, pela supervisão e por todo aprendizado adquirido.



Créditos: Gabriel Lordêllo - O Tempo e o Bento.

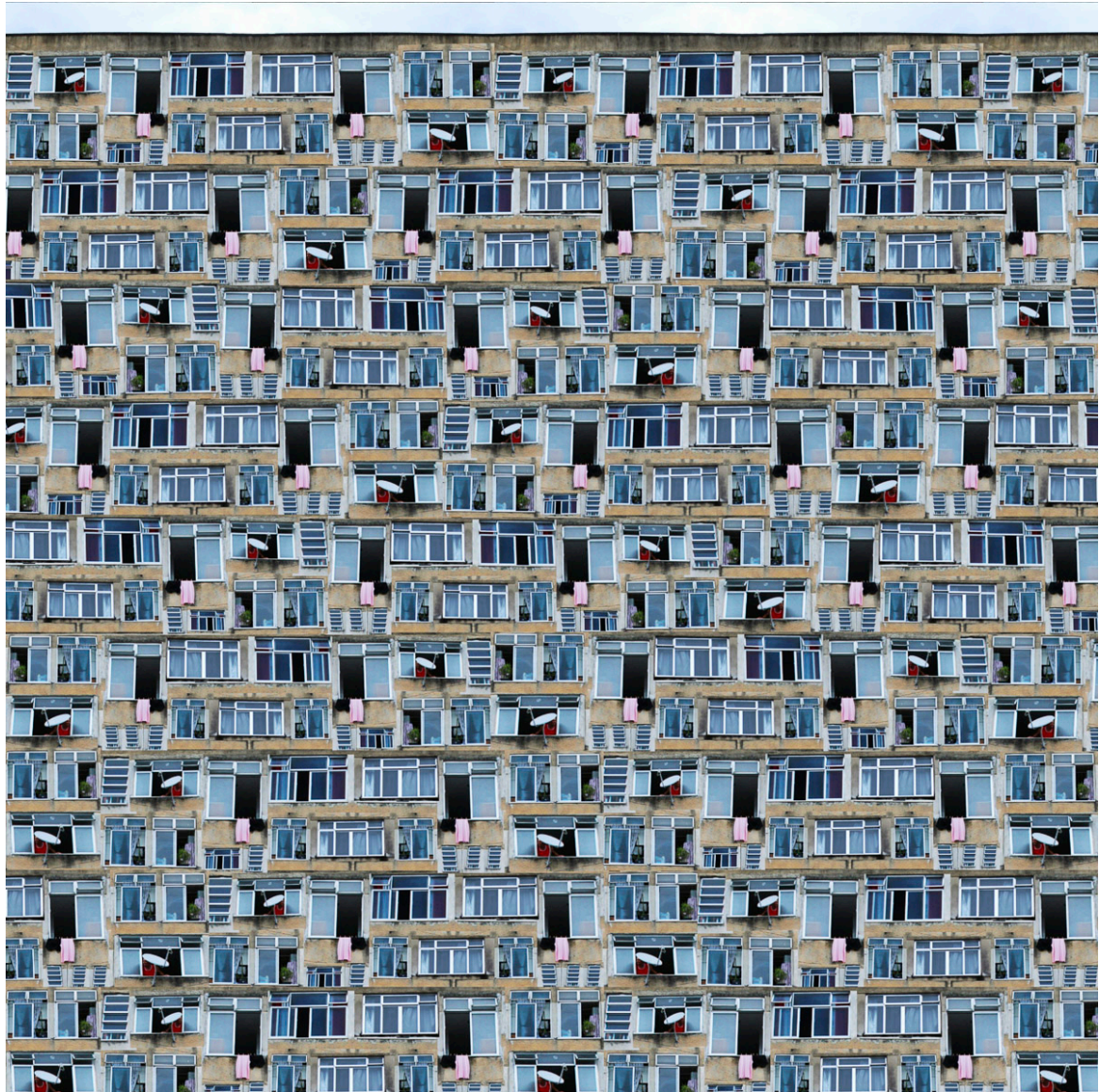
## *Ensaio visual*

A pandemia tirou todos de seu ritmo normal de vida. Mudanças que foram necessárias por uma questão de sobrevivência. Para quem se expressa por meio da fotografia foi um grande desafio esse período, porque a fotografia requer presença. Mas a criatividade e a vontade de documentar o momento vivido resultou em trabalhos plurais que refletiram a pandemia de cada um. Os fotógrafos Gabriel Lordello e Tadeu Bianconi, cada um a sua maneira, documentaram esse momento de formas distintas. Enquanto Lordello foi para as ruas de Vitória, Tadeu foi para o Hucam registrar o centésimo dia de trabalho e enfrentamento à pandemia.

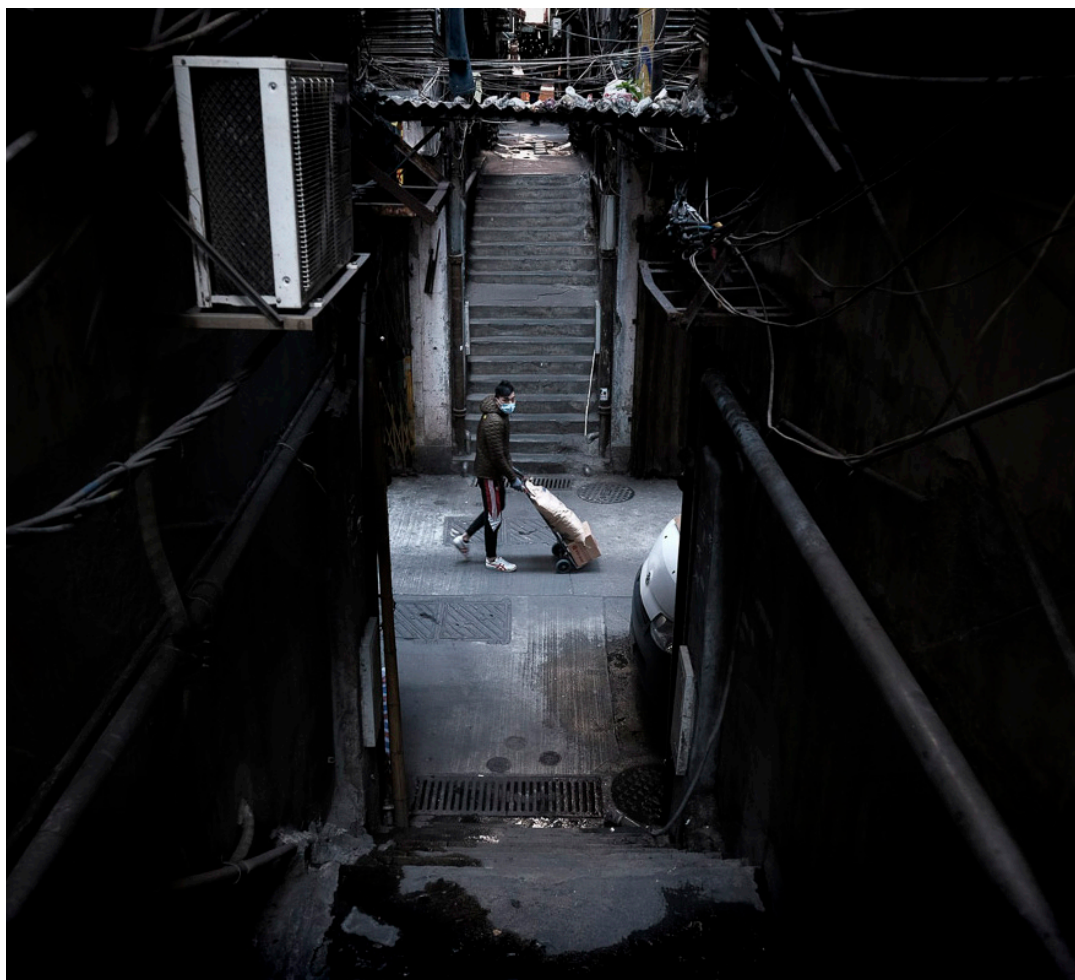


Créditos: Gabriel Lordêllo - Normal Mascarado.

Tadeu e Gabriel, sócios da Mosaico Fotogaleria, uma galeria voltada exclusivamente à arte da fotografia, resolveram ampliar esse documento visual deste momento tão importante vivido. Resolveram fazer uma convocatória para que fotógrafos de todo o mundo enviassem seus trabalhos com o tema “Olhares Sobre a Pandemia”. Foram mais de 300 trabalhos recebidos, de mais de 10 países e de todo o Brasil. As 20 fotografias selecionadas formaram uma exposição na galeria serão apresentadas aqui.



Créditos: Breno Santana - Olhares sobre a pandemia.

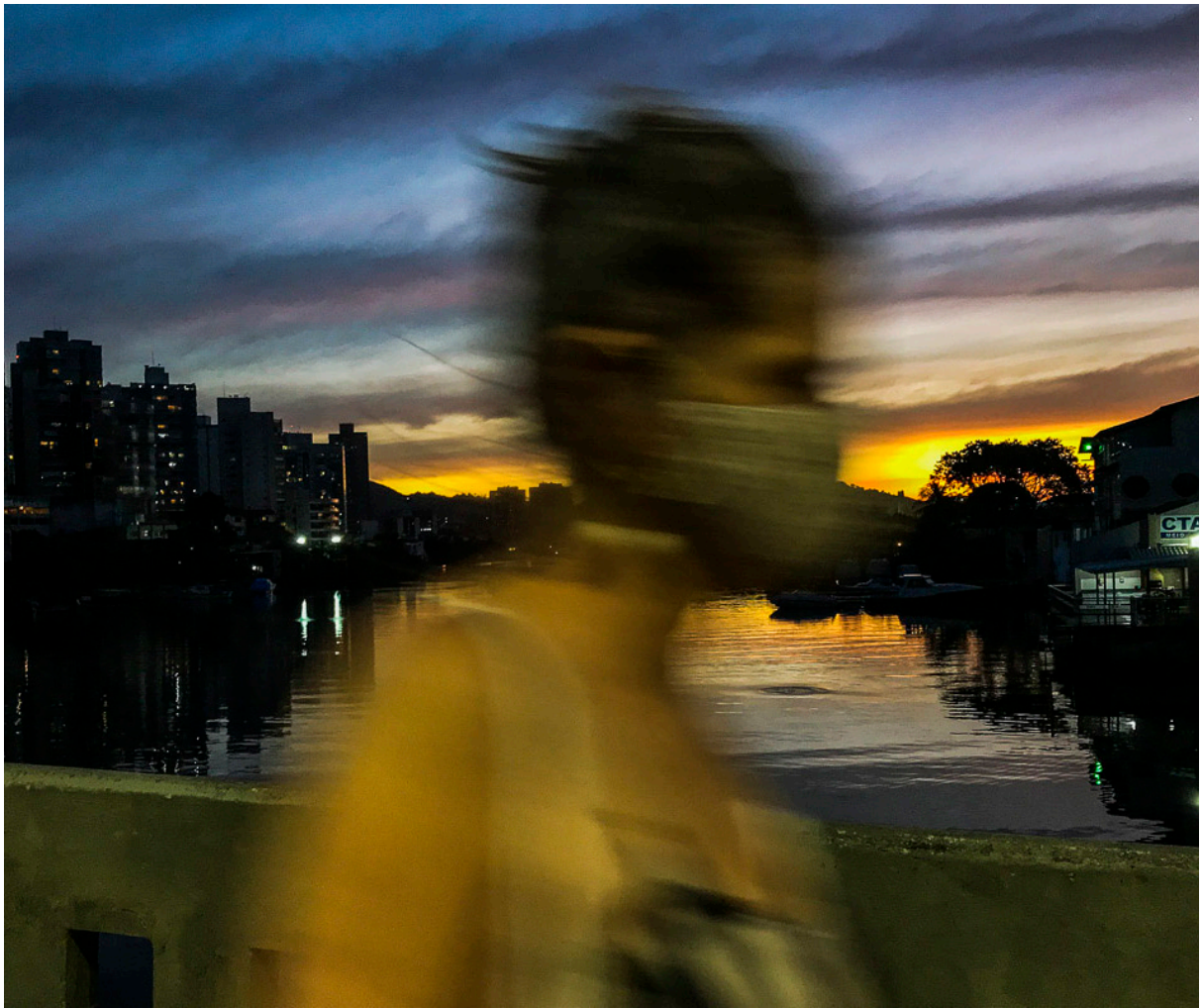


Créditos: Gonçalo Lobo Pinheiro - Olhares sobre a pandemia.





Créditos: Edson Chagas - Olhares sobre a pandemia.



Créditos: Gabriel Lordêllo - Olhares sobre a pandemia.



Créditos: Gustavo Minas - Olhares sobre a pandemia.



Olhares sobre a pandemia, Chico Porto.

# *Ensino remoto de inglês na Amazônia durante a pandemia da covid-19: relato de experiência do projeto de extensão universitária “inglês no campus”*

*English remote teaching in the Amazon during the covid-19 pandemic: “inglês no campus” experience report*

## **Resumo**

Este artigo relata a experiência no projeto de extensão “Inglês no Campus”, cuja principal ação foi a oferta de um minicurso de inglês básico na modalidade remota. Entre as bases teóricas do projeto estão a Abordagem Comunicativa, Aprendizagem de Línguas baseada em Tarefas, a Pedagogia Crítica Freireana e a Aprendizagem Integrada de Língua e Conteúdo (*Content and Language Integrated Learning*). A equipe do projeto foi composta por três docentes e nove licenciandos voluntários do Curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A análise dos dados gerados mostrou uma satisfação dos alunos com as aulas do minicurso. Já os voluntários consideraram que as experiências teórico-práticas possibilitaram aprendizagens relacionadas ao ensino remoto, além de despertar uma postura reflexiva acerca do ensino e da aprendizagem da língua inglesa. Conclui-se, assim, que a execução do projeto apresentou importantes desafios relativos ao ensino e aprendizagem na modalidade remota em contexto pandêmico, ao mesmo tempo em que pôde contribuir para a formação inicial de professores de inglês, especialmente no que diz respeito ao uso de tecnologias digitais no ensino.

Palavras-chave: Ensino de Inglês. Inglês como língua adicional. Ensino remoto. Projeto de Extensão. Covid-19.

Fernanda Pereira Diniz  
Elder Koei Itikawa Tanaka  
Katia Lais S. de J. Oliveira  
Paola Piovezan Ferro  
Silvia Cristina B. de S. Hall

[elder.tanaka@ufopa.edu.br](mailto:elder.tanaka@ufopa.edu.br)

Universidade Federal do  
Oeste do Pará

### *Abstract*

*This article reports the experience in the extension project “Inglês no Campus” which had as its main goal to provide a minicourse in basic English whilst in remote learning environments. Among the theoretical basis of the project are the Communicative Approach, Task-Based Language Learning, Freirean Critical Pedagogy, and Integrated Language and Content Learning. The project team members were three professors and nine volunteer undergraduates from the Federal University of Western Pará (UFOPA) English Program. Analysis of the data revealed that the students were satisfied with the minicourse of basic English. Simultaneously, the theoretical-practical experiences related to remote teaching were well-received by the volunteers, which had a reflective attitude about the teaching and learning of the English language. Therefore, the execution of the extension project presented important challenges related to teaching and learning in a remote environment during the pandemic, and it also contributed to the initial education of the English teachers, especially in reference to the use of digital technologies in teaching.*

*Keywords: English teaching. English as an additional language. Remote teaching. Extension Project. Covid-19.*

## INTRODUÇÃO

Desde que a pandemia da Covid-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, o campo da educação vivencia em todos os níveis e modalidades de ensino, em maior ou menor grau, as consequências das mudanças impostas pela disseminação global da doença. No Brasil, a realidade que se sobressai, como aponta Gatti (2021), é de precariedade em diversos aspectos relacionados às instituições de ensino, aos professores, aos alunos e suas famílias, como o acesso à internet, a oferta do ensino, o acompanhamento das aulas na modalidade remota, as condições de trabalho, a formação de professores, além dos efeitos emocionais e psicológicos ocasionados pelo contexto pandêmico.

Pode-se observar, por meio da análise de estudos brasileiros publicados nos últimos dois anos, como os conduzidos por Có, Amorim e Finardi, (2020); Denardi Marcos e Stankoski (2022); Sousa, Oliveira e Martins (2020); Espírito Santo (2021) e Guimarães e Barin (2020), que no centro das discussões relativas à educação na pandemia encontra-se, em geral, a questão do uso das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem e diversas reflexões que derivam desse tema.

É inegável que a pandemia exigiu dos sistemas de ensino, tempo e estrutura tecnológica para que eles se adaptassem à nova conjuntura, especialmente no período de aulas remotas. Conforme o estudo divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021), que reúne dados acerca dos impactos e das respostas educacionais à Covid-19, nem todos conseguiram suprir as necessidades e superar dificuldades.

Por outro lado, a despeito de todos os obstáculos enfrentados por professores e alunos, das deficiências e falhas dos sistemas educacionais brasileiros, há que se reconhecer as contribuições das tecnologias digitais e seu papel fundamental na manutenção do acesso ao conhecimento, durante a pandemia. Trabalhos como o de Segaty e Bailer (2021), Bastos e Lima (2020), sem abandonar um posicionamento crítico e realista, chamam a atenção por enfatizarem como as mudanças impostas pela pandemia, representaram uma oportunidade para alunos e professores vivenciarem boas e surpreendentes experiências, elaborando novos saberes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem de inglês.

É nesse contexto de oportunidades de aprendizagem na pandemia, proporcionadas pelas tecnologias digitais, que se insere a segunda edição do projeto de extensão “Inglês no Campus”, executado na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), de maio de 2021 a fevereiro de 2022, tendo como principal ação a oferta de um minicurso de inglês básico na modalidade remota.

Em sua primeira edição, em 2020, o trabalho precisou ser paralisado por conta da pandemia e passou por uma reformulação, aderindo à modalidade remota a fim de ser concluído, tendo, porém, pouca adesão de alunos matriculados. Já na segunda edição, em 2021, a equipe teve a oportunidade de executar um projeto que previa aulas *online* desde o princípio, além de ter mais experiência com o ensino e a aprendizagem no contexto pandêmico. Foram oferecidas trinta vagas para o público geral, divididas em dois grupos de quinze alunos, que compreendiam parte dos alunos inscritos na edição de 2020 e outra de novos inscritos.

O projeto “Inglês no Campus” buscou contribuir para a integração da UFOPA com a comunidade externa, viabilizando a continuidade de acesso ao conhecimento da língua inglesa de forma gratuita e segura, durante a pandemia da Covid-19, ao mesmo tempo em que almejava oferecer aos licenciandos do Curso de Letras-ínglês da UFOPA, voluntários do projeto, a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em um momento tão delicado e atípico, cercado de incertezas e com mudanças profundas na vida social.

Este artigo relata a experiência de execução do projeto de extensão universitária “Inglês no Campus”, abordando a avaliação dos licenciandos voluntários do projeto, acerca do desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. Também, relata as percepções dos acadêmicos sobre a experiência de prática de ensino por meio da participação no projeto, o *feedback* dos alunos sobre o minicurso ofertado, bem como os desafios vivenciados no desenvolvimento do projeto e sugestões de mudanças para edições futuras.

## METODOLOGIA

O projeto “Inglês no Campus” teve como atividade central a oferta de um minicurso de inglês básico na modalidade remota. A equipe do projeto foi composta por 3 docentes, que coordenaram as atividades, e 9 licenciandos do curso de Letras-Ínglês da UFOPA, os quais ministraram as aulas do minicurso em dois grupos: noturno às quartas-feiras, e matutino às sextas-feiras. Houve um total de 21 inscritos para cada grupo, incluindo o público interno à UFOPA (servidores e acadêmicos), e externo (professores e alunos oriundos da educação básica, além do público geral).

Para o alcance dos objetivos propostos para o projeto, os procedimentos metodológicos adotados foram pautados na Abordagem Comunicativa (RICHARDS, 2006), na Aprendizagem de Línguas através de Tarefas (ELLIS, 2003; WILLIS, 1996; WILLIS; WILLIS, 2007); na Pedagogia Crítica freireana (FREIRE, 2007); no modelo de ensino sócrático e através de diálogos exploratórios (MARCONDES, 2002), tendo em mente as argumentações de Dewey (1997) no que diz respeito ao uso da experiência do aluno como ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula. Além disso, os licenciandos tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades comunicativas na língua-alvo, à medida em que discutiam estratégias de ensino e temas relevantes à sua formação global, podendo vivenciar, dessa forma, uma Aprendizagem Integrada de Língua e Conteúdo (*Content and Language Integrated Learning*) (COYLE et al., 2010).

O projeto foi desenvolvido em duas etapas: preparação para o minicurso, na qual ocorreram encontros formativos para os licenciandos voluntários, gravação das videoaulas, planejamentos das aulas síncronas, e o minicurso de inglês básico, ministrado nos meses de outubro a dezembro de 2021, com a disponibilização de 01 videoaula semanalmente e com 01 aula ao vivo por semana, totalizando 10 encontros.

Na etapa que antecedeu o minicurso, inicialmente, os licenciandos voluntários participaram de 05 encontros de formação, transmitidos ao vivo pela plataforma *Google Meet*, gravados e disponibilizados via *Google Drive*, os quais abordaram os seguintes temas: “Métodos e técnicas de ensino”, “Avaliação da aprendizagem na educação *online*”, “Gravação de videoaulas” e “Planejamento das aulas”. Posteriormente, os voluntários foram divididos em dois grupos (“Inglês diurno” e “Inglês noturno”) para que iniciassem o planejamento das aulas síncronas e assíncronas.



Cada grupo ficou responsável por ministrar as aulas do minicurso em um dia e turno específico (sexta-feira pela manhã ou quarta-feira à noite).

O material usado como base para as aulas foi o livro “*New English File Beginner - Third Edition*” (OXEDEN; KOENIG-LATHAM, 2012), e cada aula era vinculada a uma unidade. Além disso, os voluntários tiveram liberdade para planejar suas aulas e utilizar conteúdo externo além do livro didático. Foram elaborados dois tipos de planos de aula, adaptados para cada modalidade. Para as aulas gravadas, era preciso que o conteúdo fosse repassado de forma rápida e dinâmica, pois os vídeos precisavam ser curtos (máximo de 25 minutos) para que fossem facilmente acessados em qualquer dispositivo, sem exigir muito gasto de internet, e para que fossem um bom primeiro contato para alunos iniciantes. Já as aulas ao vivo seriam mais longas (com duração de 1h a 1h30 de aula), pois o conteúdo do dia seria explicado com mais detalhes na aula síncrona, e haveria interação com os alunos.

A produção das videoaulas foi dividida entre as duas equipes, tendo em vista que o material seria utilizado por ambas as turmas do minicurso. Sendo assim, as aulas referentes às unidades 1A, 2A, 3A e 4A do livro didático ficaram sob responsabilidade da equipe do Inglês Diurno, e as unidades “B” foram elaboradas pela equipe do Inglês Noturno.

O planejamento das aulas teve início em agosto de 2021. O principal meio utilizado pelos coordenadores do projeto e pelas equipes para se comunicarem entre si foi o *WhatsApp*. O cronograma de vídeos e o modelo de plano de aula já haviam sido disponibilizados previamente pelos coordenadores do projeto e estavam disponíveis no *Google Drive*, e os voluntários tinham autonomia para adaptá-los.

As aulas síncronas foram planejadas para serem executadas em dupla, com exceção da primeira e última aula, constituídas por, respectivamente, uma apresentação dos voluntários e do minicurso, além de um encontro para os alunos darem um *feedback* sobre as aulas. Optou-se por essa dinâmica porque o minicurso foi a primeira experiência na docência para alguns dos voluntários. Organizou-se, então, as duplas de forma que unissem um voluntário com experiência prévia em sala de aula, e outro que não tivesse, nas primeiras aulas.

Inicialmente, o planejamento das aulas se deu de forma remota, com a distribuição do conteúdo para cada dupla e com um planejamento simplificado de como seriam os vídeos. Houve um encontro presencial nas dependências da UFOPA, no qual foram roteirizados os vídeos e elaboradas as primeiras apresentações de slides que seriam usadas nas videoaulas. A plataforma do *Google Docs* foi utilizada a fim de possibilitar a edição dos materiais de forma remota, incluindo os planos das aulas síncronas.

Dois modelos de planos de aula foram disponibilizados pelos coordenadores do projeto, um mais complexo, que detalhava dados como o tempo estimado de duração, possíveis dificuldades dos alunos, materiais, atividade do professor, objetivos de aprendizagem e reflexão após a aula, e outro mais simples e direto, que solicitava data, conteúdo, material de estudo e atividades para alunos. Tais planos foram elaborados em duplas.

Além dos planos, desenvolveu-se, também, um roteiro para o primeiro dia de aula, uma vez que esse era o primeiro contato com a turma, e os voluntários estavam ainda nervosos sobre o que iriam falar e como seria a recepção dos alunos. Não foram necessários roteiros para os encontros seguintes, uma vez que, com o passar das semanas, a interação com a turma tornou-se natural, e os alunos foram receptivos às aulas e às dinâmicas propostas.

Durante o período de planejamento, também foram criadas as salas no *Google Classroom*, onde todas as atividades, os materiais, avisos e gravações de aulas estariam na plataforma para os alunos, além de grupos no *WhatsApp*. Os alunos matriculados foram contatados por *e-mail* com *links* para participarem dos grupos e das salas virtuais.

Após esse planejamento inicial, em setembro, as equipes iniciaram as gravações das videoaulas. Para tal, foram reservadas “salas inteligentes” na UFOPA equipadas com ar-condicionado, computadores com acesso à internet, programa *OBS Studio* e mesa digitalizadora. Essas salas foram montadas e disponibilizadas, mediante reserva prévia, durante o período pandêmico, nos diversos campi da universidade para utilização da comunidade acadêmica, na transmissão das aulas remotas pelos docentes, e na gravação de videoaulas desse projeto. A coordenação do projeto reservou o espaço às segundas, quartas e sextas do mês de setembro, bem como a primeira semana de outubro de 2021, para o trabalho das equipes.

As videoaulas do grupo Inglês Diurno, como ilustra a captura de tela na Figura 1, foram gravadas presencialmente na UFOPA, de forma individual e alternada. Para a produção, a equipe utilizou slides, imagens e textos complementares.

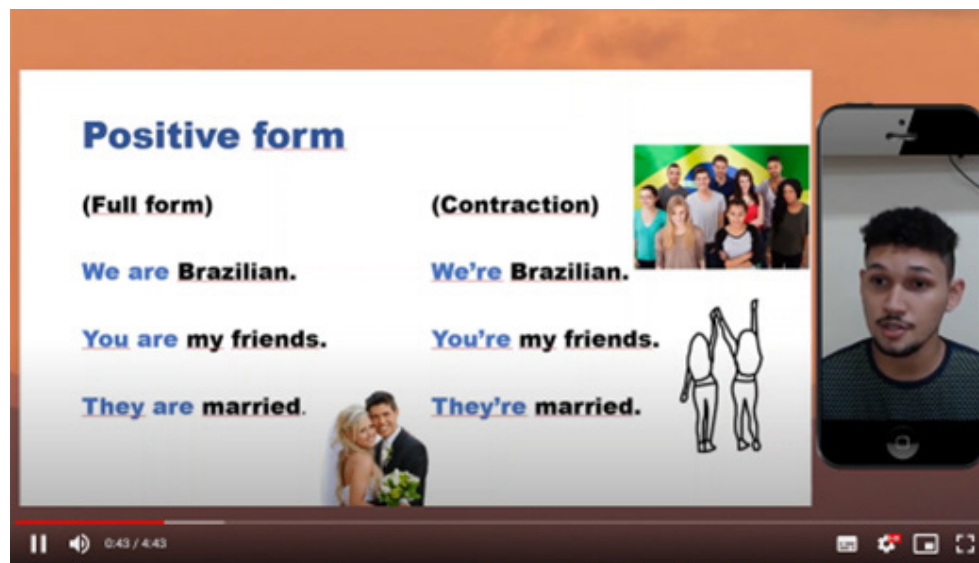


Figura 1 — Videoaula da unidade 2A gravada pelo grupo diurno.

Fonte: Acervo pessoal.

O grupo noturno optou por realizar as gravações de forma remota, principalmente porque os horários disponíveis dos voluntários da equipe não coincidiam. As videoaulas foram ministradas em duplas e, devido a problemas de saúde, nem todos os membros puderam participar das gravações. Assim como a equipe anterior, o grupo noturno também utilizou *slides* para apresentar o conteúdo da aula e escrever pequenos diálogos.

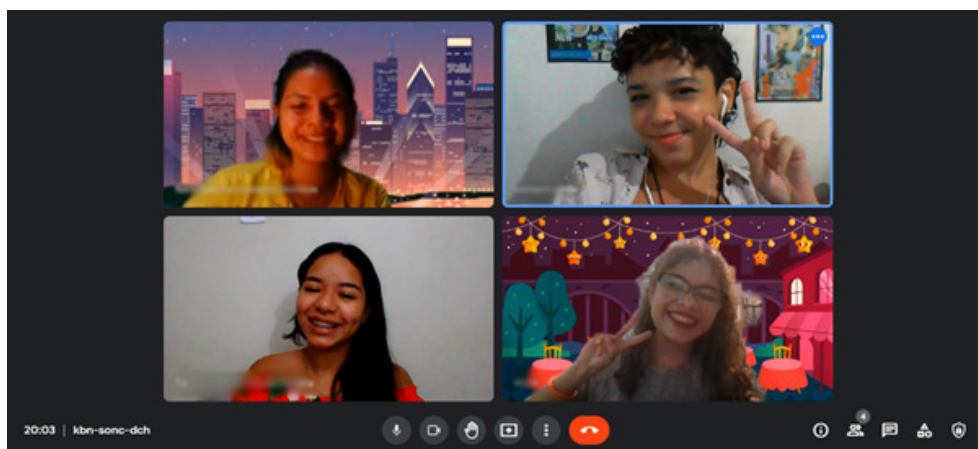
Os vídeos foram dispostos em uma pasta conjunta entre as duas equipes no *Google Drive* e postados nos murais do *Classroom*, com uma semana de antecedência das aulas ao vivo.

Concluídas as atividades da primeira etapa, o *minicurso de inglês básico* teve início no dia 6 de outubro de 2022, às 19 horas, com a equipe do Inglês Noturno pela plataforma do *Google Meet*. Com o grupo do *WhatsApp* e *Google Classroom* já formados, os alunos receberam um *link* de acesso à reunião com 40 minutos de antecedência.

A primeira aula teve por objetivo conhecer os alunos, apresentar o curso e fazer atividades diagnósticas. Durante a aula, foram apresentadas as plataformas que seriam usadas no decorrer do minicurso, como o *Google Meet* e o *Google Classroom*. Buscou-se entender quais eram os objetivos de cada aluno com as aulas de inglês e o que gostariam de alcançar – dessa forma, as aulas poderiam ser adaptadas de acordo com as necessidades da turma. Os voluntários, que seriam os professores durante os meses seguintes, se apresentaram e finalizaram a aula com atividades básicas de inglês, encaminhando os alunos à sua próxima tarefa, que seria assistir à primeira aula gravada, como preparação para a semana seguinte. Na figura 2, a captura de tela mostra os licenciandos voluntários ao final da primeira aula do minicurso para a turma do período noturno.

Figura 2 —  
Equipe Inglês  
Noturno (06  
de outubro de  
2021).

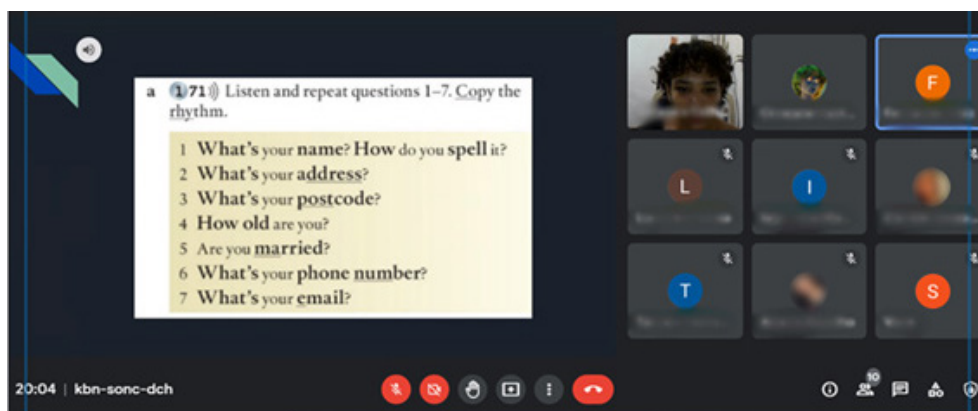
Fonte: Acervo  
pessoal



As aulas ao vivo eram ministradas uma vez por semana, relacionadas às videoaulas e às unidades do livro didático. As reuniões eram gravadas e disponibilizadas na mesma semana no *Google Classroom*, para acesso dos alunos que faltaram na aula ao vivo ou que quisessem revisar o conteúdo. Para as reuniões, foram usados *slides* (conforme observado na Figura 3) que continham fragmentos do livro didático, áudios com pronúncia, além de tabelas, imagens e textos desenvolvidos pelos voluntários. Tendo em vista que o estudo de gramática era reforçado desde as videoaulas teóricas, as aulas ao vivo eram uma oportunidade para estimular a prática oral, com exercícios de pronúncia, leitura e produção de pequenos diálogos, que contextualizavam o vocabulário aprendido.

Figura 3 —  
Quinta aula do  
Inglês Noturno  
(3 de novembro  
de 2021).

Fonte: Acervo  
pessoal



Os alunos realizavam as atividades práticas individualmente ou em duplas, participando ativamente em todos os encontros, seja lendo em inglês ou desenvolvendo seus próprios textos. A equipe do Inglês Diurno também buscou instigar o interesse dos alunos com aulas temáticas, como uma aula dedicada às práticas culturais no *Halloween*.

As aulas prosseguiram com sucesso, visto que os alunos eram participativos e envolviam-se em todas as atividades práticas de pronúncia e conversação. Eram, em sua maioria, alunos da UFOPA, e suas maiores metas com a língua eram conseguir se comunicar em inglês e entender textos escritos, principalmente aqueles relacionados com o universo acadêmico. Nenhum dos alunos afirmou ter tido contato com aulas de inglês previamente, além da disciplina do ensino básico, que consideraram insuficiente para o aprendizado da língua.

A primeira experiência com o *Google Forms* no grupo noturno foi com uma atividade de revisão das unidades 1A e 2A. O objetivo era criar questões objetivas sobre os assuntos estudados nas aulas, para avaliar, não só, o desempenho da turma, mas se o uso da plataforma seria uma boa escolha nas próximas avaliações. Tendo em vista que o *Google Forms* funcionou muito bem, e aprovado pelos alunos, que consideraram a atividade uma boa revisão, com um formulário fácil de usar, o grupo decidiu desenvolver mais duas avaliações, a primeira sobre as unidades 1A à 2B e a segunda sobre as últimas quatro unidades.

As avaliações continham questões objetivas e discursivas, realizadas por ambos os grupos, noturno e diurno. A resposta dos alunos às avaliações foi positiva, pois consideraram ser uma forma de revisar o conteúdo ministrado com *feedback* dos resultados. Além disso, as avaliações foram significativas não só para os aprendizes, mas também para os voluntários que, como professores, puderam considerar qual conteúdo deveria ser reforçado nas próximas aulas e avaliar a eficácia das reuniões. Na aula posterior a das avaliações, um tempo da aula síncrona era dedicado para alunos e professores conversarem sobre a atividade, para sanar dúvidas e corrigir questões em conjunto.

O *Google Classroom* foi uma plataforma bastante adequada para as aulas remotas, todas as atividades, materiais, notas e anúncios eram postados nos murais das turmas. Os *links* de acesso ao *Google Meet* eram agendados previamente, e não houve nenhum problema no uso da plataforma, que podia ser facilmente acessada pelo celular ou *desktop*.

## RESULTADOS

O *feedback* recebido dos alunos no decorrer do minicurso, especialmente por meio de uma conversa ocorrida na última aula, foi bastante positivo. Os relatos dos alunos mostraram uma satisfação com as aulas ministradas pelos voluntários, especialmente as aulas temáticas como a do *Halloween*. Segundo eles, foi construtivo, muito mais que estudar apenas a língua, aprender a história, as culturas e os países anglófonos. Os alunos sugeriram que houvesse mais atividades práticas que pudessem realizar no período fora das aulas de inglês, e elogiaram a forma como os voluntários corrigiam os erros que cometiam, porque eram respeitosos e os consertavam de forma educada, sem constranger ninguém. Essa cautela que os professores tiveram é abordada por Cruz Júnior (2021, p. 20), quando diz que:

*Em cursos a distância não lastreados no ‘evento-aula’, existem cuidados adicionais no intuito de diminuir riscos psicoemocionais e cognitivos envolvidos na redução ou ausência de ocasiões de contato entre colegas. Para isso, os projetos pedagógicos concebidos no seio de modalidades educacionais remotas e on-line dão grande importância às atividades coletivas que envolvem cooperação, diálogo, negociação, debate, resolução colaborativa de problemas, entre outras disposições similares.*

Outro ponto destacado pelos alunos do minicurso foi a capacidade de os voluntários conduzirem as aulas remotas, de forma interessante e interativa. Elogiaram a atuação dos voluntários, pela linguagem fácil e a habilidade de conseguir mantê-los atentos ao que estava sendo ensinado, como apontou um dos alunos.

Para eles, foi muito importante que o projeto “Inglês no Campus” tenha continuado em tempos de pandemia: “Ter esse curso de vocês, manterem ele mesmo de forma remota, posso dizer que mudou minha vida, e eu sempre gostei de vir pra aula”, relatou uma aluna. “Eu me inscrevi, inicialmente, em abril, e fiquei numa terceira lista de espera. Eu não achava que eu ia fazer esse curso. Aí depois que chegou um *e-mail* pra mim eu pensei ‘Meu Deus, consegui’ porque eu já estava no pensamento de precisar pagar alguma coisa” disse outra.

Para dois dos alunos, o resultado mais marcante das aulas foi o fator prático em suas vidas acadêmicas. Ambos relataram conseguir entender um pouco de artigos em inglês pela primeira vez: “Mesmo *online*, mesmo com poucas pessoas na turma, [...] é emocionante quando a gente começa no curso, no meu caso biologia, e pela primeira vez eu peguei um artigo em inglês e eu consegui entender o *abstract* [...]” compartilhou um aluno. Foi de opinião unânime que o curso continuasse em níveis mais avançados.

Todos disseram que continuariam as aulas, se tivessem escolha, e pediram os áudios e *e-book* completo do livro didático, para continuarem estudando por conta própria: “Eu gostei muito de fazer parte do curso, eu realmente aprendi, e eu vou continuar [...] eu estou até mesmo lendo as outras unidades do livro que vocês disponibilizaram, eu estou na sétima unidade”. Além disso, a turma do noturno ficou muito próxima entre si e dos voluntários, o que tornou a experiência ainda melhor para todos os participantes: “A turma também é muito bacana, a gente não se conhece pessoalmente, mas já me sinto amiga de todo mundo aqui”.

Fazendo uma reflexão sobre a experiência de execução do projeto, os licenciandos voluntários responderam um questionário no *Google Forms* proposto pela coordenação do projeto, no qual destacaram o quão importante foi saber, desde o princípio, que o projeto seria desenvolvido de forma remota, diferentemente da primeira edição na qual todos foram pegos de surpresa e precisaram adaptar o curso para o ambiente online, sem o preparo e tempo de planejamento adequados. Outros pontos positivos mencionados pelos voluntários foram: a organização no planejamento; o bom trabalho em equipe e o apoio mútuo entre os membros; o aprendizado sobre o uso de recursos tecnológicos; o empenho dos alunos em participar das aulas ao vivo; a oportunidade de vivenciar a experiência do ensino online e exercer a liderança; e as vantagens de se oferecer um curso online, permitindo que os alunos acompanhem as aulas mesmo que não estejam em casa.

Os encontros formativos na etapa que antecedeu o minicurso, também foram importantes para que os voluntários, em especial aqueles que ainda não haviam ministrado aulas até então, aprendessem sobre metodologias de ensino e plataformas que facilitam as aulas em modalidade à distância, e pudessem refletir criticamente sobre as avaliações dos alunos. Além disso, dado que o projeto foi, desde o princípio, pensado para atuar no momento pandêmico, as oficinas foram primordiais para nortear o projeto, pois possibilitaram aos voluntários se familiarizarem com esse novo contexto.

A combinação de videoaulas com aulas ao vivo, demonstrou ter sido uma escolha acertada para o minicurso, pois os alunos iam para a aula já familiarizados com o conteúdo que havia sido previamente acessado por meio das videoaulas.

No que tange ao desenvolvimento das habilidades comunicativas em língua inglesa dos alunos, observaram-se opiniões diferentes entre os professores do minicurso. Para alguns voluntários, os alunos que participaram da maioria das aulas demonstraram uma melhora gradual do “*speaking*” em nível básico. Outros licenciandos frisaram que fica difícil avaliar essas questões quando microfone e câmera dos aparelhos dos alunos permanecem, na maior parte do tempo, desligados. Segundo um outro voluntário, as habilidades comunicativas dos alunos não foram inteiramente desenvolvidas. Outra percepção que emergiu da avaliação dos voluntários foi a de que um curso de curta duração, como o oferecido pelo projeto, não é suficiente para se ter um desenvolvimento significativo nas habilidades comunicativas em inglês.

Os principais desafios enfrentados na execução do projeto estão relacionados ao próprio contexto pandêmico, às dificuldades de se planejar e ministrar aulas de forma remota e conseguir engajar os alunos, mantendo-os motivados e dispostos a interagir nas aulas ao vivo. Houve contratempos com a gravação das videoaulas e se observou também, uma baixa frequência geral; poucos alunos participaram de todas as aulas do minicurso. Outros desafios identificados envolvem o acesso à internet, e de ambiente para ministrar e acompanhar as aulas. Problemas de conexão ocasionavam falhas no áudio, impediam os alunos de deixarem a câmera ligada, e até dificultavam o acesso e permanência nas aulas síncronas. A qualidade precária da internet na cidade de Santarém, também dificultou o acesso à gravação das aulas ao vivo, uma vez que eram vídeos relativamente longos. Além disso, alguns licenciandos voluntários e alunos do minicurso, não contavam com um ambiente doméstico adequado para conduzirem e acompanharem as aulas ao vivo.

Outra adversidade enfrentada com alguns alunos foi o horário de início das aulas. As aulas da noite começavam por volta das 19h e neste horário eles ainda estavam no transporte público, voltando do trabalho. Nos planos de aula da equipe da noite estavam previstos alguns minutos destinados para a entrada dos alunos na reunião, ainda assim, a aula começava e havia alunos no ônibus. Alguns esperavam chegar em suas casas para entrar na reunião, e outros entravam na aula mesmo estando no transporte público, mas não podiam responder às perguntas ou tirar dúvidas usando o microfone durante o trajeto.

Além disso, alguns voluntários do grupo noturno tiveram dificuldades com as gravações das aulas, uma vez que usavam *notebooks* compartilhados ou em condições ruins, por esse motivo não podiam fazer o *download* do programa *OBS Studio*, para fazer o registro das reuniões e, devido ao horário, não era possível ir à UFOPA no horário da noite. Por isso, foi preciso que um voluntário que não estivesse ministrando aula estivesse sempre *on-line* para gravá-la.

Para três dos nove licenciandos voluntários, a participação no projeto de extensão “Inglês no Campus” foi a primeira experiência com a prática pedagógica. Os relatos, não somente desses, mas de todos os licenciandos que integraram a equipe do projeto, indicam que as experiências teórico-práticas vivenciadas possibilitaram aprendizagens relacionadas ao planejamento e gravação de aulas, avaliação, novas formas de ensinar, uso de tecnologias e gerenciamento de tempo, além de despertar uma postura reflexiva acerca do ensino e da aprendizagem da língua inglesa.

## DISCUSSÃO/ CONCLUSÕES

As demandas educacionais ocasionadas pela pandemia evidenciaram novas formas de ensino, e junto com elas a necessidade de se aprimorar as ferramentas necessárias para que essas formas sejam eficientes e não excludentes (HALL *et al.*, 2021). Concorde-se com Gonçalves e Avelino (2020) quando observam que o contexto pandêmico realçou as lacunas existentes entre a formação inicial de professoras(es) e o uso pedagógico das TICs, além de ter acentuado as desigualdades que permeiam o cenário educacional, quando muitas(os) alunas(os), por falta de recursos, ficaram excluídas(os) do ensino remoto (OLIVEIR; DIAS; ALMEIDA, 2020; TOKAMIA, 2020). Ainda assim, em meio a grandes dificuldades, foi através das tecnologias digitais que se tentou, de alguma maneira, manter as relações entre alunos(as) e professores(as) (MORAIS; ANDRADE, 2021).

É preciso ressaltar dois pontos da experiência no projeto “Inglês no Campus” que chamam a atenção: em primeiro lugar, o fato de que de um total de 42 alunos inscritos no minicurso, somente 10 (4 do grupo diurno, 6 do noturno) tiveram frequência mínima de 75% nas aulas para obter o certificado de conclusão. A redução de participantes ao longo da execução do projeto era, desde o início, prevista pela coordenação, dado o histórico de outros projetos de ensino de inglês ofertados pela universidade na região. Contudo, o que se considera mais preocupante é que 70% dos alunos concluintes do minicurso fazem parte do público interno à UFOPA, ou seja, alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação. Ainda que seja considerado o caráter excepcional do momento pandêmico, esses números mostram que é preciso elaborar estratégias de retenção do público externo, nas ações extensionistas vinculadas ao curso de Letras-Inglês da UFOPA.

Em segundo lugar, as dificuldades relatadas pelos voluntários do projeto, tanto na fase de planejamento das aulas, como na execução do minicurso, apontam que é preciso relativizar o caráter positivo dessa experiência. Se por um lado as mudanças na forma de ensino impostas pela pandemia configuraram uma “oportunidade” de desenvolvimento de habilidades de professores e alunos, por outro lado é preciso salientar que tais mudanças ocorreram em meio tanto à desigualdade social agravada pela pandemia de Covid-19, quanto a sérios problemas nas políticas públicas educacionais.

Do ponto de vista da formação inicial dos licenciandos voluntários do projeto “Inglês no campus”, assim como na experiência de extensão universitária vivenciada durante o ensino remoto emergencial apresentada por Sella, Bernardi e Bini (2021), a participação no projeto possibilitou aos futuros professores de inglês refletirem criticamente sobre questões importantes relativas ao ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere aos processos educativos mediados pelas tecnologias digitais.

Além de ser uma oportunidade de formação para futuros professores, o *feedback* positivo de alunos que participaram do minicurso de inglês básico enfatiza a relevância de projetos de extensão dessa natureza, que ao mesmo tempo em que integra universidade e comunidade, procurando atender demandas externas aos muros institucionais, dinamizam e ampliam o repertório formativo dos licenciandos.

Permanece, para edições futuras do projeto ou outras experiências de ensino *online* da língua inglesa, o desafio de buscar metodologias que promovam o engajamento dos alunos nas atividades de compreensão e produção oral durante as aulas síncronas, de modo que o desenvolvimento do *speaking* e do *listening* não sejam prejudicados pela ausência da interação presencial entre professor e aluno.

Conclui-se, assim, que a execução do projeto de extensão “Inglês no Campus” apresentou aos professores e alunos importantes desafios relacionados ao ensino e aprendizagem na modalidade remota em contexto pandêmico, ao mesmo tempo em que pode colaborar com a formação inicial de professores de inglês, especialmente no que tange o uso de tecnologias digitais no ensino.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, R. L. G.; LIMA, S. C. Narrativas de aprendizagem de inglês em tempos de pandemia. In: OLIVEIRA, Kátia Cristina Cavalcante de et al. (Org.). **Reflexões sobre o ensino de línguas e literatura, formação docente e material didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 319p. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344828024\\_Narrativas\\_de\\_aprendizagem\\_de\\_ingles\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia](https://www.researchgate.net/publication/344828024_Narrativas_de_aprendizagem_de_ingles_em_tempos_de_pandemia). Acesso em: 16 abr. 2022.

CÓ, E. P.; AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista docência e cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 112-140, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/348200985\\_ENSINO\\_DE\\_LINGUAS\\_EM\\_TEMPOS\\_DE\\_PANDEMIA\\_EXPERIENCIAS\\_COM\\_TECNOLOGIAS\\_EM\\_AMBIENTES\\_VIRTUAIS](https://www.researchgate.net/publication/348200985_ENSINO_DE_LINGUAS_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA_EXPERIENCIAS_COM_TECNOLOGIAS_EM_AMBIENTES_VIRTUAIS). Acesso em: 10 mai. 2022.

COYLE, D. ; HOOD, P. ; MARSH, D. **CLIL: content and language integrated learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CRUZ JUNIOR, G. Do isolamento da educação à educação no isolamento: lições do e-learning para o ensino remoto emergencial. In: COLARES, M. L. I. S.; BRITTO, L. P. L. (org.) **Pesquisas em educação na Amazônia: contextos formativos**. Santarém: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2021/a72b7c6ef8a0816cfcfcb90dec952e22.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2022.

DENARDI, D.; MARCOS, R. A.; STANKOSKI, C. R.. Impactos da pandemia covid-19 nas aulas de inglês. **Ilha do Desterro**, v. 74, p. 113-143, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/BLVRJXv4FYJ6F5z66RXkHbg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 mai. 2022.

DE SOUSA, Carlos Henrique Andrade; DE OLIVEIRA, Francisco Thiago Chaves; MARTINS, E. S. Ensino de língua inglesa e cultura digital em tempos de pandemia: o desafio de superar o curto espaço de tempo entre o dito e o vivido. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 141-160, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53173>. Acesso em: 05 abr. 2022.

DEWEY, J. **Experience and education**. New York: Touchstone, 1997.

ELLIS, R. **Task-based language learning and teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

ESPÍRITO SANTO, S. Casais do et al. Ensino remoto na escola pública: desafios e possibilidades no atual contexto educacional. In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (Ed.). **Pesquisas em temas de ciências da educação**, v. 3. Belém: RFB, 2021. Disponível em: <https://www.rfbeditora.com/ebooks-2021/pesquisas-em-temas-de-ciencias-da-educacao-volume-3>. Acesso em: 12 mai. 2022.



FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GATTI, B.. Desafios da educação na pandemia e na pós-pandemia. **Revista Novamérica**. Rio de Janeiro, n. 169, p. 33-36. Jan./abr. 2021. Disponível em: <http://www.novamerica.org.br/ong/wp-content/uploads/2021/03/0169.pdf>. Acesso em: 28 de abr. de 2022.

GONÇALVES, N. K. R. ; AVELINO, W. F. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-19. Boa Vista: **Boletim De Conjuntura** (Boca) Ano I, Vol. 4, N. 10, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/47>. Acesso em: 18 mai. 2022.

GUIMARÃES, E. Guedes; BARIN, C. S. Canva e Quizlet: ferramentas viáveis para o ensino de Inglês em tempos de pandemia. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1873>. Acesso em: 04 abr. 2022.

HALL, S. et al. Pandemia e estados afetivos de iniciantes à docência: relatos de experiência. In: **Educação escolar no ensino remoto emergencial experiências e reflexões em tempos pandêmicos** / Ana Gláucia Seccatto; Cássia Patrícia Seccatto (Organizadoras). – Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1SK9cF5Np5kd0uTFuyb0UySb4WtHeLlST/view>. Acesso em: 06 fev. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resposta educacional à pandemia de Covid-19 no Brasil**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em: 13 mai. 2022.

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

MORAIS, G. A. ; ANDRADE, M. R.M. de. Conversas da escoluniversidadescola por meio do estágio supervisionado em inglês: vivências críticas durante a pandemia em 2020. **Momento - Diálogos Em Educação**, 30(02), 107–132. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v30i02.13158>. Acesso em: 02 fev.2022.

OLIVEIRA, C. E. de.; DIAS, M. L. ; ALMEIDA, R. S. de. Desafios do ensino remoto emergencial nas escolas públicas durante a pandemia. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. v. 2, n. 11. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/17578>. Acesso em: 02 fev. 2022.

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM, C. . **English File: Beginner Student's Book**. 3rd Edition. Oxford: Oxford University Press, 2012.

SEGATY, K. ; BAILER, C. . O ensino de língua inglesa na educação básica em tempos de pandemia: um relato de experiência em um programa bilíngue em implantação. **Signo**, v. 46, n. 85, p. 262-271, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15709>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SELLA, A. F. ; BINI, R.P. ; BERNARDI, E. . **Atividades de Extensão na modalidade remota e síncrona: adaptação de estratégias para o ensino de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 168p. 16 x 23 cm. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/atividades-de-extensao-na-modalidade-remota-e-sincrona-adaptacao-de-estrategias-para-o-ensino-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

TOKAMIA, M. Um em cada quatro brasileiros não tem acesso à Internet, mostra pesquisa. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 29 Abr. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatrobrasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 08 dez. 2020.

WILLIS, D.; WILLIS, J. **Doing task-based teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

WILLIS, J. **A framework for task-based learning**. Essex: Longman, 1996.



Olhares sobre a pandemia, Carlos Alberto Silva.

# *Internet e mídias sociais como aliadas das ações extensionistas do Projeto Boas Práticas durante a Pandemia de Covid-19*

*Internet and social media as allies of the extension actions of the Good Practices Project during the Covid-19 Pandemic*

## **Resumo**

A crise sanitária imposta pela pandemia de COVID-19 proporcionou mudanças nas universidades, as quais precisaram organizar-se para garantir o desenvolvimento das atividades acadêmicas, como a realização de projetos de extensão. O objetivo do presente trabalho foi relatar o uso da *internet* e de mídias sociais, como estratégias extensionistas, desenvolvidas pelo ‘Projeto Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação: Avaliação e Orientação para a Produção de Alimentos Seguros’ durante a pandemia de COVID-19. As atividades relatadas foram realizadas entre abril de 2020 e maio de 2022 pela equipe extensionista. Reuniões remotas foram realizadas para reorganizar as atividades propostas, tais como: elaboração de materiais instrucionais e criação de um perfil no *Instagram*. Três cartilhas sobre temas na área de segurança de alimentos e COVID-19 foram elaboradas. Além disso, foram compartilhados conteúdos relacionados ao tema do projeto no *Instagram*, o que totalizou 91 publicações. Cartilhas e rede social apresentaram repercussão no público-alvo e demonstraram a importância da atividade extensionista adaptar-se. Conclui-se que a importância de usar a *internet* e as redes sociais em atividades extensionistas é evidente, pois agregaram valor ao processo de aprendizagem dos discentes envolvidos e proporcionam ao público-alvo maior alcance ao projeto de extensão.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19. Educação em saúde. Rede Social.

Jéssica Gonçalves dos Santos  
Maria Clara B. de Aquino  
Letícia Batista de Azevedo  
Jackline Freitas Brilhante  
de São José

[jackline.jose@ufes.br](mailto:jackline.jose@ufes.br)

Universidade Federal do  
Espírito Santo

## *Abstract*

*The health crisis imposed by the COVID-19 pandemic caused changes in universities, which needed to organize themselves to ensure the development of academic activities, such as extension projects. The present work aimed to report the use of the internet and social media as extension strategies developed by the 'Project Good Manipulation Practices in Food Services: Assessment and Guidance for the Production of Safe Foods' during the COVID-19 pandemic. The activities reported were carried out between April 2020 and May 2022. Remote meetings have been conducted to reorganize the proposed activities, such as preparing instructional materials and creating an Instagram profile. The extension team developed these activities. As a result, three materials about food safety and COVID-19 were prepared. In addition, content related to the project's theme was shared on Instagram, totaling 91 publications. Materials and the social network had repercussions on the target audience and demonstrated the importance of adapting to extension activities. The importance of using the internet and social networks in extension activities is evident, as they add value to the student's learning process and give the target audience greater access to the extension project.*

*Keywords: COVID-19 Pandemic. Health education. Social network. Food Quality.*

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, surgiu uma doença respiratória grave causada pelo vírus SARS-CoV-2, a qual foi denominada *Corona Vírus Disease 2019* (COVID-19), pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa enfermidade altamente contagiosa e infecciosa, teve sua primeira incidência relatada na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China (ABRANCHES; OLIVEIRA; SÃO JOSÉ, 2021; BRIGHT; KUDZAI; NGAVAITE, 2021). Em 11 de março de 2020, a OMS decretou estado de pandemia e iniciou uma série de recomendações para o enfrentamento dessa crise sanitária (OMS, 2020). O novo coronavírus teve impacto na saúde pública, dado o grande número de casos e o elevado índice de mortalidade em um curto período de tempo. Assim, foi necessário tomar medidas de controle, tais como: o uso de máscara, higienização das mãos e distanciamento social, de modo a reduzir a propagação do vírus. Cabe ressaltar que a pandemia de COVID-19 afetou drasticamente a humanidade, paralisou a economia mundial e teve forte impacto em diversos setores, inclusive no setor da educação (BRIGHT; KUDZAI; NGAVAITE, 2021).

A pandemia de COVID-19 teve forte impacto sobre o ensino superior global. A crise sanitária causada por ela, forçou inúmeras mudanças, e as instituições de ensino, como universidades, precisaram organizar-se para enfrentar os novos desafios e garantir o desenvolvimento das atividades acadêmicas (HOLLANDA, 2020; MÉLO et al., 2021; NUNES et al., 2021).

Dessa forma, houve a necessidade de interrupção das atividades presenciais e de adaptação das atividades de ensino, pesquisa e extensão para o ambiente *online*, através do uso de *websites*, aplicativos, plataformas digitais e mídias sociais (CRAWFORD et al., 2020). O período de pandemia mostrou que os projetos de extensão universitários foram adaptados e reinventados, para que fosse possível dar continuidade à produção e ao compartilhamento de conhecimento, dada sua expressiva importância para a sociedade. Logo, atividades de campo presenciais ligadas aos projetos de extensão precisaram ser interrompidas.

A extensão universitária tem como objetivo estabelecer a conexão entre a universidade e a sociedade, além de compor o tripé acadêmico, juntamente com a pesquisa e o ensino, com vistas à democracia, à equidade e à ética (MÉLO et al., 2021); portanto, pode-se afirmar que a extensão universitária é um processo educativo e científico. Ao promover ações de extensão, as instituições de ensino impulsionam a transmissão de conhecimento e tornam possível a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Além disso, é essencial destacar que ações extensionistas possibilitam o diálogo entre professores e alunos, e favorecem uma formação acadêmica mais crítica e construtiva (MENEGON et al., 2015).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a extensão é um dos desígnios da educação superior, pois está aberta à participação da população, com vistas a permitir a divulgação de conquistas e benefícios resultantes de criações culturais, pesquisas científicas e tecnológicas produzidas na instituição (BRASIL, 1996). Ao considerar-se que a interação entre universidade e sociedade sofre alterações influenciadas pelo contexto em que a instituição está inserida, pode-se afirmar que ela acompanha as mudanças ocorridas nas esferas econômica, social e política (KOGLIN; KOGLIN, 2019; DA SILVA, 2020). Mesmo diante de

situações adversas, como a imposta pela pandemia de COVID-19, as universidades precisam manter seu comprometimento com a comunidade e prosseguir com ações focadas no compartilhamento de conhecimento e de benefícios; ou seja, ela deve reafirmar seu papel social e educacional (SANTOS et al., 2022).

Mas como a universidade pode manter o seu papel na sociedade em um contexto pandêmico, quando é preciso seguir as regras de distanciamento social e a interrupção das atividades presenciais? Nos últimos anos, as universidades têm convivido com o aumento da necessidade de compartilhar informações e inovação nos diversos campos de conhecimento, de forma a atingir públicos diversos, independente de quem sejam e onde estão. Assim, o uso da *internet* e das mídias sociais tem se tornado grande aliado na disseminação de conhecimento (RODRIGUES et al., 2022). Segundo Rodrigues e outros (2022), a Rede Mundial de Computadores (*World Wide Web*) é muito utilizada como veículo de difusão científica, seja no âmbito de publicações técnico-científicas, seja naquelas mais acessíveis ao público, de forma geral. Tal fato dá-se, pois a *internet* propicia a propagação de dados em computadores, em qualquer local do planeta. Logo, os computadores são vistos como uma ferramenta educacional a qual oferece amplas possibilidades de uso e que permite a inovação de estratégias de ensino e aprendizagem (FILADELFI et al., 2019; RODRIGUES et al., 2022; SANTOS et al., 2019).

O uso da *internet* e das mídias sociais, leva à inovação e à democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Atualmente, aqueles com acesso à *internet*, por meio de computadores ou *smartphones*, podem visitar inúmeras páginas e redes sociais, como: *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*, além de outras plataformas de comunicação (RODRIGUES et al., 2022). As redes sociais apresentam grande visibilidade e têm espaço expressivo na vida contemporânea; aproximadamente 49% dos brasileiros utilizam essas ferramentas, a exemplo do *Instagram*, como primeira ou segunda fonte de informação (RODRIGUES et al., 2021). O uso de mídias sociais em projetos de extensão tornou-se uma estratégia importante e viável como canal de comunicação e de divulgação de conhecimento (RODRIGUES et al., 2021).

As mídias sociais são canais de comunicação nos quais os usuários e organizações possuem contas, com perfis públicos ou privados. Informações e atualizações podem ser compartilhadas com indivíduos nas listas de seguidores; assim, é possível interagir para que haja troca de conhecimento, de opiniões e/ou de publicações de fotos e vídeos (FERNANDES et al., 2018; SOUTO et al., 2020). Entre outras mídias sociais, o *Instagram* é uma ferramenta digital usada, principalmente, em aparelhos de celular, na qual usuários publicam fotos e vídeos, tornando-o um ambiente de entretenimento digital (RODRIGUES et al., 2021).

A pandemia impôs a necessidade do distanciamento social e, assim, para se comunicarem, a população ampliou a utilização de plataformas digitais. Estes fatos se somaram a atual tendência de uso da *internet* e das mídias sociais que se estabeleceram como importante veículo de comunicação nos últimos anos (SOUTO et al., 2020). Ao considerarmos o uso crescente da *internet* - quando o assunto é saúde, o projeto de extensão intitulado como “Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação: Avaliação e Orientação para a Produção de Alimentos Seguros” adaptou suas ações à nova realidade imposta pela pandemia e propôs novas atuações no âmbito da *internet*, como o uso das mídias sociais.

Portanto, o objetivo do presente trabalho foi relatar o uso da *internet* e das mídias sociais como estratégia extensionista desenvolvida pelo projeto de extensão durante o período da pandemia de COVID-19.

## MÉTODO

Este trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual abordou as adequações feitas no desenvolvimento das atividades do projeto de extensão, intitulado “Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação: Avaliação e Orientação para a Produção de Alimentos Seguros”, do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo durante a pandemia de COVID-19. Na ocasião, esse projeto de extensão contava com a participação de cinco discentes extensionistas, sendo um deles bolsista e um nutricionista (colaboradora externa), coordenados por uma docente do curso de Nutrição.

Esse projeto de extensão teve início em 2014, com o principal propósito de avaliar as condições de manipulação de alimentos em diferentes contextos de produção e de orientar comerciantes, e a população geral, acerca dos cuidados seguros para produção de alimentos. As atividades realizadas durante a pandemia ocorreram entre abril de 2020 e maio de 2022. Durante este período, foram realizadas reuniões semanais de planejamento com a equipe, em formato remoto, as quais focavam na reorganização das atividades do projeto. A criação da conta do projeto na rede social *Instagram* e a elaboração dos materiais instrucionais foram definidas nessas reuniões. Inicialmente, a identidade visual do projeto foi criada com o apoio da instituição de ensino, para permitir seu uso na rede social. Também, foi confeccionado um cronograma de atividades com prazos e temas para as postagens, assim como cartilhas e outros materiais pertinentes ao projeto.

As atividades que envolveram a *internet* e o *Instagram* desenvolvidas pela equipe extensionista, sob a supervisão da coordenadora, foram organizadas da seguinte forma: reuniões virtuais via *Google Meet*, para discutir os temas das postagens e cartilhas; leitura de artigos científicos, visitas a *websites* e leitura de documentos de órgãos oficiais para auxiliar a elaboração das cartilhas e das postagens no *Instagram* e; criação da página no *Instagram* denominada @projetoboaspraticas.ufes; criação de conteúdo no programa *Canva*<sup>®</sup>, versão gratuita; verificação dos materiais pela coordenadora do projeto para adequação do conteúdo, das imagens e da linguagem; aprovação e disponibilização das postagens na rede social, divulgação das cartilhas e acompanhamento da repercussão do conteúdo disponibilizado.

As cartilhas foram elaboradas entre abril e junho de 2020. Os membros da equipe consideraram três fatos registrados durante esse período para a definição dos temas, a saber: intensa busca por serviços *delivery* para a aquisição de alimentos/refeições, isolamento social que impulsionou o preparo de refeições em casa e o surgimento de dúvidas sobre a relação entre alimentação e COVID-19. As postagens, para o *Instagram*, abordavam conceitos introdutórios do projeto e temas como: boas práticas na manipulação de alimentos; contaminação cruzada e doenças de origem alimentar; como evitar a ocorrência de contaminação de alimentos; como higienizar frutas e hortaliças corretamente; armazenamento correto de alimentos; higienização das mãos; fontes de contaminação; tempera-

tura de conservação de alimentos frios e quentes; contaminação de esponjas de limpeza, dentre outros. Além disso, foram feitas postagens relacionadas a artigos científicos publicados antes da pandemia, de acordo com o desenvolvimento de ações de extensão do próprio projeto, assim como postagens relacionadas às datas comemorativas e relevantes para a área de segurança de alimentos.

Todos os materiais elaborados e divulgados em formato de cartilha, e postagens em rede social, visaram atingir aqueles que trabalham com a manipulação de alimentos em estabelecimentos comerciais ou institucionais, que manipulam alimentos em cozinhas residenciais, estudantes e profissionais de nutrição e áreas afins, bem como demais interessados no tema do projeto.

Após a elaboração da rede social foi feita a checagem direta no perfil do *Instagram* (número de seguidores, número de impressões, alcance e curtidas) e buscas em *websites* foram feitas para acompanhar a repercussão das postagens na rede social e da divulgação das cartilhas, respectivamente. O número de impressão equivale ao número de vezes que uma foto, vídeo ou texto, foram vistos no *feed* da conta no *Instagram*. Curtidas equivalem ao número de contas que gostaram da publicação e que clicaram no ícone referente a ‘curtir’ (CALDERONI et al., 2020).

## RESULTADOS

### Cartilhas em formato digital

Os desafios impostos pela pandemia impulsionaram a elaboração de três cartilhas. A primeira, apresentou o tema “Serviços *delivery* em tempos de COVID - 19: O que é preciso saber ao receber os alimentos?” (Figura 1a).



Figura 1a

Figura 1b

Figura 1c

Figura 1: Imagens das cartilhas elaboradas pela equipe extensionista: a- Serviços *delivery* em tempos de COVID - 19: O que é preciso saber ao receber os alimentos? b- Higiene de alimentos em tempos de COVID-19: O que é preciso saber? c- Coronavírus (COVID-19) - Mitos e Verdades: O que é preciso saber sobre alimentação?

Esse material foi construído para prover informações relacionadas aos cuidados no recebimento de alimentos/refeições por meio dos serviços *delivery* à população, de forma a reduzir os riscos de disseminação do novo coronavírus. O material apresentou orientações sobre a forma mais adequada de efetuar o pagamento, sobre como portar-se durante a entrega, assim como sobre os cuidados no momento de consumir o alimento.

A Figura 1b apresenta a capa da cartilha com o tema: ‘Higiene de alimentos em tempos de COVID-19: O que é preciso saber?’. A cartilha esclarece uma dúvida

Fonte: Elaborada pelos autores.



que foi bastante recorrente no início da pandemia quanto a transmissão do novo coronavírus via alimentos. O documento aborda informações acerca da importância dos cuidados relacionados à higiene de alimentos, e orientações sobre o momento de comprar alimentos durante a pandemia de Covid-19, assim como sobre os cuidados a serem tomados no armazenamento dos alimentos em casa, com destaque para a importância da higienização de embalagens, alimentos, superfícies e mãos, na busca pela diminuição do risco de contaminação, dentre outros assuntos.

A terceira cartilha, elaborada pela equipe extensionista, foi titulada: “Coronavírus (COVID-19) - Mitos e Verdades: O que é preciso saber sobre alimentação?” (Figura 1c). Esse material aborda os principais mitos e verdades a respeito da alimentação e do COVID-19. Várias informações relacionadas a esse tema foram difundidas nas redes sociais no início da pandemia; muitas delas, sem qualquer embasamento científico. Portanto, houve a necessidade de prover informações que esclarecessem o que era mito e o que era verdade. A cartilha aborda dúvidas relacionadas ao papel dos alimentos na proteção contra o COVID -19, principalmente a alimentos ou nutrientes específicos, assim como aos cuidados na compra de alimentos, à importância do processo de higienização correta das mãos dentre outras.

Os materiais apresentados foram compartilhados nas redes sociais, em aplicativos de mensagens, via *e-mail* e nas páginas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), da Pró-Reitora de Extensão (Proex) da universidade, da Rede Nacional de Extensão, do Curso de Nutrição, do Curso de Pós-graduação em Nutrição e Saúde, de forma a alcançar o maior número de pessoas. As cartilhas foram disponibilizadas gratuitamente no Repositório institucional da Universidade Federal do Espírito Santo. Além disso, cabe destacar que esses materiais foram consultados e utilizados por órgãos como a prefeitura do município da Serra/ES<sup>1</sup>, Instituto Federal do Tocantins<sup>2</sup> entre outros.

<sup>1</sup> PREFEITURA DA SERRA, 2020. Disponível em <<http://www.serra.es.gov.br/noticias/vai-a-feira-confira-como-higienizar-os-alimentos>>.

Acesso em: 12 de maio de 2022.

<sup>2</sup> INSTITUTO FEDERAL DE TOCANTINS, 2020. Disponível em <<http://www.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proae/assistencia-estudantil/alimentacao-e-nutricao/documentos/cartilha-cuidados-com-alimentos-para-prevencao-da-covid-19.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

#### Mídia social – *Instagram*

O perfil do *Instagram* (@projeto boas praticas.ufes) foi criado em junho de 2020 e até maio de 2022, foram realizadas 91 postagens via publicações na página principal (*feed*) e via *stories*. As postagens apresentavam diferentes temas, a saber: apresentação do projeto de extensão, apresentação da equipe extensionista, histórico do projeto, divulgação das cartilhas elaboradas, doenças transmitidas por alimentos, cuidados para evitar contaminação de alimentos, divulgação de artigos científicos sobre o tema do projeto, vídeo instrucional sobre higienização de alimentos, tipos de perigos oferecidos pelos alimentos; controle de temperatura e reutilização de óleo, contaminação de esponjas de limpeza, higienização das mãos, controle de temperatura e utilização de óleo em preparações, temperatura para conservação de alimentos; onde armazenar ovos, dentre outros (Figura 2). Os temas foram definidos durante as reuniões periódicas entre os discentes extensionistas e a coordenadora do projeto.

Atualmente, o perfil do projeto possui 1.105 seguidores, e tem expressiva interação nas publicações disponibilizadas (Tabela 1). As publicações que mais despertaram o interesse do público foram: ‘Contaminação do ar em locais de preparo de alimentos’, ‘Devo lavar os ovos antes de guardar na geladeira?’, ‘Controle de vetores e pragas urbanas’ e ‘Como realizar o descongelamento de forma segura?’.

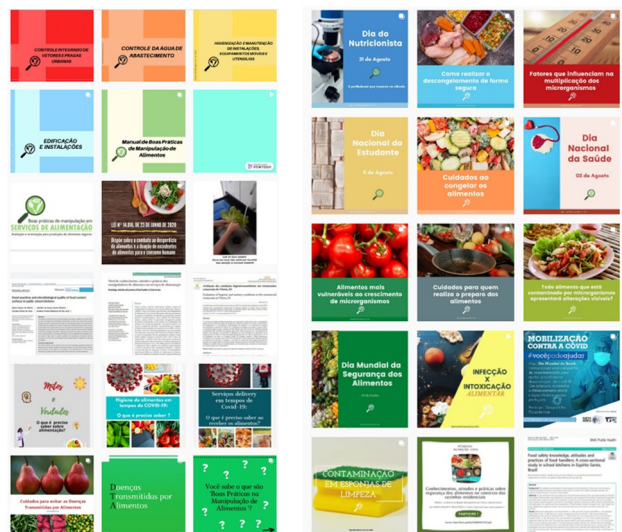


Figura 2: Imagens ilustrativas das postagens publicadas no perfil do projeto de extensão, na rede social *Instagram*.

Fonte: Adaptado das imagens disponibilizadas em @projeto-boaspraticas.ufes.

entre outras. Os vídeos sobre armazenamento correto de alimentos na geladeira e sobre a prática da lavagem das carnes antes do preparo, apresentaram o maior número de visualizações: 652 e 5.170, respectivamente.

TEMA DA PUBLICAÇÃO	ALCANCE	CURTIDAS
Contaminação do ar em locais de preparo de alimentos	10.000	262
Devo lavar os ovos antes de guardar na geladeira?	8.108	210
Controle de vetores e pragas urbanas	5785	114
Como realizar o descongelamento de forma segura?	4299	72
É adequado lavar o arroz antes do preparo?	729	118
O vinagre deve ser utilizado como sanitizante de alimentos?	693	117
Todo alimento contaminado por microrganismos apresenta alterações?	3975	63

Tabela 1 – Temas e métricas avaliadas, relacionadas às publicações disponibilizadas no perfil da rede social *Instagram*, do projeto de extensão (@projeto-boaspraticas.ufes), 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos últimos 30 dias do período pesquisado, o perfil alcançou 4.219 contas na rede social; seu público é composto, majoritariamente, de mulheres (80,5%), com idade entre 25 e 34 anos (32,6%), e brasileiras (98,5%).

## DISCUSSÃO

A extensão universitária permite que a Universidade vá até a comunidade, ou a receba, com o intuito de disseminar conhecimento (MENEGON et al., 2015). O distanciamento social durante a pandemia de COVID-19 tornou essa interação mais complexa; portanto, houve a necessidade de adaptá-la à modalidade virtual. Logo, a equipe extensionista utilizou ferramentas de tecnologia de informação e comunicação, para esta nova realidade.

A *internet* tem sido cada vez mais utilizada como fonte de pesquisa e de meio de comunicação quando o assunto é saúde; tal fato, deve-se, principalmente, a seu fácil, conveniente e anônimo acesso. Considerando o contexto atual e a expressiva quantidade de informações duvidosas e enganosas publicadas no ambiente virtual, é fundamental usar esse espaço de forma adequada. Estima-se que mais de 10 milhões de usuários acessam *websites* sobre saúde regularmente no Brasil. A criação da *internet* favoreceu bastante a produção massiva de conteúdo vindo das mais variadas fontes (SANTOS et al., 2019).

Transformações geradas por um mundo globalizado a partir da utilização de novas tecnologias, táticas de informação e comunicação, fazem com que as redes sociais cresçam e sejam utilizadas em ações extensionistas, como forma de comunicação direta com a comunidade (SANTOS et al., 2022). O uso das mídias sociais pode contribuir com a formação de discentes na área de saúde e favorecer a formação de profissionais aptos a responder às questões da população. Além disso, essas ferramentas apresentam amplo potencial nas atividades de extensão, e disseminação de informações para a sociedade como um todo (CÉSAR et al., 2021).

No presente relato, a elaboração das cartilhas e a criação da conta no *Instagram*, somada à publicação de conteúdos relacionados ao tema do projeto de extensão, permitiu que as ações tomadas fossem continuadas, de modo a garantir as ações ‘extramuros’ e a interação entre universidade e comunidade, mesmo durante a pandemia de COVID-19. Ademais, permitiu ampliar o alcance desse projeto de extensão que anteriormente era focado em serviços e em indivíduos da Região Metropolitana da Grande Vitória, estado do Espírito Santo. No período anterior à pandemia, as ações extensionistas do projeto ocorriam presencialmente, com a ida aos estabelecimentos de comercialização de alimentos e refeições, fato que limitava o alcance das ações. Durante a pandemia, as publicações das cartilhas digitais e o uso do *Instagram* pela equipe extensionista, permitiram que o projeto alcançasse um público maior e em diferentes regiões do país - o número de seguidores passou de 1000. Tal fato mostra a capacidade que a *internet* e as redes sociais possuem no que diz respeito ao aumento da visibilidade de ações extensionistas universitárias (SOUTO et al., 2020). Fatores como: acesso rápido, disponibilidade em tempo integral, rapidez, baixo custo e retorno facilitado, fazem das redes sociais ferramentas práticas para uso por profissionais da saúde, discentes e docentes (CARMO; FERREIRA; LUQUETTI, 2019).

Vivenciar a extensão universitária por meio da *internet* e do uso das mídias sociais permite o acompanhamento da modernização de ferramentas disponíveis para a realização de atividades com fins educativos, uma vez que geram maior participação, interação e mobilização (SANTOS; CAMARGO; MENOSSI, 2020). A despeito de uma situação crítica imposta pela pandemia de COVID-19, foi possível adotar estratégias inovadoras para o compartilhamento de saberes com a comunidade. De acordo com Santos, Camargo e Menossi (2020), adotar inovações pode gerar desenvolvimento e possibilitar a implantação de novas ideias ou técnicas para a consolidação de ações tomadas.

Ao longo de quase dois anos, os resultados observados de ações pelo projeto em ambiente virtual, mostraram crescimento considerável no número de seguidores e permitiram mais engajamento por parte destes. O público alcançado pela rede social buscou estabelecer contato com a equipe extensionista por meio de comentários, curtidas ou compartilhamentos das postagens.

Santos, Camargo e Menossi (2020) afirmaram que há crescente engajamento, interesse do público no conteúdo e maior chance de adesão às novas ações, quando existe o envolvimento com o público-alvo na rede social.

Por fim, é preciso destacar o envolvimento dos discentes participantes do projeto de extensão em questão, os quais se dedicaram e empenharam para que as ações tomadas não fossem interrompidas durante o período de pandemia. O esforço e o trabalho coletivo da equipe extensionista foram fundamentais para a visibilidade conquistada pelo projeto 'Boas Práticas'.

Diante do exposto, o uso da *internet* e da rede social *Instagram*, foi, e é, aliado às ações do projeto de extensão aqui abordado. Durante a pandemia, a *internet* e o *Instagram* tornaram possível a disseminação de informações que auxiliaram a promoção da saúde da população. Atualmente, essas ferramentas já são peças fundamentais das ações extensionista do projeto descrito acima, e foram agregadas a outras atividades que, comumente, já eram realizadas na modalidade presencial. Por assim, elas possibilitaram a consolidação e ampliação da interação universidade/comunidade.

Entretanto, é importante ressaltar que as atividades virtuais podem complementar ações presenciais, mas nunca substituí-las por completo, principalmente na área da saúde. De acordo com Pivetta e outros (2010), a busca por implementação de práticas e o estímulo a inserção dos alunos nos diversos contextos sociais e níveis de intervenção contribui para formação do futuro profissional de saúde. As ações extensionistas presenciais permitem ricas trocas de saberes com a comunidade, e trazem mais humanidade e cuidado para esta interação. A troca de conhecimento, principalmente *in loco*, permite que a Universidade compreenda melhor diferentes conjunturas sociais da comunidade, e, assim, proporcionar ações que gerem mudanças de curto, médio e longo prazo (DINIZ et al., 2020).

## CONCLUSÕES

A importância do uso da *internet* e das redes sociais como aliadas em atividades extensionistas é evidente, pois essas agregam valores ao processo de aprendizagem dos discentes envolvidos e proporcionam mais alcance desse projeto de extensão. Todas as ações realizadas ao longo do período pandêmico permitiram aos alunos do curso de Nutrição, a vivência de diferentes estratégias de extensão. Além disso, permitiram o reconhecimento da importância da atuação dos profissionais de saúde, especialmente do nutricionista, no atual cenário mundial, uma vez que dúvidas acerca de temas como higiene e cuidados relacionados a aquisição, preparo e armazenamento de alimentos crescem exponencialmente.

É essencial ressaltar, que durante este momento atípico, a equipe do projeto de extensão 'Boas Práticas', pôde efetivamente exercer seu papel através das ações propostas por seus participantes. É preciso destacar a relevância de ações de extensão desenvolvidas na universidade, tanto para discentes quanto para a comunidade, as quais permitiram maior aproximação e integração com o público externo.

## REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, M.V.; OLIVEIRA, T.C.; SÃO JOSE, J. F. B. **A alimentação coletiva como espaço de saúde pública: os riscos sanitários e os desafios trazidos pela pandemia de Covid-19.** Interface (Botucatu), vol.25, suppl.1, e200654, 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 2 jun. 2022.
- BRIGHT, M.P.; KUDZAI, N.T.; NGAVAITE, C. **The impact of COVID-19 on agricultural extension and food supply in Zimbabwe.** Cogent Food & Agriculture, v.7, n.1, p.1918428, 2021.
- CALDERONI, T. L.; LEMOS, Y. R.; BRAGA, I. R.; SILVA, L. L.; RIBEIRO, Y. G.; RODRIGUES, A. C. C.; MONTEIRO, L. S.; SPERANDIO, N.; CAPELLI, J. DE C. S. **O uso do Instagram para divulgação das informações de um projeto de extensão sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos: o antes e durante a Covid-19.** Raízes e Rumos, v.8, n.2, p.314–324, 2020.
- CARMO, L. P.; FERREIRA, M. S.; LUQUETTI, S. C. P. D. **Rede social no incentivo à leitura de rótulos de alimentos.** Revista Ciência em Extensão, v.15, n.3, p.137-147, 2019.
- CÉSAR, F.C.R.; MENDES, M.C.; COSTA, C.S.C.; SOUZA, T.F.; ALVES, A.G.; BARBOSA M.A.; MORAES, K.L.; OLIVEIRA, L.M.A.C. **Letramento em saúde por mídia social durante a pandemia.** Extensão em foco, v. 00, p. 273-286, 2021.
- CRAWFORD, J.; BUTLER-HENDERSON, K.; RUDOLPH, J.; MALKAWI, B.; GLOWATZ, M.; BURTON, R.; MAGNI, P.A.; LAM, S. View of COVID-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses. **Journal of Applied Learning & Teaching**, v.3, n.1, p.1-20, 2020.
- DA SILVA, W.P. **Extensão universitária.** Revista Extensão & Sociedade, v.11, n.2, p.1-12, 2020.
- DINIZ, E. G. M.; SILVA, A. M. DA; NUNES, P. H. V.; FRANCA, W. W. M.; ROCHA, J. V. R.; SILVA, D. V. S. P.; SANTOS, V. H. B.; ARAÚJO, H. D. A.; ALBUQUERQUE, M. C. P. A.; AIRES, A. L. (2020). A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.9, 72999–73010.
- FERNANDES, L. de S.; CALADO, C.; ARAUJO, C. A. **Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 3357-3368, 2018.
- FILADELFI, A. M. C.; SANTOS, M. R. S.; LEITE, T. P. B.; MURAOKA, S. Y.; TOBALDINI, G. **Uso da web e da pesquisa em educação enquanto prática extensionista,** REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO, v. 15, p. 86-101, 2019.
- HOLANDA, V. N. **Pandemia de COVID-19 e os esforços da ciência para combater o novo coronavírus.** Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, 8(1), 360-361, 2020.
- KOGLIN, T.; KOGLIN, J. C. **A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019.
- MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B. de; PIAGGE, C. S. L. D. **University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021.
- MENEGON, R. R.; LIMA, M.; LIMA, J. M.; ROMERO, L. R. **A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física.** 14ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília, Anais, 01-12,2015.
- NUNES, R. K. S.; MACIEL, G. A. dos S.; ALMEIDA, E. B.; GUEDES, M. R.; HENN, R. **Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência.** Revista Ciência Plural, v. 7, n. 1, p. 211–223, 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Coronavirus disease (COVID-19): situation report, 163.** 2020. Disponível em: < <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>>.

PIVETTA; H.M.F.; BACKES, D.S.; CARPES, A.; BATTISTEL, H.T.A.L.; MARCHIORI, M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010.

RODRIGUES, A. C. C.; SILVA, L. L.; FERNANDES, M. A.; SOUZA, E. V.; MELLO, L. Z.; Oliveira, I.S.; MONTEIRO, L.S.; LIMA, F. F.; CAPELLI, J.C.S. **Alimentação complementar no Instagram de um projeto de extensão universitária: estudo de caso sobre receitas infantis**. Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 50720-50734, 2021.

RODRIGUES, C. H.; BEHNCK, V. P.; ORTEGA, S.C.; GARCÉS, A.LS. **Isolados, mas conectados: o papel das mídias digitais nas atividades remotas do pet-letas UFSC**. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 19, n. 41, p. 62-77, 2022.

SANTOS, G. S. H.; CAMARGO C.C.; MENOSSI, B. R.S. **Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por Covid-19: um estudo transversal**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 69886-69900, 2020.

SANTOS, R. C., ARAUJO NETO, A. T., DANTAS, C. M., CUTRIM, C. M. S., SALES, R. S. C., SILVA, M. A., PRÓSPERO, D. F. A., & NUNES, N. A. C. **A influência da internet no processo de automedicação: uma revisão integrativa**. Brazilian Journal of Health Review, v.2, n.5, p. 4310-4323, 2019.

SANTOS, T. S.; RAMOS, W. T.; PINHEIRO, F. G. de M. S.; FREITAS, C. K. A. C.; MENDES, R. B.; BARREIRO, M. do S. C. **Contributions of an extension project during a COVID-19 pandemic: experience report**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e48711226065, 2022.

SOUTO, J.T.; RABÊLO, J.W.C.; ANDRADE, I.Q.; MONTEIRO, Í.V.B.; ALVES DE SOUSA GOMEZ, L. **Uso da ferramenta de mídia social, Instagram, como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência**. Revista Extensão & Sociedade, v.12, n.1, 2020.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Universidade Federal do Espírito (UFES), pelo apoio ao projeto de extensão desde 2014 e a Pró-Reitoria de Extensão da UFES pela bolsa concedida a primeira autora deste trabalho. As autoras também agradecem a todos os profissionais de saúde que tem trabalhado arduamente ao longo de todo o período da pandemia de Covid-19.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Bolsa de extensão concedida pela Pró-Reitoria de Extensão da UFES.



Hucam 100 dias de Covid, Tadeu Bianconi.

# *Narrativas orais e corporais na tela e a constituição de um repositório de extensão que dialoga com o ensino e a pesquisa*

*Oral and body narratives on screen and the constitution of an university extension repository that dialogues with teaching and research*

## **Resumo**

A experiência da pandemia (COVID-19) foi avassaladora, mas, também, uma oportunidade de um “novo fazer” em diferentes contextos sociais. O objetivo desta pesquisa foi analisar as iniciativas de extensão promovidas por um laboratório universitário durante a pandemia, identificando suas relações com o ensino e a pesquisa. O método foi o documental tendo como fonte o canal do *YouTube* do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica, e como amostra, os vídeos das iniciativas de extensão universitária (de março/2020 a dezembro/2021), com uma análise quali-quanti. Identificou-se que houve 37 iniciativas, 8 essencialmente de extensão, 7 dialogando com o ensino e 22 com a pesquisa. Algumas ações tradicionais foram readequadas ao modo virtual, como coreografias de ginástica (3), e um festival. Outras atividades no campo do ensino dialogaram mais com a extensão, como mesas e conferências *on-line*. E outras propostas foram criadas como, por exemplo, o programa “Papo Reto com a Ciência”, com 22 *lives*, vinculando a extensão à pesquisa, assim como palestras em eventos. Concluiu-se que o cenário pandêmico realmente foi paradoxal, interrompendo algumas ações, adequando outras e trazendo inovações. Inclusive, com a constituição de um repositório digital público laboratorial de extensão universitária, a ser incentivada no cenário pós-pandemia.

Palavras-chave: Extensão universitária. Pandemia. Ginástica. Interdisciplinaridade.

Eliana de Toledo  
Mateus Henrique Oliveira  
Michelle Ferreira de Oliveira

eliana.toledo@fca.unicamp.br

Universidade Estadual de  
Campinas



### *Abstract*

*The pandemic period (COVID-19) was overwhelming, but, an opportunity for a “new way of doing” in different social contexts. The objective of this research was to analyze the university extension initiatives promoted by an academic laboratory during the pandemic, identifying their relationships with teaching and research. The method was documentary, having as source the YouTube channel of LAPEGI - Laboratory of Research and Experiences in Gymnastics, and as a sample, the videos of university extension initiatives (from March/2020 to December/2021), with a quali-quantitative analysis. It was identified that there were 37 initiatives, 8 essentially of extension, 7 dialoguing with teaching and 22 with research. Some traditional ones were adapted to the virtual format, such as gymnastics choreographies (3), and a festival. Others, in the teaching field dialogued more with the extension, such as round tables and on-line conferences. And still others were created, such as the “Papo Reto com a Ciência” program (22 lives), linking extension to research, as well as lectures at events. It was concluded that the pandemic scenario was really paradoxical, interrupting some actions, adapting others and bringing innovations, including, enabling the constitution of a public digital laboratory repository of university extension, to be encouraged in the post-pandemic scenario.*

*Keywords: COVID-19. University extension. Pandemic. Gymnastics. Interdisciplinarity.*

## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 estabeleceu movimentos singulares no cotidiano das pessoas e da Universidade. Recursos tecnológicos de comunicação à distância, antes pouco acionados no campo do ensino, pesquisa e extensão, passaram a constituir a grande solução local e mundial.

O movimento EAD – Ensino a distância, que já era regulamentado pelo Artigo 80 da Lei.9394/1996 e redefinido pelo Decreto 5.622 de 19.12.2005, como “[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação) [...]” foi intensificado como uma possibilidade de mediação para o período pandêmico em diferentes níveis do ensino (ARRUDA; GOMES; ARRUDA, 2021). Esta modalidade de ensino foi aplicada para outros níveis, como os de Graduação e Especialização, bem como para cursos mais específicos e de curta duração, ofertados por outras instituições de ensino formal e não formal.

Na pós-graduação, timidamente as bancas se estabeleciam por vídeo conferências, e alguns convidados mais distantes realizavam palestras nas aulas de modo remoto, com grandes desafios com a estabilidade da conexão de *internet*.

No campo da pesquisa, as reuniões de laboratórios e centros distantes já se constituíam de modo remoto, por aparelhos celulares ou pelos computadores, havendo constante troca de dados e análises coletivas dos mesmos. Mas, ainda sim, isso não era uma constante no Brasil, parecendo haver uma troca preferencialmente por *e-mails*.

No que diz respeito às proposições realizadas pelo Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI), vinculado ao CEPECE – Centro de Pesquisas em Ciências do Esporte, do curso de Ciências do Esporte, da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, a proposição de eventos *on-line* ocorreu em meio às mudanças remotas desse período. O laboratório sempre teve o cuidado de manter o registro documental de suas ações e de democratizar o acesso às suas atividades, à exemplo da realização do CIAPEGI – Colóquio Internacional de Aspectos Pedagógicos da Ginástica, que sempre foi gratuito e que possuía transmissão *on-line* (antes mesmo da pandemia). Entretanto, ações específicas diretas no canal do LAPEGI tiveram maior número e fluxo durante o período pandêmico, mediante uma necessidade de todo o contexto acadêmico e social (de forma geral). Ações estas criadas pela coordenação e participantes do laboratório, assim como, ressignificadas a partir da inspiração em outras iniciativas universitárias (nacionais e internacionais). Essa experiência foi de grande valia, conforme será apresentado mais adiante. Contudo, o número e tipos de ações *on-line* foram reduzidas nesse primeiro semestre de 2022, mediante o período de transição para o modo presencial, vivenciado por toda a universidade no qual o laboratório está inserido (a Unicamp). Uma transição que está também trazendo uma série de ajustes e adequações, e espera-se que, em breve, alguns programas realizados *on-line* sejam retomados, de forma remota ou no formato híbrido.

No que tange à extensão universitária e comunitária, o laboratório fazia um uso ainda realmente incipiente, valorizando as atividades presenciais, em pequenos grupos, em comunidades (*in loco*), dentro das próprias universidades (como mostras, festivais, cursos, projetos e ações) e fora dela (congressos, encontros, olimpíadas etc.). Em consonância com o que era realizado por tantos outros laboratórios e centros universitários.

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as iniciativas de extensão promovidas por um laboratório universitário, durante a pandemia, identificando suas relações com o ensino e a pesquisa.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva que “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis.” (GIL, 2009, p.28).

E utilizou-se a pesquisa documental, que “[...] recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico[...]” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUIDANI, 2009, p.6), compreendendo os vídeos como fontes documentais que não possuem “[...] limites óbvios para a amplitude de ações e narrações humanas que possam ser registradas, empregando conjuntamente imagem e som em um filme ou vídeo.” (LOIZOS, 2008, p.149).

As fontes documentais foram obtidas na plataforma do *YouTube*, no canal do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica. Essa amostra documental videográfica, foi composta e dividida para a análise, a partir de seus temas e quantidades, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1:  
Tipos de eventos e  
relações dos eventos  
com os eixos da  
Universidade

Fonte: Autoria  
própria

TIPO DO EVENTO	QUANTIDADE E RELAÇÕES DOS EVENTOS COM OS EIXOS DA UNIVERSIDADE
<i>Lives</i> do Programa “Papo reto com a Ciência”	22 <i>lives</i> , dialogando diretamente com a Pesquisa
Palestras de disciplinas da Graduação	7 palestras realizadas com a participação de convidados internos e externos, em diálogo direto com o Ensino
Palestras em eventos virtuais com objetivo de divulgação das atividades do laboratório	4 participações em eventos, essencialmente de extensão
Composições coreográficas (CC) de Ginástica para Todos (GPT)	3 coreografias foram elaboradas, essencialmente de extensão
Festival virtual de Ginástica	1 Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA, integrando Ensino e Extensão

A partir do exposto no quadro, constitui-se a amostra de 36 vídeos, sendo que todo este acervo imagético foi elaborado no período de junho de 2020 a dezembro de 2021. Portanto, este foi o recorte temporal da pesquisa, em consonância com o período pandêmico marcado pelo isolamento social e pela ausência de atividades presenciais na Universidade.

Utilizou-se uma análise quali-quantitativa, que segundo Creswell e Clark (2013) trata-se de um método misto que envolve coleta e análise, de forma persuasiva e rigorosa, de ao menos um método de análise quantitativa e um qualitativo.

A abordagem qualitativa baseia-se na interpretação e no contexto das informações coletadas, e para Neves (1996, p.1) “compreende um conjunto de diferentes

técnicas interpretativas que visam a descrever e codificar os componentes de um sistema complexo de significados.” Enquanto a abordagem quantitativa “[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas” (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008, p.7).

Para análise quantitativa, utilizou-se uma estatística descritiva no formato de gráficos, tabelas, quadros e percentis, representando numericamente e graficamente os dados obtidos.

Enquanto a análise qualitativa foi a dedutiva (ou fechada), cujo sistema de categoria é predefinido, estabelecido a partir do referencial teórico (STRAUSS; CORBIN, 2008), ou do perfil da amostra, ou do objeto de estudo. Assim, as categorias de análise foram estabelecidas a partir das tipologias de iniciativas de extensão e seguindo o perfil determinado no Quadro 1.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme disposto no Método, os documentos foram agrupados por sua tipologia, e, portanto, apresentados e analisados deste modo:

### a. *lives* do Programa “Papo reto com a Ciência”.

Este programa teve como principal objetivo trazer as pesquisas desenvolvidas pelo laboratório (com ênfase na pós-graduação), de forma descomplicada e leve, em formato de “bate papo”, tendo sempre professores(as) titulados(as) convidados(as) como debatedores(as)/mediadores(as). Durante as reuniões virtuais do Grupo de Pesquisa “Ginástica em Diálogo” – LAPEGI foi lançada uma proposta pela coordenação e, estabelecido coletivamente para o programa, um nome e cronograma com pesquisadores(as) a partir de seus interesses e possibilidades, para a realização destas *lives*. Feito isso, debatemos quais perfis profissionais seriam interessantes para o convite aos(as) debatedores(as)/mediadores(as), valorizando aqueles(as) que já estabeleciam uma parceria de produção e/ou pesquisa com o laboratório, mas, também trazendo convidados(as) de grande relação com o tema. O terceiro passo era o convite aos profissionais, fechamento da agenda e obtenção dos dados pessoais. O penúltimo passo era a produção da arte e divulgação, sendo que havia uma arte padrão do programa, com somente uma mudança de cor e dados textuais. O último passo era a realização de uma reunião virtual, às vésperas do dia da *live*, com os envolvidos: pesquisador(a), debatedor(a), coordenadora do LAPEGI e equipe técnica composta por um ou dois pesquisadores(as) do laboratório (dependendo da agenda dos mesmos), com maior experiência digital. E, ao final desta reunião, estabelecia-se um roteiro prévio específico para cada *live* e realizava-se um teste *on-line* na plataforma *Instagram*. (Imagem 1).

Foram realizadas 22 *lives* pelo *Instagram*, no perfil do próprio laboratório. Em seguida, as *lives* foram disponibilizadas na própria plataforma, por meio do IGTV. A partir desta gravação, realizou-se ainda um processo de edição, excluindo-se possíveis ruídos, chiados e pausas por problemas de conexão. Após os ajustes, as gravações eram disponibilizadas no canal do *YouTube*, para que pudessem ser acessadas por outra plataforma com maior cobertura.

Imagem 1:  
Arte de divulgação  
da *live* “Ginástica  
para Todos e territorialidades: olhares  
históricos para Goiás” (10/08/2020).

Fonte: Canal do  
*YouTube* LAPEGI  
(LAPEGI, 2020a).



**PAPO RETO  
COM A  
CIÊNCIA**

**GINÁSTICA PARA TODOS E TERRITORIALIDADES:  
OLHARES HISTÓRICOS PARA GOIÁS**

**Data: 10/08/2020  
Das 18h às 19h**  
@lapegiunicamp

**LAPEGI**  
FCA · UNICAMP  
Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica

**APRESENTAÇÃO: MICHELLE OLIVEIRA**

- Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO/UEG
- Mestra em Educação pela FE/UFG e Doutoranda na FEF/UNICAMP
- Coordenadora do Grupo Cignus - ESEFFEGO/UEG
- Pesquisadora do LAPEGI

**DEBATEDORA: PAULA DA COSTA SILVA**

- Docente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo - CEFD/UFES
- Doutora em Educação - FE/UNICAMP
- Coordenadora do Laboratório de Ginástica e Práticas Corporais LABGIN/UFES
- Pesquisadora do LAPEGI

O perfil do LAPEGI no *Instagram* atualmente conta com 1.578 seguidores, sendo que o Programa teve um total de quase 2.500 acessos, e uma média aproximada de 110 visualizações por vídeo. Já no canal da plataforma do *YouTube*, que conta com 226 inscritos, apresentou um total aproximado de 450 acessos deste programa, havendo uma média próxima de 20 visualizações por vídeo. Assim, numa análise mais ampliada, identificamos quase 3.000 acessos a estes vídeos do programa “Papo reto com a Ciência”, num período de aproximadamente um ano, o que parece ser muito significativo. Estes vídeos se mantêm em ambas as plataformas e estão disponíveis gratuitamente à comunidade, como um repositório documental permanente.

O conhecimento científico por vezes é restrito a comunidades específicas. Tilly (2006) aponta que há três aspectos distintos que envolvem ação, identidade e liberdade. O autor apresenta o debate sobre as fronteiras sociais estabelecidas e que constroem identidades, a partir do acesso que cada qual tem sobre determinada temática. O acesso, via plataformas digitais, modifica essa realidade posta à pequenos grupos e potencializa a acessibilidade aos saberes, bem como conhecimentos a diferentes populações. Compreender os espaços virtuais enquanto espaços de aprendizagem, nos levam a “noção de redimensionamento da temporalidade e espacialidade da educação” (MILL et al., 2018, p.224). Essa noção se potencializa no período pandêmico, quando as pessoas passam ao contexto de suas casas, no período de distanciamento social. Ainda, nesses limites individuais, se inserem em um contexto virtual de aprendizagem por meio das *lives*, *webinários*, dentre outros.

**b. Palestras/eventos de disciplinas da graduação.**

As aulas do ensino fundamental, médio e universitário passaram a se estabelecer *on-line*. Em alguns meses, desde o início da pandemia, essa possibilidade de dimensionar algumas aulas com convidados externos se tornou menos onerosa e mais acessível. Segundo Arruda (2020, p.262):

*Na educação superior, as dúvidas e respostas são semelhantes à educação básica, em um nível microinstitucional, dada a autonomia que cada Universidade possui em relação às respostas acadêmicas à Pandemia, sobretudo porque o Ministério da Educação publicou a Portaria n.343, em 17 de Março de 2020 que estabeleceu diretrizes para ampliar a modalidade a distância de forma emergencial, no ensino superior.*

Assim, no nível universitário, num curto espaço de tempo, começou a se dar visibilidade a estes convites, democratizando o conhecimento e consolidando o papel da universidade pública no cenário pandêmico, em diálogo com a extensão. De maneira que estas palestras para as disciplinas se tornassem eventos abertos à comunidade pelas plataformas digitais, como *Instagram* e *YouTube*.

Algumas palestras realizadas nas disciplinas de graduação do Curso de Ciências do Esporte (FCA-Unicamp), foram gestadas e apoiadas pelo LAPEGI, ficando à cargo do mesmo a organização com os/as convidados/as, a divulgação - com apoio do setor de comunicação institucional, e a transmissão pelo seu canal do *YouTube*.

Dois disciplinas foram mais contempladas. Uma delas foi a CP205 – Debates Contemporâneos da Ginástica, com convidadas imersas nesta realidade (no mercado e na ciência). Assim, temas de interesse coletivo, por serem emergentes na área, foram abordados e debatidos *on-line* pelo canal do *YouTube*, com alunos matriculados na referida disciplina e com a participação do público interessado. Assim, temas como as tendências do *fitness*, mercado da ginástica laboral e suplementação alimentar, foram trazidos para estes eventos nos anos de 2020 e 2021.

Conforme nos aponta Silva (2013), o ensino da Ginástica de modo semipresencial já vinha ocorrendo em universidades públicas que tinham programas EAD, e algumas possibilidades estavam sendo realizadas com sucesso, à exemplo do desenvolvido no CEFD-UFES. E não parece haver dúvidas que isso foi potencializado com a pandemia, especialmente na relação com a extensão.

A segunda disciplina foi a CP701 – Esporte, Lazer e Sociedade (FCA), com uma particularidade, pois em 2021 foi realizada em parceria com a disciplina EF711 – Lazer e Sociedade, do curso de Educação Física (FEF), com temas contemporâneos e de interesse coletivo. Esta foi uma estratégia que as docentes responsáveis encontraram para trazer convidados em comum, ampliar os debates e propiciarem a integração entre as duas unidades da mesma área, mas de campi diferentes. Um aprendizado importante, neste cenário pandêmico, a ser realizado por outras universidades com o mesmo perfil, como muitas federais e estaduais.

Alguns temas dessas disciplinas foram organizados e transmitidos pelo LAPEGI, relacionados aos impactos sociais dos Jogos Olímpicos, ao debate de gênero, e aos aspectos históricos internacionais e suas interfaces com o esporte, o lazer e a ginástica, conforme Imagem 2.

De modo geral, os eventos gerados por estas disciplinas e temáticas, relacionando o ensino com a extensão, estão cronologicamente dispostos no Quadro 2.

Num olhar mais ampliado, estas palestras também se constituíram como ações de extensão, uma vez que foram voltadas para a comunidade externa, a partir da transmissão pública e em tempo real, permitindo, inclusive, que os expectadores *on-line* fizessem comentários e perguntas aos convidados via *chat*. Também, se configura como de extensão uma vez que, após sua transmissão, disponibilizava-se a gravação para toda a comunidade.

Imagem 2:  
Arte de divulgação  
da palestra “Reposi-  
cionando o gênero:  
sobre o lazer, o es-  
porte e a ginástica”  
(09/06/2021).

Fonte: Canal do  
YouTube LAPEGI  
(LAPEGI, 2021a).

**REPOSIÇÃO DO GÊNERO:**  
Sobre o lazer, o esporte e a ginástica

**Palestrante convidado:**  
Prof. Dr Wagner Camargo

Pós-Doutor em Antropologia Social pela UFSCAR/SP; Doutor em Ciências Humanas pela UFSC/SC; Mestre em Educação Física pela UNICAMP; Bacharel em Sociologia e Licenciado em Antropologia pela UNICAMP. Membro efetivo da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e membro-fundador da Rede Brasil-Alemanha de Intercâmbio Acadêmico (REBRALINT).

**Mediação:**  
Profa. Dra. Eliana de Toledo  
FEF/FCA - UNICAMP  
Profa. Dra. Sílvia Amaral  
FEF - UNICAMP

**Realização:**  
9 de junho de 2021  
das 8h às 10h  
Transmissão online via  
LAPEGI

Quadro 2 – Dados  
sobre as palestras  
ministradas em  
disciplinas da Gra-  
duação

TEMA	DATA	CONVIDADO(S)/A(S)
Tendências da Ginástica de Condicionamento	11/12/ 2020	Profa. Dra. Amanda Azevedo (UFBA) e Profa. Ma. Bianca Assumpção ( <i>Bodytech Company</i> )
Aspectos históricos do Lazer: Brasil e Uruguai	31/03/2021	Profa. Dra. Angela Brêtas (UFRJ), Prof. Me. Danilo Nunes (Faculdade Anhanguera) e Inês Scarlato (UDELAR/Uruguai)
Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Brasil: Experiências e olhares acadêmicos	17/05/2021	Prof. Dr. Ciro Winckler (UNIFESP) e Prof. Msnd. Mateus Oliveira (FEF-UNICAMP)
Megaeventos esportivos no Brasil: Gestão e impactos sociais	26/05/2021	Prof. Dr. Dirceu Silva (UFMS) e Prof. Dr. Leandro Mazzei (FCA-UNICAMP)
Reposicionando o gênero: Sobre o lazer, o esporte e a ginástica	09/06/2021	Prof. Dr. Wagner Camargo (UFSCAR)
Ginástica laboral: Campo de atuação, desafios e tendências	24/09/2021	Profa. Dra. Fabiana Figueiredo (UNISUL/SC)
Suplementos alimentares e estratégias ergogênicas para a atividade física e performance	19/09/2021	Profa. Dra. Maria Luisa Belotto

c. Palestras em eventos virtuais.

A promoção de palestras em eventos virtuais compôs um cenário de ações implementadas no período pandêmico, e potencializou o acesso ao conhecimento científico e sistematizado à diferentes pessoas, independente do seu local espacial de acesso. As plataformas digitais propiciaram momentos com palestrantes de temáticas específicas e, inclusive, possibilidade de questionamentos, que eram conduzidos ao palestrante por intermédio de mediadores.

Diferentes iniciativas ocorreram no Brasil e no mundo, em que:

*De acordo com dados publicados nos websites de México, Chile e Uruguai, é possível perceber a execução de iniciativas de usos de tecnologias digitais na educação em todos os níveis. Essas iniciativas envolvem aplicativos gratuitos, programas de televisão, plataformas de aprendizagem etc. Dentre as ações educacionais, destacamos o programa “Aprende em Casa”, do México, “Aprendo em Linea”, do Chile e “Educación em Casa”, do Uruguai. (FELIPPE OLIVEIRA, 2020, p.261).*

No caso das ações com integrantes vinculados ao LAPEGI destacamos a participação em eventos como “GPT pelo Brasil – Cignus apresenta: LAPEGI UNICAMP”, “A importância da Universidade para a popularização da Ginástica para Todos”, o “Seminário Internacional de Extensão e Pesquisa” e “Cidades saudáveis: atividade física nas cidades” (Imagem 3).

The image is a promotional poster for a webinar. The background is orange with a white network diagram. At the top left, it says 'WEBINAR' in a dark grey box, followed by the title 'HEALTHY CITIES: PHYSICAL ACTIVITIES IN CITIES' in bold white text. Below the title, it specifies the date and time: '19/10 - 13:00 GMT' and '10:00 São Paulo | 14:00 Copenhagen'. A 'LIVE' indicator is also present. The poster features four circular portraits of speakers: Laska Nenova (ISCA), Claudia Campos (GDFE SESC-SP), Eliana de Toledo (LAPEGI-FCA/UNICAMP), and Thalita Dalbelo (INSTITUTO 17, Mediator). A 'Link on description' is mentioned. At the bottom, logos for the organizing and supporting institutions are displayed: Instituto 17, ONU HABITAT, ISCA, sesc, and LAPEGI FCA - UNICAMP.

Imagem 3 – Arte de divulgação do Webinar “Cidades Saudáveis: Atividade física nas cidades” (19/10/2021).

Fonte: *Instagram* do Instituto 17 (117, 2021).

Destaque que a dinâmica de palestras em eventos, normalmente é preexistida pelo deslocamento para algum espaço físico e congrega a comunidade em torno de determinada temática. A realização dessas palestras potencializa o acesso da comunidade ao debate proposto, assim como, torna-se um espaço de pesquisa permanente, uma vez que ficam salvos nas plataformas digitais com livre acesso. Apresentamos abaixo, no quadro 3, temas e eventos que tiveram participação de membros do LAPEGI.



Quadro 3 – Temas, datas, instituições promotoras e membros convidados a participarem de palestras em eventos virtuais.

Fonte: Autoria própria

TEMA DO EVENTO	DATA	INSTITUIÇÃO PROMOTORA
Cignus apresenta: LAPEGI UNICAMP	01/07/2020	Grupo Ginástico Cignus
A importância da Universidade para a popularização da Ginástica Para Todos	24/09/2020	SESC Bom Retiro
Seminário Internacional de Extensão e Pesquisa	22/06/2021	Faculdade de Educação Física (FEF-UNICAMP)
Cidades saudáveis: Atividade física nas cidades	19/10/2021	ONU-Habitat Brasil e Instituto 17

#### d. Composições coreográficas de Ginástica para Todos

Além de eventos, o LAPEGI produziu três composições coreográficas (Quadro 4) que foram elaboradas durante o período pandêmico, com ecos e reflexões acerca de tais temáticas. Além disso, ressaltamos o resgate da presença de ex-participantes das ações de extensão do LAPEGI.

Quadro 4 – Coreografias virtuais do Grupo Ginástico LAPEGI Unicamp (durante a pandemia).

Fonte: Autoria própria.

COREOGRAFIA	DATA DA PUBLICAÇÃO	LINK DE ACESSO
Todo tempo tem seu tempo	1 de agosto de 2020	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=PDGKE-jkid28">https://www.youtube.com/watch?v=PDGKE-jkid28</a>
Memes ginásticas – versão quarentena	5 de dezembro de 2020	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Mrw-H6H11-4">https://www.youtube.com/watch?v=Mrw-H6H11-4</a>
Ecos da pandemia	28 de agosto de 2021	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=xuPtLtlh_4">https://www.youtube.com/watch?v=xuPtLtlh_4</a>

O processo de composição coreográfica (CC) na Ginástica para Todos (GPT), pautado na proposta do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) de valorização da formação humana (PAOLIELLO et al., 2014) e nas premissas de Paulo Freire, para um processo de conscientização e autonomia (TOLEDO, 2020) presente no grupo ginástico do LAPEGI, permitiu e se potencializou durante esse período de distanciamento social, com mediação das tecnologias.

Ayoub (2003) afirma que a GPT provoca divertimento e satisfação pela atividade, assim como instiga a vivência das possibilidades gímnicas e novos significados, a partir da Pedagogia da Cultura Corporal (CASTELLANI FILHO et al., 2014).

Especificamente, para além desses sentimentos, o processo de composição coreográfica proporcionou outras perspectivas. Em especial, permitiu a aproximação e a interação das pessoas, para o enfrentamento coletivo durante o isolamento social. Ainda permitiu a reaproximação e reintegração de ex-participantes do grupo ginástico, mesmo que morassem em outras cidades, estado ou país; e o estímulo a criatividade, a partir de conhecimentos prévios, e de suas realidades e contextos individuais; para uma escolha de caminhos e elaboração de CC em GPT, conforme Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016).

Nesse processo de CC identificamos momentos específicos, como: aproximação de participantes e ex-participantes do grupo ginástico, rompendo as fronteiras do tempo e do espaço, mediados pelas tecnologias; elaboração da coreografia com participação *on-line*; e participação efetiva nos festivais virtuais.

e. Festival de Ginástica

Os festivais ginásticos no formato virtual, no Brasil, tiveram seu ponto de partida promovido pelo grupo Gymnusp (CARBINATTO; EHRENBURG, 2020), com a realização do IX Festival de Ginástica para Todos, no dia 01 de agosto de 2020 (GYMNUSP, 2020). A estratégia utilizada envolveu a ferramenta do *Instagram*, quando após o anúncio da realização do evento, os grupos de GPT do Brasil foram convidados para interagir e enviar suas coreografias, para apresentação em plataforma específica.

Esse evento inspirou outros grupos a revisitarem festivais em outros locais. Os festivais têm um importante papel na massificação e no conagraçamento dos participantes dos grupos (PATRICIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016), e, esse espaço, também pode ser revisitado à partir das tecnologias. Assim, foram executados festivais virtuais, que intensificaram a organização dos grupos no processo de CC, assim como possibilitaram o ‘encontro virtual’ nos *chats*, em que os participantes dialogavam em tempo real com os demais.

O LAPEGI, no modo presencial, promove anualmente o “Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA”, que envolve os grupos dos acadêmicos vinculados à Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, assim como grupos de GPT já consolidados. No ano de 2020, em detrimento da pandemia, o festival não ocorreu.

Em 2021, foi promovido o *VIII Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA “Ecos da Pandemia”* (LAPEGI, 2021c), com temática específica voltada para reflexões acerca do período vivido (Imagem 4).

**VIII FESTIVAL DE GINÁSTICA E ARTES CORPORAIS DA FCA**  
**“ECOS DA PANDEMIA”**  
Edição **VIRTUAL**  
**NOVA DATA!**  
**28/08/2021**  
**A partir das 10h**  
Transmissão online via **LAPEGI**  
SAIBA MAIS EM **LAPEGI**  
CONTATO: **LAPEGI@FCA.UNCAMP.BR**  
Realização: **LAPEGI**  
FCA - UNICAMP  
Laboratório de Pesquisas e Experimentações em Ginástica

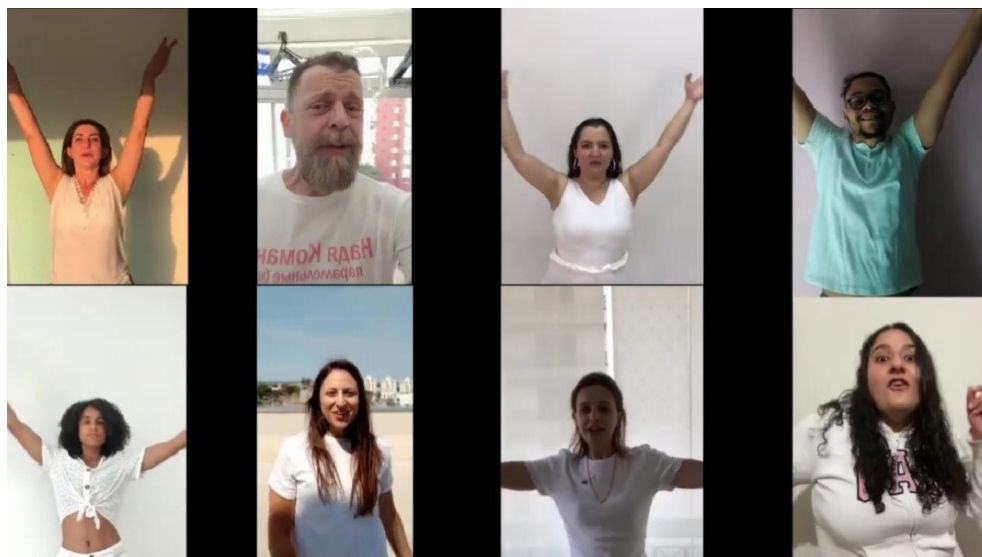
Imagem 4 – Arte de divulgação do VIII Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA.

Fonte: Canal do YouTube do LAPEGI (LAPEGI, 2021c).

Para além do desafio da CC em um sistema virtual, destacamos o desafio de expressar por meio de coreografias as experiências desses coletivos no período da pandemia, como a coreografia “Ecos da Pandemia” apresentada na Imagem 5.

Imagem 5:  
Final da coreografia “Ecos da pandemia”.

Fonte: Coreografia “Ecos da pandemia” (LAPEGI, 2021b).



Houve poucos desafios enfrentados pelo comitê organizador do festival, dado às experiências compartilhadas e vividas em festivais anteriores, em 2020; e pelo LAPEGI já ter realizado outras ações de modo virtual, antes da pandemia.

A arte do evento contempla a primeira coreografia virtual do Grupo Ginástico LAPEGI Unicamp, trazendo reflexões sobre os ecos da pandemia para esse grupo, com proposta de abrir o diálogo corporal para outros grupos.

O festival sobre o momento pandêmico contou com a adesão dos(as) graduandos(as) e dos grupos de GPT brasileiros, em que vislumbraram uma possibilidade de partilha do que foi vivido no período, a partir de narrativas corporais. E esse congaçamento virtual foi deflagrado tanto no contato entre os(as) envolvidos(as) (participantes), como destes com a coordenação do festival, como exposto no *chat* da transmissão do evento. Aliás, o *chat* configurou-se como um lugar de troca de experiências, consolidando a relevância deste festival e do tema para a comunidade.

A mudança da realização de festivais de GPT do presencial para o virtual, vem sendo abordada em algumas produções, à exemplo do livro lançado sob organização de Carbinatto e Ehrenberg (2020), sobre o Festival virtual do GymnUsp, assim como a pesquisa realizada por Rufino e outros (2022), sobre quatro festivais virtuais de GPT; além de outras pesquisas, ou relatos de experiências, apresentadas no Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT, 2021). A maior parte das abordagens apresentam aspectos coreográficos, de gestão, culturais, étnico-raciais, dentre outros; carecendo de mais pesquisas sobre o impacto destas experiências para os envolvidos, como gestores, coordenadores de grupos de GPT, participantes e expectadores destes festivais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período pandêmico foi realmente singular e possibilitou uma série de iniciativas, muitas delas até então não realizadas ou perspectivadas, inclusive no contexto acadêmico (no campo do ensino, pesquisa e extensão).

No que concerne às atuações do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica, as composições coreográficas de GPT (pelo Grupo Ginástico LAPEGI Unicamp), com a primeira apresentação em agosto de 2020, impulsionou a elaboração de outras duas coreografias, sendo uma no segundo semestre de 2020 e outra no primeiro semestre de 2021. Outras iniciativas levaram quase um ano, como a promoção da oitava edição do Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA em junho de 2021, que estava prevista para ocorrer presencialmente em junho de 2020. O tempo de latência de cada experiência de extensão foi única, e dependeu tanto das experiências externas (de outras universidades) e da própria universidade, como das experiências individuais, no caso, dos integrantes do laboratório que passavam por desafios diferentes a cada mês, durante a pandemia.

Foi criado o “Papo Reto com a Ciência”, vinculando a extensão à pesquisa, com 22 *lives*, resultando em vídeos editados para o canal do *YouTube*, para democratização do conhecimento científico (LAPEGI, 2020b). Nesse contexto, confirmou-se o que já vem sendo registrado sobre a adversidade e as rupturas, os quais também são importantes para o processo criativo e para a inovação. Assim, surgiu uma proposta que liga extensão e pesquisa por duas plataformas digitais (*Instagram* e *YouTube*), ofertadas tanto ao vivo (com a interação do público em tempo real) como em gravações (com acesso à posteriori do público).

As instituições, com diferentes perfis (inclusive a científica), se interessaram pelos trabalhos realizados no laboratório e/ou na Universidade em diálogo com a sociedade, com convites para a apresentação destas iniciativas, por meio de palestras e debates.

Identificou-se que houve um amplo espectro de possibilidades de desenvolver ações de extensão universitária durante a pandemia, com adequações e inovações, e, sobretudo, com um trabalho coletivo (integrantes) e em parceria (com outras IES).

Pesquisas acerca deste movimento extensionista promovido pelo LAPEGI no período pandêmico, estão sendo desenvolvidas neste momento, o que impossibilita trazer dados precisos acerca dos impactos deste movimento para a comunidade, e para os envolvidos. Alguns dados preliminares apontam para um impacto positivo destas ações, à exemplo: do alcance das visualizações/acessos das mesmas nas plataformas digitais do laboratório (já mencionadas anteriormente); dos comentários realizados pelos participantes e expectadores das *lives*, e do festival, no *chat* da transmissão; e o retorno dos(as) alunos(as) de graduação nas aulas seguintes à realização das *lives* propostas (mencionadas no quadro 2).

De maneira geral, conclui-se que o cenário pandêmico realmente foi paradoxal, interrompendo algumas ações, adequando outras e trazendo inovações. Também, possibilitou a constituição de um repositório digital público laboratorial de extensão universitária, com partilha de conhecimentos e saberes (escritos, orais e corporais), a ser mantido no cenário pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas/SP: Unicamp, 2003.
- ARRUDA, E.P. **Educação Remota emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede – Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, v.7, n.1, p.257-275, maio 2020.
- ARRUDA, E. P.; GOMES, S. dos S.; ARRUDA, D. E. P. **Mediação tecnológica e processo educacional em tempos de pandemia da Covid-19**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1730–1753, 2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei 9394/1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 21 set. 2022.
- BRASIL. **Decreto Nº 5.622**, De 19 De Dezembro De 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em: 21 de setembro de 2022.
- CARBINATTO, M. V; EHRENBERG, M.C. (Orgs.) **Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento on-line** [recurso eletrônico]. Curitiba, PR: Bagai, 2020.
- CASTELLANI FILHO, L.; LÚCIA, S. C.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CONGPT – Congresso Nacional de Ginástica para Todos. **Anais do IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos**. Vitória/ES: Editora da UEG, 2021. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT> . Acesso em: 24 ago. 2022.
- CRESWELL, J. W.; CLARK. V. L. **Pesquisa de Métodos Mistos**. Série Métodos de Pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DALFOVO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos**: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. Blumenau, v.2., n.4, p.1-13, 2008.
- FELIPPE OLIVEIRA, L. S. **A inserção acelerada das TDIC na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I diante a pandemia da Covid-19**. Brazilian Journal of Policy and Development, v. 2, n. 4, p. 95-117, 29 dez. 2020.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GYMNUSP. **IX Festival GymnUsp** – Festival on-line de Ginástica para Todos. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iAylmH2yAO0> . Acesso em: 10 maio 2022.
- I17. **Divulgação do evento “Cidades Saudáveis: Atividade Física nas cidades”**. São Paulo, 1 de outubro de 2021. Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CUgJjsTFdm5/>. Acesso em: 18 maio 2022.
- LAPEGI. **Papo reto com a ciência – GPT e territorialidades: Olhares históricos para Goiás**. LAPEGI, 18 de agosto de 2020a. 1 vídeo (56 minutos). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xSHXst33a6M>. Acesso em: 18 maio 2022.
- LAPEGI. **Papo Reto com a Ciência**. LAPEGI, 2020b. 22 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/LAPEGIUNICAMP>. Acesso em: 18 maio 2022.
- LAPEGI. **Reposicionando o gênero: Sobre o esporte, o lazer e a ginástica**. LAPEGI, 9 de junho de 2021a. 1 vídeo (121 minutos). Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=GYQLkxZn\\_Eo](https://www.youtube.com/watch?v=GYQLkxZn_Eo). Acesso em: 18 maio 2022.
- LAPEGI. **Coreografia “Ecos da Pandemia”**. LAPEGI, 28 de agosto de 2021b. 1 vídeo (4 minutos). Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=xuPtLtlh\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=xuPtLtlh_4). Acesso em: 18 maio 2022.
- LAPEGI. **VIII Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA** – Versão On-line. 28 de agosto de 2021c. 1 vídeo (85 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvUrbNI5fdg>. Acesso em: 18 maio 2021.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M.W., GASKELL, G. (orgs). **Pesquisa Qualitativa como texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. p.137-155.

MILL, D.; OTSUKA, J.L.; OLIVEIRA, M.R.; ZANOTTO, M.A.C. Prática polidocente em ambientes virtuais de aprendizagem: reflexões sobre questões pedagógicas, didáticas e de organização sociotécnica. In: MACIEL, C. (org). **Educação a distância: ambientes Virtuais de aprendizagem**. Cuiabá, EdUFMT, 2018.

NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. In: **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, nº3, 1996.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E.; AYOUB, E.; BORTOLETO, M.A.C.; GRANER, L. **Grupo Ginástico Unicamp 25 anos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PATRICIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATTO, M. V. **Festivais de ginástica no mundo e no Brasil**: reflexões gerais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 30, n. ja/mar. 2016, p. 199-216, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000100199>. DOI: 10.1590/1807-55092016000100199. Acesso em: 21 set. 2022.

RUFINO, T.A.; OLIVEIRA, M.F.; DIAS, F.S.; TOLEDO, E. de. **Pandemia, festivais virtuais e Ginástica para Todos**: olhares para os aspectos coreográficos. In: Revista Didática Sistemática, Rio Grande, v.2, n.1, 2022.

SÁ-SILVA, J.R. ALMEIDA, C.D. GUINDANI, J.F. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. In: Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, Rio Grande, Ano I. Número I., p.1-15, julho 2009.

SILVA, P.C.C. **O ensino-aprendizado da Ginástica no ambiente semipresencial**: a experiência do PROLICEN-CEFD/UFES. In: TOLEDO, E.; SILVA, P.C.C. (orgs). Democratizando o ensino da Ginástica – estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. p.121-140.

STRAUSS, A.L.; CORBIN, J. M. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

TILLY, C. O acesso desigual ao conhecimento científico. In: **Tempo Social**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 47-63, 2006.

TOLEDO, E. Estudos e experiências sobre a Ginástica para Todos e Paulo Freire. In: **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 3, p. 47-62, 2020.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da Ginástica para Todos. In: NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das Ginásticas**. 2ª. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p.21-48.



Olhares sobre a pandemia, Ratão Diniz..

# *Práticas circenses e a extensão universitária – enfrentando a desigualdade social durante a pandemia*

*Circus practices and university extension - facing social inequality during pandemic*

## **Resumo**

Este texto tem por objetivo apresentar e discutir as estratégias encontradas pelo projeto de extensão “Circo em Contextos”, vinculado à “Central de Apoio e Integração de Projetos e Ações Coletivas”, da UNICENTRO, campus Irati, para desenvolver suas ações durante o período de distanciamento social em função da pandemia causada pelo COVID-19. Especialmente afetadas, as crianças passaram pelo processo de distanciamento social de maneira muito singular, e o afastamento da escola restringiu ainda mais suas oportunidades de desenvolvimento. Foram realizadas ações na tentativa de minimizar os efeitos da pandemia entre as populações mais vulneráveis. A cada duas semanas eram organizadas “Bancas ou Araras Solidárias” em bairros da cidade de Irati, nas quais aqueles que possuíam o que doar e/ou trocar depositavam seus produtos e os que não possuíam poderiam retirá-los, apenas para uso próprio. Eram coletados e doados alimentos, produtos de higiene pessoal e limpeza, roupas, livros, atividades pedagógicas e brinquedos. O Circo em Contextos produziu materiais pedagógicos com temas circenses para doação. Diante dessas experiências, defendemos que os saberes e fazeres promovidos pela/na extensão universitária guardam a potencialidade de valiosas contribuições para a formação e o atendimento à comunidade, mesmo em tempos de exceção, como os vividos durante a pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Ações Coletivas. Circo. Educação. Pandemia/Covid-19.

Gláucia Andreza Kronbauer  
Claudia R. Magnabosco-Martins

glauucia.kronbauer@gmail.com

Universidade Estadual do  
Centro-Oeste



### *Abstract*

*This text aims to present and discuss the strategies found by the extension project “Circo em Contextos”, in association to the “Central for Support and Integration of Projects and Collective Actions”, from UNICENTRO, Irati, to develop its actions during the period of social distancing due to the pandemic caused by COVID-19. The children were especially affected by the process of social distancing. In a very unique way they were kept away from school and restricted their development opportunities. Actions were carried out in an attempt to minimize the effects of pandemic among the most vulnerable populations. Every two weeks, “solidarity banks or hangers” were organized in the suburbs of Irati. Those who had something to donate and/or exchange deposited their products and those who need could pick up the products, only for their own use. Food, personal hygiene and cleaning products, clothes, books, pedagogical activities and toys were collected and donated. Circo em Contextos produced teaching materials about Circus for donation. From these experiences, we argue that the knowledge and practices promoted by/in university extension hold the potential for valuable contributions to education and to serve the community, even in times of exception, such as those experienced during the Covid-19 pandemic.*

*Keywords: University Extension. Collective Actions. Circus. Education. Pandemic/Covid-19.*

## INTRODUÇÃO

As experiências corporais na perspectiva da arte possibilitam aos sujeitos criarem formas próprias de ser corpo no mundo, de expressar suas singularidades e sua história, por meio da superação de limitações impostas por padrões de comportamentos e pelo reconhecimento das suas potencialidades. Ademais, a construção de uma cultura artística depende de processos educativos que possibilitem conhecer, experimentar e criar as diversas formas de expressão artística. Seja na ampliação das oportunidades de vivenciar e fazer arte no tempo de lazer, seja no estímulo ao aluno que deseja seguir a carreira artística, ou ainda na formação de uma plateia qualificada. A escola e a universidade são espaços privilegiados, e tem compromisso social de promover e valorizar a arte.

Ao tratar da contemporaneidade circense, Ermínia Silva nos adverte que “é preciso pensar o circo a partir de épocas e sociedades concretas, nas quais estabelecem relações específicas com tradições, valores, hábitos e manifestações culturais” (SILVA, 2003, p. 1). Isso significa que o circo estabelece diálogos com os contextos contemporâneos, em permanente transformação, e assume elementos característicos de cada tempo e espaço específico.

Neste sentido, o projeto de extensão Circo em Contextos tem promovido as práticas corporais circenses em Irati e região, ao aliar oficinas de experimentação com a formação de professores capacitados para o trato destes conteúdos na Educação Básica. Criado em 2011, o projeto está vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus Irati, Paraná. Oferece oficinas de práticas corporais circenses em diversos contextos, para crianças e adolescentes em idade escolar, idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade, comunidade universitária da UNICENTRO, pacientes de hospitais, pessoas atendidas por serviços públicos ligados à educação, saúde e assistência social, entre outros. Além disso, oferece periodicamente cursos de capacitação para professores da Educação Básica, com o intuito de fomentar sua abordagem como conteúdo escolar (TREVIZAN; CHAGAS; KRONBAUER, 2018). O projeto busca atender as políticas nacionais de extensão universitária, que dispõem que:

*A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018, p. 1-2).*

Com base nessa mesma relação universidade-comunidade, em 2018 foi criado o Programa de extensão Central de Apoio e Integração de Projetos e Ações Coletivas, a partir da experiência interdisciplinar de profissionais envolvidos com ensino, pesquisa e extensão, e da constatação da necessidade de maior interlocução entre

grupos/sujeitos, com atuações complementares em Irati e região, interior do Paraná, onde se situa a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Participam docentes de cinco projetos e programas, e 7 grupos de pesquisa, dos cursos de Psicologia, Administração, Geografia, Letras, Educação Física e profissionais do IFPR campus Irati; Secretaria Municipal de Educação e Companhia de Habitação do Paraná, egressos e estudantes dos cursos citados e outros, como história, fonoaudiologia, contábeis, turismo, engenharia ambiental e florestal e agentes universitários. Além do Circo em Contextos, são parceiros o PIBID Educação Física, Núcleo Maria da Penha e Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude; e a Incubadora Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

O programa de extensão tem o objetivo de produzir um espaço de articulação que promova, fortaleça e integre, projetos e ações coletivas empenhados na garantia de direitos humanos e melhoria da condição de vida da população. Acolhe-se projetos que atuam com crianças, jovens, adultos e idosos, inseridos ou não nas redes de assistência, educação, saúde, justiça, trabalho e renda; habitação e desenvolvimento social no campo, floresta e cidade.

Como centro de articulação de ações desenvolvidas dentro e fora da universidade, as propostas de atividades são pensadas a partir das demandas que surgem, apostando no princípio da autonomia da população e da troca de conhecimentos, que fomente reflexão e resolução de seus problemas cotidianos. Essa proposta, é permeada pela ideia apresentada por Kastrup e Passos (2013) de que a pesquisa, e no nosso caso, a extensão, deve criar espaços e meios que propiciem não apenas a participação, mas, o protagonismo. De modo que, o maior número de envolvidos no programa possam ter garantida sua condição de expressão e avaliação do que está sendo desenvolvido, podendo assim, potencializar a polifonia de vozes que a ação extensionista se propõe a produzir (KASTRUP; PASSOS, 2013). Assim, a ação extensionista desenvolve-se a partir da promoção da interação dialógica e as propostas são construídas no coletivo, junto com o usuário da extensão e não a priori.

No ano de 2020, com o anúncio oficial da pandemia COVID 19, fomos obrigados a enfrentar um cenário de medo, seguido pela incerteza dos caminhos a serem trilhados e, ao mesmo tempo, percebendo a urgência de ações que pudessem minimizar, de alguma forma, os efeitos da pandemia. A desigualdade social é uma realidade estrutural no Brasil, que se asseverou com a crise econômica e as medidas necessárias ao controle da pandemia da COVID-19. As situações de vulnerabilidade social e econômica se intensificaram, uma vez que a pandemia se tornou justificativa para a redução das políticas sociais e, conseqüentemente, para o aumento do desemprego.

Neste contexto, além da articulação e apoio entre projetos, e ações coletivas como o Circo em Contextos, foi inaugurada outra frente de atuação da Central, com atividades remotas e presenciais voltadas à população com alta vulnerabilidade social, e profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no enfrentamento à doença.

Outros projetos extensionistas relataram experiências que evidenciaram os desafios e os resultados das ações emergenciais, realizadas durante a pandemia no Brasil, destacando a importância e a contribuição das instituições de ensino superior na construção de estratégias de enfrentamento à doença, e na garantia

de direitos sociais (MOLINA et al., 2020; SILVA et al., 2020). O artigo 6º da Constituição Federal de 1988 define que os direitos sociais abrangem “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 2016, p. 18). Assim, como principal dispositivo de articulação entre o Ensino Superior e as demandas da sociedade, evidenciamos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desde que os dispositivos neles criados, considerem efetivamente os modos como a população acessa e exercita os direitos civis, sem que sejam constantemente violados.

Em especial, destacamos que as crianças passaram pelo processo de distanciamento social de maneira muito singular. O seu desenvolvimento emocional, cognitivo, social depende prioritariamente das relações estabelecidas e das experiências vivenciadas, e a escola é espaço privilegiado para tanto. O afastamento da escola em função da pandemia restringiu ainda mais as oportunidades das crianças em vulnerabilidade, que muitas vezes compartilham habitações insalubres e vivenciam situações de violência, somados com a intensificação da desigualdade social e a dificuldade de acesso às aulas remotas.

Diante desse cenário, vinculado à Central, o Circo em Contextos também buscou estratégias de aproximação com a realidade, que se estabeleceu em decorrência da pandemia, fortalecendo a relação dialógica com a comunidade. Acreditamos que a infância merecia atenção especial naquele momento. Cabe mencionar dois dos princípios da extensão na UNICENTRO, exposto no Art. 2º do Regulamento de Extensão da instituição: “II – a sensibilidade aos problemas e apelos da sociedade, sejam eles oriundos de grupos sociais com os quais interage ou decorrentes de questões mais amplas;” e “III – a interação com os mais diversos setores da sociedade, com prioridade às ações” (UNICENTRO, 2012, p. 1). Tais princípios apontam para o compromisso social da universidade pública em atuar junto às comunidades, disseminando conhecimento e buscando alternativas para minimizar a situação de desigualdade e exclusão, enfrentada por grande parte das crianças brasileiras.

O contexto das atividades extensionistas relatadas neste artigo refere-se ao município de Irati, localizado na região sudeste do estado do Paraná a 150 quilômetros da capital, Curitiba. Sua população é de aproximadamente 60.000 habitantes. Apesar de possuir Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado médio (0,726, de acordo com Senso 2010, citado pelo caderno do IPARDES, 2022), cabe destacar que sua ampla extensão territorial (999,515 km<sup>2</sup>) é um desafio para a garantia de acesso aos serviços públicos, e/ou a condições mínimas de manutenção de vida saudável para parte de seus cidadãos/ãs. Adiciona-se a essa situação, o clima subtropical de altitude do município, que proporciona ampla variação de temperatura em um mesmo dia. Também, soma-se a alternância de dias frios e úmidos, e outros quentes e secos, em uma mesma estação do ano, favorecendo a alta incidência de doenças, dentre elas, as síndromes respiratórias agudas e/ou crônicas, dificultando ainda mais o alcance da estabilidade do estado de saúde.

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir as estratégias encontradas pelo projeto de extensão “Circo em Contextos”, vinculado ao “Programa de Extensão Central de Apoio e Integração de Projetos e Ações Coletivas”, da UNICENTRO, campus Irati, durante o período de distanciamento social em função da pandemia causada pelo COVID-19.

## METODOLOGIA

Uma vez que a COVID-19 foi declarada como uma emergência de saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, em 28 de abril de 2020, tiveram início as atividades da Rede de Solidariedade e Cuidado, organizada por iniciativa da Central, a que se somaram estudantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UNICENTRO, campus Irati, e do Movimento por uma Universidade Popular (MUP). Posteriormente, as atividades foram mantidas apenas pelos membros da Central.

Dentre as atividades da Rede de Solidariedade e Cuidado ocorriam as “Bancas ou Araras Solidárias”, que consistiam na organização de locais de acesso irrestrito à população, em que eram dispostas bancas e/ou araras nas quais aqueles que possuíam o que doar e/ou trocar depositavam seus produtos e os que não possuíam poderiam retirá-los, apenas para uso próprio. Ocorreram encontros de abril a dezembro de 2020, de forma semanal e/ou quinzenal, em um Centro de Referência em Assistência Social (que atende a 12 bairros e 10 comunidades rurais em seu território), bem como em uma Escola e um Centro de Educação Infantil municipais, também, em uma Academia ao Ar Livre e nas ruas de uma ocupação. As famílias participantes eram, em sua maioria, oriundas de cinco localidades de Irati, que concentram estado de alta vulnerabilidade social, agravado pela pandemia da COVID-19, pela diminuição de renda e de ofertas de trabalho. Neste contexto, muitas pessoas encontravam-se desempregadas, ou sem possibilidade de exercer suas ocupações informais, como no caso de diaristas atuantes no centro da cidade ou na zona rural do município, dos catadores de materiais recicláveis, jardineiros, e outros.

A equipe organizadora dos encontros, representada por docentes, discentes, agentes universitários e pessoas das comunidades, realizou as seguintes atividades: a) divulgação das datas e locais; b) coleta das doações de produtos e alimentos; c) seleção, higienização e empacotamento dos objetos doados; d) elaboração e produção de materiais informativos, formativos, pedagógicos e/ou lúdicos; ou ainda a sistematização da distribuição de materiais de outros projetos da universidade, de coletivos e movimentos sociais; e) organização dos materiais, das bancas, araras, barracas e sacolas de alimentos antes dos encontros; f) implementação de medidas de distanciamento social, uso de máscaras e álcool gel nos encontros; e, g) realização das trocas solidárias nas Bancas e Araras.

Parte do material distribuído, sobretudo para famílias com crianças, era do projeto Circo em Contextos, que em parceria com o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-Educação Física), elaborou livros e cartilhas com atividades que pudessem ser realizadas em casa, tematizando as práticas corporais artísticas em geral e, especificamente, o circo. As cartilhas e os livros pautavam conteúdos fundamentados na obra de Bortoleto (2008), e no *e-book* da disciplina de Atividades Circenses na Escola (KRONBAUER, 2018). A partir das cartilhas e dos livros para colorir, somando-se as doações e a mão de obra da equipe, foram também confeccionados kits de materiais (brinquedos, tintas, lápis de cor, livros, fraldas) para as crianças atendidas pela Rede, para a campanha Periferia Viva, que tem entre seus organizadores acadêmicos do DCE/UNICENTRO/Irati e Instituto Federal do Paraná/Irati (IFPR), além de outras ações esporádicas que aconteceram no município, no sentido de assistir comunidades vulneráveis no período da pandemia.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### A Rede de Solidariedade e Cuidado e as trocas solidárias

Ao longo de 2020 foram organizados 32 encontros de trocas solidárias pela Rede de Solidariedade e Cuidado, atendendo a 450 famílias, totalizando, aproximadamente, 1.500 pessoas, residentes nos bairros Lagoa, Alto da Lagoa, Jardim Planalto e Vila Nova no município de Irati, Paraná. A maior participação era de mulheres, adultas e mães, seguida de mulheres jovens e poucos homens, adultos e pais. Por se tratar de um momento de alta incidência da COVID-19 e pelo risco de contaminação, não era permitida a presença de crianças. Também, se controlava o distanciamento social, uso de álcool gel e máscara de proteção. Ao mesmo tempo, a equipe aproveitava para entregar folhetos explicativos, realizar orientações em relação a doença e seus riscos, informando sobre as formas de contaminação e prevenção de infecção.

Nos locais se tinha acesso a: a) máscaras de proteção individual para adultos e crianças; b) produtos de higiene e limpeza (sabão, água sanitária, sabonete, pasta e escova de dente, papel higiênico, álcool gel 70%, dentre outros); c) sacola com alimentos agroecológicos; d) livros; e) atividades pedagógicas e jogos em papel para crianças, jovens, adultos e pessoas idosas; f) atividades do Circo em Contextos; g) brinquedos; h) utensílios de casa; i) roupas e sapatos; j) sacolas retornáveis utilizadas em congressos científicos, de papel ou outro material, de modo que a família pudesse utilizar no próximo encontro, como um meio de levar os objetos e alimentos para casa.

Os espaços organizados para as trocas eram liberados para três pessoas, uma por família, de modo que todas pudessem pegar uma unidade de cada item citado, exceto no caso de livros, atividades pedagógicas, roupas e calçados, que estavam disponíveis em maior número. Chegava-se a distribuir por dia 20 litros de álcool a 70%, 200 kg de alimentos, 300 livros, 400 atividades pedagógicas, 200 materiais lúdicos e/ou brinquedos, mais de 1000 peças de roupas e pares de calçados, dentre outros.

Como as pessoas das comunidades não conheciam a proposta das trocas solidárias, nos primeiros encontros haviam mais doações organizadas pela Rede do que depósito de produtos por parte das famílias. Contudo, conforme a população foi se apropriando da ideia, avaliando e vivenciando as trocas, alguns livros, brinquedos, roupas, calçados, utensílios de casa e até alimentos foram intensamente trocados pelos participantes, chegando, por exemplo, a compor metade do material disponibilizado em um dia. Desta forma, ocorreu um exercício de entendimento e de efetivação de auxílio mútuo na comunidade, de uso e consumo apenas do que se necessitava no momento, e da possibilidade de pensar a vida e a saúde para além do consumo de produtos, verificado na busca por itens relacionados a saúde, educação, cultura e arte.

Cerca de 50 pessoas colaboraram diretamente com a Rede, com apoio de docentes, discentes, agentes universitários, egressos, profissionais e comunidade em geral. Em torno de 150 pessoas físicas e jurídicas, de forma esporádica ou frequente, contribuíram financeiramente para a compra de produtos dos quais não haviam doações. Estes voluntários providenciaram os transportes, os pontos de apoio e coleta de materiais, as artes, divulgações, entrevistas, informações, dentre outros; que também doaram seu tempo e seu ofício para as ideias, debates, decisões e ações, e, assim, concretizasse em materiais e atividades para as comunidades. Cabe ressaltar

aqui, o envolvimento de pessoas atuantes nas comunidades, que construíram com a equipe organizadora as condições relacionais e estruturais de fazer a Rede acontecer.

Destaca-se a presença e auxílio de mulheres mães/avós, pessoas ligadas a igrejas, profissionais da Assistência Social e da Educação, professoras dos CMEIS e das escolas municipais dos bairros que conheciam bem o território e seus moradores, e por eles referenciadas como contatos/lideranças importantes para as atividades nas comunidades. Dos agricultores da Feira Agroecológica da UNICENTRO vinham alimentos adquiridos com doações em dinheiro dos docentes da instituição. Participaram ainda: mulheres e homens com doações de plantas, frutas, bordados, serviços, transporte, auxílio aos seus filhos, estudantes da equipe do projeto, entre outros; associações de bairros, de artesãos, de mulheres produtoras de sabão ecológico; coletivos de mulheres; Movimento Aprendizes da Sabedoria (MAZA – associação nacional das benzedadeiras); lideranças religiosas; artesãs/ãos, costureiras/os; sapateiros; lojistas de papelarias e livrarias, de venda de tecidos, farmácias, agropecuárias, padarias, mercadinhos e/ou supermercados que doavam ou vendiam materiais a valores reduzidos, inclusive as sacolas para acondicionar os alimentos e objetos; imprensa falada e escrita; Colégio Florestal, IFPR, e UNICENTRO com doação de mudas de árvores; UEPG com *face shields*; trabalhadores das Secretarias da Assistência Social, Educação, Esportes e Meio Ambiente com suporte para ações nos locais; dentre outros.

Há que se atentar ainda, que o cuidado não ocorreu apenas dos organizadores para com as comunidades, mas de forma mútua, na preocupação com os integrantes da Rede, na oferta de água, alimento, sombra, local para guardar materiais, aconselhamentos, informações, orientações, ideias, histórias e companhias. O cuidado também se fez presente nos pedidos de auxílio individuais ou familiares, os quais ocorreram orientações, ou encaminhamentos, para atendimento em projetos da universidade, redes públicas de saúde, educação, assistência social, habitação, meio ambiente, trabalho e renda, dentre outras; a coletivos, movimentos sociais e associações. Um processo de constante aprendizagem, troca e construção conjunta de caminhos, de busca por melhores condições de vida e saúde; de modos de enfrentamento dos problemas comunitários ou mesmo de solidariedade nos momentos de maior fragilidade.

### Atividades pedagógicas sobre Circo e Artes do Corpo

Os acadêmicos, bolsistas e voluntários, do projeto Circo em Contextos e do PIBID-Educação Física, foram desafiados a elaborar atividades pedagógicas que poderiam ser realizadas em casa, a maioria delas utilizando materiais recicláveis e sucatas. A partir desse trabalho foram confeccionados dois livros e três cartilhas.

Os livros apresentavam conhecimentos sobre o circo e as artes do corpo, fundamentados em pesquisas acadêmicas e com linguagem acessível para as crianças. A parte textual compunha os livros com figuras diversas para colorir.

O primeiro livro foi denominado “Samba – colorir e aprender”. Possui 08 páginas e traz aspectos da história desse ritmo, genuinamente brasileiro, as formas de dançar e os instrumentos musicais característicos, diferenciando o samba de roda, o samba enredo, o samba de breque e o samba de gafieira. O livro se encerra com a letra da música “Não deixe o samba morrer”, de Edson Conceição e Aloísio Silva.

O segundo livro foi denominado “Circo – colorir e aprender” (Figura 1). Possui 22 páginas e apresenta elementos da história do Circo no mundo e no Brasil, com ênfase para as suas influências, o surgimento do Circo Moderno, o Circo de Cavalinhos e o Circo-Teatro. Apresentou também as principais modalidades circenses e suas origens: palhaço, acrobacias de solo e pirâmides, acrobacias aéreas, equilíbrismos, mulher-borracha, malabares e mágica. O livro se encerra com o poema “Isso sim que é vida boa”, de Pedro Bandeira.

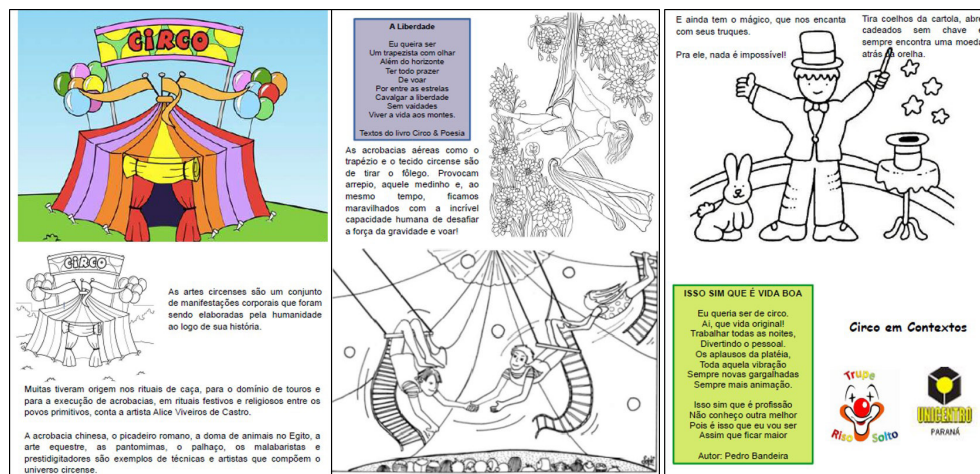


Figura 1:  
Livro “Circo – colorir e aprender”  
Fonte: CIRCO EM CONTEXTOS (2022)

Em relação às cartilhas, estas abordaram modalidades específicas do Circo: Palhaçaria (Figura 2); Malabares (Figura 3); Argolas e Diabolô. As três cartilhas seguiram a mesma organização. Primeiramente, apresentaram orientações para a confecção de objetos, a partir de materiais recicláveis ou de fácil acesso. As bolinhas de malabares utilizam sacolas plásticas, fita adesiva, bexigas e grãos diversos para encher; o nariz de palhaço pode ser confeccionado com retalhos de tecido vermelho; para as argolas e diabolôs são necessários papelão, garrafas pet e fita adesiva. Em seguida, as cartilhas apresentam sugestão de jogos e orientações sobre como utilizar os objetos confeccionados para brincar.




Figura 2:  
Cartilha “Jogos de Palhaçaria”  
Fonte: CIRCO EM CONTEXTOS (2022)



Figura 3:  
Cartilha “Vamos jogar malabares?”  
Fonte: CIRCO EM  
CONTEXTOS (2022)

## Vamos jogar malabares?





**Materiais**

1. Painço (milho alvo) ou quirera – a vantagem do painço em relação à quirera é que ele não embolora com tanta facilidade)
2. Saquinho plástico pequeno (aprox. 10x15cm)
3. Medidor (neste caso, usamos garrafas pet 500ml recortadas)
4. Tesoura e fita adesiva
5. Bexigas nº 7 ou 8 (3 por bolinha)

**Modo de fazer**

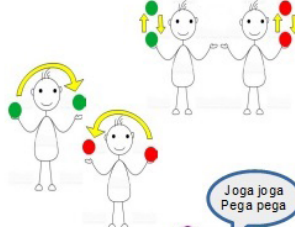
1. Encher e esvaziar as bexigas algumas vezes, para lacear. Cortar o “pescoço” de três ou quatro bexigas.
2. Encher o medidor com painço e colocar no saco plástico.
3. Enrolar a abertura do saco plástico para fechar (pode colar um pouco de fita), mas sem dar nó ou deixar muito apertado.
4. Encapar o saco plástico cheio com as bexigas, uma de cada vez, fazendo com que uma bexiga feche a abertura da outra.



**Projeto  
Circo em Contextos**

Atividades
Deslocar as bolinhas pelo chão, utilizando diferentes parte do corpo: mãos, cotovelo, pé, joelho, testa, orelha, nariz, coxa, etc.
Sem utilizar as mãos, tente encontrar pontos para equilibrar a bolinha em diferentes partes do corpo e caminhar, sem deixar cair.
Utilizando apenas uma bolinha, jogue para cima e espere que ela caia em sua mão novamente. Não precisa jogar muito alto, a altura da sua cabeça é suficiente. Realize o exercício com uma mão, e depois com a outra.
Utilizando uma bolinha, jogue para cima com a mão direita e tente capturá-la com a mão esquerda. Repita o exercício, jogando com a mão esquerda e capturando com a direita. Tente fazer várias sequências sem derrubar a bolinha.
Utilizando duas bolinhas, com apenas uma mão, jogar as duas em sequência e tentar pegar as duas.
Utilizando duas bolinhas, realiza os movimentos em sequência: 1. joga uma bolinha com a mão direita; 2. joga uma bolinha com a mão esquerda; 3. com a mão esquerda, recupera a bolinha jogada com a mão direita; 4. com a mão direita, pega a bolinha jogada com a mão esquerda. Para facilitar, cante junto: joga joga, pega pega; joga joga, pega pega.



Joga joga  
Pega pega



Vamos tentar  
com três bolinhas?

Para jogar com três bolinhas, segure duas em uma mão, e uma na outra. Comece o jogo pela mão que segura as duas bolinhas... Joga joga pega pega

Inicialmente, os livros e cartilhas foram enviados para o *e-mail* de contato das crianças que participaram do projeto Circo em Contextos, no ano de 2019, e divulgados nas redes sociais, bem como na página do projeto: <https://circoemcontextos.wixsite.com/circo>. Posteriormente, todo o material foi impresso para compor os *kits* pedagógicos doados em campanhas durante a pandemia.

A partir dos livros e cartilhas, surgiu a ideia de ampliar a abrangência das ações do Circo em Contextos. Cabe mencionar que somente as crianças que acompanharam o projeto em redes sociais, ou participaram na edição anterior, tinham acesso aos livros e cartilhas. Por isso, diante do cenário de distanciamento social e de todos os efeitos da pandemia, para além da doença em si, buscamos estratégias para atender, principalmente, as crianças em situação de vulnerabilidade social.

Assim, estabelecemos parceria com a Rede de Solidariedade e Cuidado, e a campanha Periferia Viva. Estas foram iniciativas que atuaram diretamente junto às comunidades da periferia de Irati e contribuíram para minimizar os prejuízos sociais, em função da pandemia e da desigualdade social. Neste caso, é importante destacar que a universidade pública e, em especial, a extensão universitária, precisam assumir um compromisso social com a comunidade em que estão inseridas. E foi com esse compromisso, que iniciamos a busca por doações junto à comunidade universitária e alguns comerciantes da região.

Lembrando as discussões de Ermínia Silva (2003), em que o Circo é uma manifestação que se transforma em diálogo permanente com a realidade social, o Circo em Contextos não atuou diferente. Recebemos diversos tipos de doações e a partir destas, dos conteúdos dos livros e cartilhas, e de muita criatividade, que a equipe do Circo em Contextos e os estudantes vinculados ao PIBID-Educação Física elaboraram e confeccionaram cinco kits diferentes (Figura 4), conforme descrição a seguir:

- *Doces Sonhos*: composto de um palhacinho confeccionado em tecido *soft*,

- um sabonete infantil, fraldas descartáveis e a letra de uma canção de ninar;
- *Malabares*: composto pela cartilha “Vamos Jogar Malabares?”, uma bolinha de painço e bexiga, material para confecção de outras duas bolinhas, e um sabonete - tudo embalado em uma sacolinha de tecido colorida costurada por voluntários;
- *Palhaçaria*: composto pela cartilha “Jogos de Palhaçaria”, um nariz confeccionado em tecido soft vermelho, e uma Trouxinha das Sensações para o jogo das sensações;
- *Argolas e Diabolôs*: composto pela cartilha “Argolas e Diabolôs” e materiais diversos para decorar os objetos, como tinta guache, colas coloridas, fita adesiva colorida, conforme as doações que recebíamos em cada período, e um sabonete em embalagens plásticas coloridas ou sacolinhas de tecido coloridas costuradas por voluntários;
- *Ler e colorir*: composto por um dos livros (Samba ou Circo), uma caixa de lápis de cor ou giz de cera, um livro de poesias infantil e um sabonete, em embalagens plásticas coloridas ou sacolinhas de tecido coloridas costuradas por voluntários;

No ano de 2020 foram entregues aproximadamente 800 *kits* pelo projeto. Os estudantes envolvidos no projeto também atuaram juntos as ações de entrega dos materiais. Além das ações da Rede de Solidariedade e Cuidado, e da Periferia Viva, que assumiram caráter permanente, realizamos também algumas ações isoladas. No Colégio Estadual João XXIII distribuímos diversos *kits* para famílias amparadas pelo Bolsa Família, e que recebiam alimentos da merenda escolar, durante o período em que as escolas permaneceram com aulas remotas. Na semana da criança foram doados *kits* para crianças de uma escola de Irati, junto aos voluntários e voluntárias do Centro Espírita Allan Kardek.

Recebemos alguns relatos por parte das equipes que entregaram os materiais, os quais mantiveram contato com as pessoas atendidas pelos projetos. Uma mãe relatou que sua filha brincou o dia inteiro, tanto que desmanchou a bolinha de malabares; outras duas mães comentaram que as crianças passaram muito tempo entretidas, pelo fato de terem as instruções e de como construir as bolinhas de malabares, junto com o *kit*.

Cabe mencionar que o Circo em Contextos vem proporcionando espaços de experiências corporais e educação, que tem nas práticas circenses uma possibilidade de conhecer diferentes formas de ser corpo, a saber:

*Os corpos circenses comunicam-se e, conseqüentemente, educam a partir da singularidade limitadora e da potência universal, do devir: eles podem educar para a disseminação de ideais hegemônicos ou para a sua transgressão; para a submissão ou para a subversão; para a reprodução do estado das coisas ou para a possibilidade de transformação e criação de novas formas de sociabilidade. É possível a construção de uma outra realidade, que contempla, respeita e reconhece a diversidade de formas de ser corpo no mundo (LIRA; KRONBAUER, 2022, p. 18).*

Acreditamos que com as ações realizadas nesse momento atípico, em parceria com a Central de Ações Coletivas, encontramos formas de ensinar e incentivar

as crianças a desenvolver o lúdico, conhecer o circo e suas modalidades, e produzir conhecimento sobre a história e a pedagogia das artes circenses. Para além de minimizar a fome e o frio, por meio das doações e trocas de alimentos, roupas e produtos de higiene; também oferecemos, em uma pequena janela diante das tantas necessidades, a possibilidade de ser criança: aprender, brincar, criar e movimentar.

### A articulação com a formação dos estudantes

A participação e o envolvimento dos estudantes são aspectos que merecem destaque nesse processo. Ao serem desafiados a elaborar livros e cartilhas, responderam prontamente e compartilharam suas angústias por estarem afastados da universidade. Ao mesmo tempo, ao se envolverem na organização dos espaços de trocas e doações, se aproximaram da realidade e puderam compreender o compromisso da educação pública, em dialogar com a comunidade na construção coletiva de soluções para as demandas sociais. As atividades de extensão possibilitaram uma reaproximação com as atividades de formação e o fortalecimento dos vínculos com os cursos, como relatado por um bolsista:

*Toda essa rotina contribuiu e contribui pra uma visão mais ampla da capacidade transformadora que a docência tem e que devo sempre continuar desenvolvendo a capacidade de aprendizado, de entender e absorver novos conteúdos, de entender a importância do conteúdo escolar no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Além da consciência social que devo ter ao estar inserido na comunidade onde resido, levando conhecimentos e contribuições que posso promover para auxiliar famílias e pessoas ao meu redor em determinados aspectos que todos deveríamos ter acesso, porém na realidade do nosso país isso não ocorre (bolsista PIBID/Circo em Contextos).*

O relato apresentado foi colhido junto aos relatórios individuais elaborados pelos estudantes, que participaram das ações do Circo em Contextos junto à Central. Nos remetemos às Diretrizes para Extensão no Ensino Superior, quando esta apresenta em sua concepção como “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018, p. 2). Em diálogo, percebemos que o envolvimento dos estudantes proporcionou significado aos conhecimentos discutidos em sala de aula, no que diz respeito especificamente ao ensino das práticas corporais circense. Mas, para além da formação acadêmica, o envolvimento nas ações despertou a responsabilidade coletiva e olhar para o outro, conforme o relato a seguir:

*As participações que realizei na Rede de Solidariedade foram de grande contribuição para minha formação. Nelas criei vínculo com outros projetos, e vi possibilidades de atuação para uma melhoria na sociedade, construí conhecimento, obtive experiência, e tive a desconstrução de alguns pensamentos e uma visão diferente de realidade. Lidar e trabalhar com o público é sempre um desafio, principalmente para nós que estamos nos formando professores (bolsista PIBEX/Circo em Contextos).*

Outra estratégia encontrada para dar continuidade às ações extensionistas, e permitir a discussão sistematizada sobre as ações de extensão, foi o uso de ferramentas de comunicação remota. Durante o período de atividades remotas, realizamos aulas abertas, *lives* e reuniões de estudo e planejamento das ações. Por meio da tecnologia integramos estudantes, extensionistas e pesquisadores de diversos lugares do país, o que proporcionou a ampliação dos olhares a partir de diferentes experiências e alargou os espaços formativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com uma das principais características do circo, a contemporaneidade de seus espetáculos, o Circo em Contextos tem buscado alternativas para manter suas ações e contribuir de alguma maneira para a superação dos desafios, com permanente diálogo com a realidade. Se os corpos orgânicos das nossas crianças precisam de comida, por outro lado, torna-se imprescindível também alimentar as cores da infância.

As dificuldades de atuação da extensão no período da pandemia acompanham as necessidades indispensáveis de cuidado e distanciamento. Neste cenário, as trocas e o diálogo com/entre os sujeitos ficam precários, e adiados, em prol da manutenção de saúde ou mesmo de garantias de condições, com segurança sanitária, para a não contaminação dos envolvidos. Nessa direção, o que foi possível realizar durante a pandemia mostrou ser de extrema valia para a formação e crescimento pessoal dos estudantes, para os profissionais, a comunidade, os docentes envolvidos e, sobretudo, para as pessoas com estado de alta vulnerabilidade social, atendidas em questões de orientação, divulgação e troca de saberes e fazeres; garantia de direitos e meios de subsistir, e/ou em relação a interação social, acolhimento e desenvolvimento emocional e psíquico.

O debate subjacente ao presente artigo é de que as decisões de como a extensão universitária será compreendida e exercitada, estão visceralmente ligadas à concepção de universidade, de acesso e permanência, e ao que dela se produz. Nessa direção, defende-se que os saberes e fazeres promovidos pela/na extensão universitária guardam a potencialidade de valorosas contribuições para a formação e o atendimento à comunidade, mesmo em tempos de exceção, como os vividos durante a pandemia da COVID-19.

## REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. C. (org). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 1)**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1998, com as alterações determinadas pelas Emendas... Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 19 mai. 2022.

CIRCO EM CONTEXTOS. Materiais confeccionados e doados pelo Circo em Contextos. (Imagem). In.: **Relatório Final de Projeto de Extensão**. UNICENTRO, 2021.

CIRCO EM CONTEXTOS. **Circo – Colorir e Aprender**. (cartilha). Disponível em: <https://circoemcontextos.wixsite.com/circo>. Acesso em: 19 mai. 2022.

CIRCO EM CONTEXTOS. **Jogos de Palhaçaria**. (cartilha). Disponível em: <https://circoemcontextos.wixsite.com/circo>. Acesso em: 19 mai. 2022.

CIRCO EM CONTEXTOS. **Vamos jogar malabares?** (cartilha). Disponível em: <https://circoemcontextos.wixsite.com/circo>. Acesso em: 19 mai. 2022.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico** – Município de Irati. 2022. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84500&btOk=ok>. Acesso em: 20 ago. 2022.

KASTRUP, V.; PASSOS, E. Cartografar é traçar um plano comum. **Fractal**, Rev. Psicol., 2013; 25 (2): p. 263-280.  
KRONBAUER, G. A. O circo como conteúdo da Educação Física na Educação Básica. Guarapuava: NEAD/UNICENTRO, 2018.

LIRA, A. C. M; KRONBAUER, G. A. O circo e a educação dos corpos-criança: possibilidades formativas com espaço para o pensar e o fazer divergente. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 20 mai. 2022.

MALKO, A.; SILVEIRA NETO, W. S.; RIBAS, J. C. M.; DAVEBIDA, G. S.; TYSZKA, S.; KRONBAUER, G. A. Repensando a Extensão Universitária – Circo em Contextos em tempos de pandemia. XIII Encontro Anual de Extensão, 26 a 30 de outubro de 2020, UNICENTRO, ISSN 2595-878X. In.: **Anais...**, UNICENTRO, Guarapuava-Irati, 2020.

MOLINA, Wagner de Souza Leite. et al. A economia solidária no Brasil frente ao contexto de crise COVID-19: trajetória, crise e resistência nos territórios. **Otra Economía**, v.13, n.24, p.170-189, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistaotraeconomia.org/index.php/otraeconomia/article/view/14914/9546>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, S. P. ET AL. **Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da covid-19**: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro. Mercado de trabalho: conjuntura e análise, Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho, ano 26, n°69, jun.2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200811\\_bmt%2069\\_web.PDF](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200811_bmt%2069_web.PDF). Acesso em: 26 set. 2021.

SILVA, Ermínia. **As múltiplas linguagens da teatralidade circense** – Benjamin de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do século XX. (2003). Tese de Doutorado. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2003.

TREVIZAN, M.; CHAGAS, P. I.; KRONBAUER, G. A. Circo em Contextos – diálogos entre a cultura e a extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 130-139, 2018. Disponível em: <https://www.re-dalyc.org/jatsRepo/5141/514161159017/html/index.html>. Acesso em: 22 fev. 21.

UNICENTRO. **Resolução n. 7 CEPE/CAD/UNICENTRO**, de 21 de dezembro de 2012. Aprova o Regulamento de Extensão da UNICENTRO. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2012.

## AGRADECIMENTOS

Às pessoas que contribuíram com doações e com trabalho voluntário junto à Rede de Solidariedade e Cuidado.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Bolsas de Iniciação à Extensão financiadas pela Fundação Araucária (FA-PR); bolsas de Iniciação à Docência financiadas pela CAPES, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).



Hucam 100 dias de Covid, Tadeu Bianconi.

# *Resquícios de uma pandemia: possibilidades de educar diante das perdas e do luto*

*Remnants of a pandemic: possibilities of educating in the face of loss and grief*

## **Resumo**

O presente artigo apresenta o curso de extensão universitária *Pedagogias do Esperançar: a arte de educar diante das perdas e do luto*, que teve como principal objetivo propiciar um espaço para partilha de saberes e acolhimentos referentes a perdas e lutos. Essa formação priorizou despertar o olhar atento dos educadores para o protagonismo e as narrativas das crianças sobre seus processos de elaboração das perdas. Oferecido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Infâncias, Culturas, Educação e Sociedade - GEPICES/CEFET/RJ, em ambiente remoto, o curso acolheu 130 participantes, que puderam evidenciar a necessidade de falar sobre dores individuais e coletivas, sobre a morte e o luto. Foram quatro encontros virtuais que trataram de diferentes aspectos relativos ao tema. Por meio de exposições teóricas, interações dialogadas, contação e narração de histórias, entre outras atividades, foram criados espaços para uma escuta ativa, ou seja, para o (com)partilhamento de percepções e sentimentos que, com base na Sociologia da Infância, puderam ser elaborados e ressignificados. Em seus depoimentos, participantes evidenciaram a importância das atividades propostas que ousaram trabalhar questões que a contemporaneidade insiste em ocultar. Ao final, a percepção de que as dores precisam ser elaboradas foi confirmada.

Palavras chaves: Luto. Infâncias. Literatura infantil. Formação de professores.

Silvana Magalhães  
Ananda da Luz Ferreira  
Poliane Tardim  
Soraia Wanderosck Toledo  
Priscila Mengali  
Lubia Custodio da Silva  
Leomar Rodrigues de  
Avellar Baptista  
Luciana Messa

[silvanaped@hotmail.com](mailto:silvanaped@hotmail.com)

Centro Federal de Educação  
Tecnológica do Rio de Janeiro

### *Abstract*

*This article presents the university extension course Pedagogias do Esperançar: the art of educating in the face of loss and grief, whose main objective was to provide a space for sharing knowledge and welcoming regarding losses and mourning. This training prioritized awakening the educators' watchful eye to the protagonism and narratives of children/adolescents about their processes of elaboration of losses. Offered by the Study and Research Group on Children, Cultures, Education and Society - GEPICES/CEFET/RJ in a remote environment, the course welcomed one hundred and thirty participants, who were able to highlight the need to talk about individual and collective pain; about death and grief. There were four virtual meetings that dealt with different aspects related to the theme. Through theoretical expositions, dialogic interactions, storytelling and narration, among other activities, spaces were created for active listening, that is, for the sharing of perceptions and feelings, which, based on the Sociology of Childhood, could be elaborated, resignified. In their testimonies, participants highlighted the importance of the proposed activities that dared to work on issues that contemporaneity insists on hiding. In the end, the perception that pain needs to be elaborated was confirmed.*

*Keywords: Grief. Childhoods. Children's literature. Teacher training.*



## INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo foi acometido pelo início da pandemia causada pelo Novo Coronavírus (COVID-19). A patologia provocada por este vírus, é altamente infecciosa e letal que afetou a população mundial em níveis inesperados, merecendo destaque os altos índices de óbitos e casos graves; saturação dos serviços de saúde; instabilidade econômica; aumento do desemprego; aumento da fome; mudanças nos padrões de interações sociais causados pela necessidade de distanciamento social. De acordo com dados oficiais do Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2022), entre março de 2020 até 8 de abril de 2022, foram 660.973 mortes em decorrência do coronavírus em todo o país, com números altíssimos de morte por dia. No ano anterior, em 8 de abril de 2021, ápice da pandemia, o número de mortos no dia chegou a 4.148.

A pandemia também trouxe um aumento dos casos de transtornos mentais e exacerbou aqueles que já estavam estabelecidos. Tavares (2021) afirma que:

*O aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais durante a Pandemia tem sido muito significativo. Entre as possíveis causas desse aumento, destacam-se: a ação direta do vírus no sistema nervoso central; as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas; o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social; as mudanças nas rotinas de trabalho ou nas relações afetivas; a interrupção de tratamento por dificuldades de acesso ao serviço entre outros. (TAVARES, 2021. p. 02).*

Ainda sobre as causas desse aumento, Tavares (2021. p. 02) cita a Organização Pan- Americana de Saúde: “as mortes de entes queridos em um curto espaço de tempo, juntamente à dificuldade para realizar os rituais de despedida, dificulta a experiência de luto e impede a adequada ressignificação das perdas, aumentando o estresse”. Nesse sentido, este trabalho se debruça sobre a vivência partilhada durante a realização do curso de extensão universitária, Pedagogias do Esperançar: a arte de educar diante das perdas e do luto, que teve como principal objetivo propiciar um espaço para partilha de saberes e acolhimentos referentes a perdas e lutos.

Inspirado na visão freireana acerca da esperança enquanto sentimento que mobiliza à ação na prática cotidiana, o curso almejou apontar caminhos para o educar e “esperançar” perante as temáticas dolorosas que perpassam a vida de todos. Esperançar não é ter esperança do verbo esperar, mas, sim, cultivar a esperança no exercício do trabalho, do agir, pois o ato de esperançar motiva a construção e a transformação coletiva, como nos ensinou Paulo Freire (1992). O GEPICES acredita que é preciso esperançar em tempos de pandemia, diante da dor e da morte.

A morte é parte do ciclo vital, assim como as perdas simbólicas que poderão se apresentar de várias maneiras em qualquer fase da vida. Seria muito importante que esta temática fosse contemplada no ambiente escolar e no cotidiano familiar junto às crianças, pois “com adultos que saibam compreender essas várias mortes, provavelmente a criança estaria mais bem preparada para enfrentar perdas” (PAIVA, 2011, p.26). Lucélia Paiva (2011, p. 47) nos atenta para a importância dos familiares e outros/as adultos/as no momento do luto, pois têm papel fundamental no amparo da criança no instante em que ela experiencia as dores da perda e do luto.

A necessidade de se falar sobre a morte e criar espaços para a escuta ativa e acolhimento às pessoas enlutadas se mostrou evidente para o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Infâncias, Culturas, Educação e Sociedade - GEPICES/CEFET/RJ, principalmente diante do cenário pandêmico que assolou drasticamente, seja de maneira direta ou indireta, a vida de pessoas pelo mundo inteiro. O GEPICES foi criado em março de 2020, sendo composto por servidores do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ e por colaboradores externos, alinhados, dentro de suas especificidades, aos temas propostos, por meio de estudos dialogados e construções teórico-práticas.

Ao final de 2021, o Brasil ainda anunciava números alarmantes de infectados e óbitos causados pelo coronavírus. Os prejuízos ao bem-estar socioemocional eram impactantes e, durante os encontros e estudos realizados pelo GEPICES, ao longo deste mesmo ano, constatou-se que, no cotidiano, pouco se fala sobre a morte concreta e que abordar esse tema, especialmente em tempos de pandemia, era uma necessidade.

O trabalho está estruturado nas seguintes seções: Método, Resultados e Discussões e Considerações Finais. Na seção Método estão descritas informações acerca de como o curso foi organizado, tais como carga horaria, periodicidade, os cuidados éticos adotados, quantitativo e perfil dos participantes. Esta seção conta com quatro subseções onde são apresentadas as atividades realizadas em cada encontro, bem como a metodologia aplicada. A seção Resultados e Discussões, aprofunda os referenciais teóricos que nortearam cada encontro, além de apresentar dados sobre adesão e o envolvimento dos cursistas, no decorrer dos encontros, assim como o retorno dos mesmos sobre a relevância e impacto do trabalho desenvolvido. Na seção Considerações Finais, buscou-se trazer a percepção global, por parte dos organizadores do curso, sobre o trabalho realizado e a importância das ações de extensão universitária com enfoque em espaços de escuta e partilha.

## MÉTODO

O curso de extensão surgiu do desejo de proporcionar um espaço aberto à fala, à escuta e à partilha de saberes com a temática da morte, da perda e do luto, além de disponibilizar ferramentas para educadores e outros profissionais que precisam lidar com estes assuntos em seu cotidiano, principalmente no âmbito de trabalhos que envolvem crianças. O curso acolheu pessoas que, majoritariamente, atuavam na educação básica, mas também houve participantes com atuação na saúde, esporte e estudantes de licenciaturas. É importante ressaltar que recebemos pessoas de todo Brasil em decorrência dos encontros serem virtuais.

Diante da urgência de se debater sobre perdas diversas e o lidar com tantas dores, sejam individuais ou coletivas, a formação visou contemplar: i) a realização de atividades vinculadas à arte; ii) a promoção de discussão teórica que abarcasse a temática da morte e do luto; iii) a oferta de contação de história e mediação de literaturas; iv) oficina de confecção de recursos para contar histórias e, por fim, v) a construção de um ambiente favorável à escuta ativa e à fala espontânea.

O curso ocorreu em quatro encontros, às quintas-feiras, entre os dias 04 e 25 de novembro de 2021, em plataforma virtual (*Zoom*) de forma síncrona, com duração de 2 horas cada encontro, 18h às 20h. Foi criado um grupo de *WhatsApp* com

o intuito de auxiliar os participantes, disponibilizar o conteúdo bibliográfico apresentado durante os encontros e solicitar materiais necessários a realização das atividades. Os cuidados éticos adotados foram firmados com o compromisso de que nenhum encontro fosse gravado, com sigilo e descrição dos relatos pessoais partilhados durante a vivência. A grande procura pelas inscrições, com o acolhimento de 130 pessoas, foi um indicativo da necessidade de elaborar e discutir o tema.

Abordar as perdas simbólicas, a morte e o luto não é tarefa fácil, visto que contempla aspectos culturais, sociais, religiosos e subjetivos. Entretanto, olhar para estas implicações traz a conscientização de nossa humanidade e, portanto, de nossa finitude. O contexto pandêmico em que estivemos inseridos escancarou a inevitabilidade da perda, da dor e do sofrimento. Os sujeitos infantis carecem de formas mais ativas de se relacionarem com o coletivo. A inviabilidade de condições que circunscrevem a vida cotidiana das crianças pequenas, trouxe impactos mais profundos nesses sujeitos. Imersos no contexto de ruptura da interação, as crianças foram, então, objeto de maior preocupação. Como estariam as crianças? Diante deste cenário, como ajudar adultos a contribuírem positivamente com as crianças na elaboração de seus lutos?

Para fundamentar nossos trabalhos, buscamos inspirações no referencial teórico da Sociologia da Infância que, embora seja campo recente de pesquisa e discussões, tem sido o solo fértil para as reflexões, conversas e construções do nosso grupo de estudos e pesquisa. Autores como Corsaro (2011), Qvortrup (1994) e Sirota (2001) constituem suas bases teóricas, e nos ajudam a pensar e a olhar para a criança sob a perspectiva desse novo paradigma, revendo, assim, nossas representações sobre ela e considerando a infância como um período socialmente construído. Corsaro (2011, p.15) afirma que “as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas”.

A formação priorizou despertar um olhar atento dos educadores para o protagonismo e as narrativas das crianças sobre seus processos de elaboração das perdas, trazendo a arte como parte integrante desse processo. Assim, tivemos uma pedagogia que partiu da criança e suas dores, para refletir e aprender com elas. Sob esta perspectiva metodológica, organizamos o curso em quatro encontros dedicados a eixos específicos, descritos a seguir.

## Primeiro encontro

O primeiro encontro teve como título: “*Ressignificando a dor, o luto e a morte: as crises contemporâneas e a pedagogia do vírus*”, no qual tivemos como inspiração Santos (2020), que problematiza o quão as pandemias estão conectadas ao capitalismo e quais reflexões, ou lições, podem nos provocar. Começamos com a apresentação do GEPICES, da proposta do curso e, em seguida, realizamos uma atividade que se dividiu em dois momentos, com uma folha de papel (de qualquer tipo). No primeiro momento, foi pedido que cada cursista rasgasse sua folha em pedaços, simbolizando as perdas e os rasgos internos de cada um em tempos pandêmicos. No segundo momento, orientou-se que com os recortes, fosse realizado a reconstrução, em uma forma que fizesse sentido para pessoa, simbolizando uma possível reconstrução interna.

Após a atividade, foi trazida uma importante discussão teórico-existencial que auxiliou o diálogo com o processo do curso: como pensar a dor, o luto e a morte na contemporaneidade, provocando um questionamento de como nossas representações, mentalidades e construções sociais sobre a finitude, nos diferentes tempos históricos, também compõem nossa psique, as formas como nos relacionamos com as perdas e a finitude. Para esta discussão foram apresentados slides com o referencial teórico, que fundamentou este primeiro encontro, e a exibição de alguns pequenos vídeos documentais. Após a exposição, foi aberto o espaço para a manifestação dos participantes, bem como a escuta ativa e acolhimento.

## Segundo encontro

O segundo encontro, intitulado: *Para falar de luto é preciso falar de amor*, teve como objetivo propor uma reflexão sobre a travessia da dor. Como ponto de partida dessa travessia, apresentamos como reflexão a perspectiva do “Sentir a Vida”, através de uma vivência de relaxamento e meditação. Os participantes foram convidados a se sentarem de maneira confortável e a se observarem, levando a atenção para cada parte do corpo e para o ritmo da respiração, permanecendo assim por 1 minuto. A intenção desta vivência era trazer o foco para o momento presente. Em seguida, executou-se a reprodução da música composta por Vinícius de Moraes e Tom Jobim (1958) *Eu sei que vou te amar*, como reflexão sobre as possibilidades do “para sempre eu vou te amar” e a realidade de viver com saudade da pessoa amada.

Após a atividade, foi trazida a reflexão do “Sentir a Vida”, destacando a importância de dar sentido a dor insondável, como a perda de uma pessoa amada. Diante do sofrimento da ruptura dos laços afetivos, ampliado por um contexto trágico, escolhemos a dor de amar como caminho de reflexão e elaboração, à luz de Yalom e Yalom (2021, p.20), quando diz que “o luto é o preço que pagamos por amar os outros”. Da mesma forma que por amar sentimos dor, é pelo amar que podemos transformar essa dor. Para esta discussão, foram apresentados slides com referencial teórico, e após a exposição, o espaço para escuta e acolhimento foi aberto.

## Terceiro encontro

O terceiro encontro intitulado: *O uso da literatura infanto-juvenil como recurso para abordar as perdas e contribuir com a elaboração do luto* foi dedicado às histórias que vivem dentro e fora dos livros, dialogando com as literaturas, a contação de história e a mediação de leitura.

O objetivo foi apresentar as possibilidades de uso da literatura e demonstrar como podem ajudar na construção de diálogos com quem passa por momentos dolorosos, fazendo conexões com outros mundos e o nosso.

Neste dia, iniciamos a atividade de desenhar a Lemniscata, uma curva algébrica que tem o formato do número oito deitado, o símbolo do infinito. A atividade possibilitou fortalecer o ritmo e a respiração, pois, no mesmo tempo que desenhavam, foram convidadas a inspirar e respirar. Com isso, todos puderam relaxar e entrar na energia do encontro. Em seguida, os cursistas assistiram a contação da história *Ana e a Amoreira* (TARDIN, 2022). Por meio do teatro de mesa, foram construídos bonecos e um cenário como recurso. A apresentação do teatro foi previamente gravada e exibida.

da no dia do encontro, por receio que algum imprevisto acontecesse ao vivo.

Após a apresentação, trouxemos outro debate: a importância da mediação de leitura e da contação de histórias que são atos diferentes, porém importantes. O debate teve grande relevância porque os cursistas, em sua maioria professores, foram provocados a pensar que a contação de história pode ser realizada a partir de uma história em um livro ou não. Desse modo, compreenderam ser uma narrativa oral, sem o apoio do livro. Para este debate, foram exibidos slides com o referencial teórico e mediações de leitura, com as obras: Colecionadora de Cabeças (MATSUSAKI, 2020) e Pode chorar, coração, mas fique inteiro (RINGTVED; PARDI, 2020). Em seguida, o espaço para escuta e acolhimento foi aberto.

### Quarto e último encontro

O último encontro, intitulado *Síntese: construindo práticas coletivas para abraçarmos a dor e o luto*, abriu espaço para o protagonismo dos participantes. Iniciamos a mediação com leitura do livro *O Reino do Aqui* (MAGALHÃES, 2021), sobre a trajetória de uma criança venezuelana e migrante no Brasil. Em seguida, propusemos que os cursistas compartilhassem, oralmente e/ou através do *chat*, suas trajetórias no curso, na vida pessoal e profissional, afetadas pelas discussões durante o processo de formação.

Foram trazidas contribuições ricas sobre os processos de luto, vividos por muitos no decorrer da pandemia, e como as reflexões ajudaram nessas travessias. Diferentes profissionais relataram situações que estavam vivendo, relacionadas aos medos e mortes no seu entorno profissional. Uma das questões presentes em diferentes relatos foi sobre tentativas de suicídio, em seus entornos e como estavam sendo afetados por esta questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As contribuições deste curso de extensão atingiram dimensões imensuráveis tanto para os participantes cursistas quanto para o GEPICES, tendo em vista que apresentou aspectos que dialogaram com o subjetivo e as práticas profissionais. No entanto, é preciso revelar dados que consideramos relevantes à adesão ao curso e o retorno dos participantes com relação às atividades realizadas e à experiência com a formação.

O Curso recebeu 146 inscrições e a frequência nos encontros foi em média de 130 pessoas muito envolvidas com a proposta. Ao final, foram emitidos 110 certificados aos cursistas com 75% de frequência. Sobre o perfil dos participantes, pode-se destacar que 90% eram mulheres trabalhadoras da educação formal. Também tivemos a participação de profissionais da saúde, esporte e estudantes de licenciaturas. O curso trouxe pessoas de diferentes estados brasileiros, como São Paulo, Espírito Santo, Ceará, Mato Grosso, Paraná e Distrito Federal, mas a maioria do Rio de Janeiro.

Nas atividades realizadas a cada encontro, evidenciou-se que o objetivo de proporcionar um momento para expressão e diálogo sobre a temática proposta foi alcançado. A maior parte dos participantes se demonstrou motivada para realizar as atividades e interessada nas discussões teóricas propostas. Durante o primeiro encontro, pensadores como Ariès (2012), Bauman (2007), Frankl (1991) e Chul Han (2021) guiaram as discussões sobre a dor, o luto e a morte.

De acordo com Ariès (2012), desde a Idade Média, a morte era algo familiar, domado. Os ritos eram pensados, planejados e vividos coletivamente. O protagonismo de morrer, como morrer e com quem era outorgado ao moribundo. A modernidade, com o avanço da medicalização da morte e representações centradas no aqui agora, desprovido de transcendência, tem aproximado a construção atual de morte de algo interdito. Desse modo, tiramos a morte da vida e os mortos de vista. Bauman (2007) nos acrescenta que a vida concreta é vivida de forma tão intensa, porque não temos nada que nos alivie de um fardo depois, seja em ideias metafísicas ou ideológicas, que só nos resta a angústia de um curto aqui e agora, fugindo da nossa própria finitude.

Partimos da ideia de que a consciência da transitoriedade da nossa existência é um estímulo para uma atuação responsável (FRANKL, 1991), um comprometimento com o mundo e com a humanidade na sua construção. Para isso, a dor não é desprovida de sentido e precisamos, como sociedade e como educadores, construir caminhos coletivos para sustentarmos simbolicamente as nossas dores. Esse foi um dos principais alicerces sob o qual o curso, desde o primeiro encontro, objetivou construir sentidos coletivos e espaços de narração da dor, do luto e da sua elaboração. (CHUL HAN, 2021).

Os participantes do curso, em sua maioria, não haviam tido a oportunidade de uma reflexão sobre a morte e o luto a partir desse olhar e avaliaram como é pertinente e transformador poder pensar sobre sua própria forma de sentir. A partir das reflexões feitas, os integrantes expuseram nos encontros, o quanto se sentiram autorizados a experimentar conscientemente, e genuinamente, o sentimento da dor, do luto, da sua forma, no seu tempo, sem as cobranças pós-modernas da velocidade, do esquecimento e da descartabilidade da dor.

No segundo encontro, as reflexões foram conduzidas pelo pensamento de Nasio (2007); Arendt (2011) e Franco (2021). Com a pandemia, muitas questões foram impostas sobre a realidade do sofrimento e o luto experienciado adquiriu proporções não imaginadas. Vivenciamos as dimensões de um luto coletivo e individual marcados ora pela falta, ora por severas restrições dos rituais fúnebres, que representam um fechamento e uma concretude tão necessários para esse processo, além das próprias vivências de perdas e rupturas que aconteceram em consequência dos desdobramentos da doença. Assim, os cuidados específicos nesse tempo se tornaram um grande desafio.

Para falar de luto é preciso falar de amor, pois “a dor só existe sobre um fundo de amor” (NASIO, 2007, p.21), e aprender a viver com a ausência pode ser a principal tarefa do luto. Tendo como aporte as reflexões de Arendt (2011) quando afirma que “toda dor pode ser suportada se sobre ela puder ser contada uma história”, apresentamos a proposição básica do construcionismo, em que o luto pode ser vivido e ressignificado, possibilitando, assim, a transformação da dor. “Pela perspectiva da narrativa, o ser humano constrói uma história de vida que é indiscutivelmente própria” (FRANCO, 2021, p.67-69). Diante dessa consideração, através da narrativa pessoal, temos a possibilidade de validar o luto e reconstruir o seu significado. Redefini-lo promove uma redefinição de nós mesmos, bem como a redefinição de nossa maneira de nos engajarmos no mundo. Como estratégia de construção da autonarrativa imersa nessas temáticas temos a possibilidade integrar a perda à vida e, assim, continuar a viver com a dor transformada. O que me trouxe até aqui pode ser o mesmo caminho para me levar a seguir adiante: o amor.

O terceiro encontro foi orientado pelas contribuições teóricas de Sisto (2012); Andruetto (2012); Adichie (2021); Vendruscolo (2005). A intenção era apresentar a literatura infantil como importante recurso para abordar temas dolorosos e incentivar não só prática da mediação de leitura, mas, também, a contação de histórias, discorrendo brevemente acerca de suas particularidades, como por exemplo o fato de que em uma contação de histórias, os recursos não devem sobressair a história e nem mesmo o maior dos recursos para o contador: a voz e o corpo. Ainda porque, como afirma Sisto (2012, p. 101), “o corpo tenha papel fundamental na transposição da história escrita para a narração oral”, não se deve esquecer que o ponto central é a história em si e os recursos são coadjuvantes na contação.

Um aspecto interessante sobre a história narrada é que foi escrita por uma integrante do GEPICES, especialmente para esse curso. Entitulada “Ana e a Amoreira” a narrativa apresenta Ana, uma menina que gosta muito de brincar e de cuidar das plantas. Como presente de aniversário, ela ganhou uma muda de amoreira que se tornou sua grande amiga. Um dia, Ana se deparou com o indesejável encerramento do ciclo vital da amoreira e a dor da perda foi instaurada em seu coração. Como lidar com isso? Ana contou com o apoio de sua tia Glória que a ajudou a elaborar seu luto e ainda conseguiu ressignificar a morte de sua amiga amoreira.

Para a apresentação desta história foi montado o teatro de mesa, a fim de difundir essa prática e mostrar que é possível realizá-la no cotidiano familiar, escolar e comunitário, foi sugerido oferecer a sessão de contação de história para os cursistas. A experiência foi muito positiva, visto que alguns participantes relataram nunca terem assistido ao teatro de mesa.

Prosseguindo com as discussões, ressaltamos que o mais importante, no que tange a contação de história, não é reproduzir na íntegra a história e sim respeitar a narrativa com toda licença sem “ignorar esse quê de performático do contar histórias” (SISTO, 2012, p. 141), pois para essa arte é permitido improvisação e agregar outros elementos ao enredo.

Sobre a mediação de leitura, foi mencionado que ela se dá através da apresentação da obra literária em voz alta, e quem faz a mediação vai fazê-la na íntegra. Nesse momento, é permitido diálogos e interpretações, mas a linguagem da obra não é alterada. A apresentação prosseguiu, com a afirmativa da pesquisadora e escritora Andruetto (2012, p. 54), que “as ficções que lemos são construções de mundos, instalação de ‘outro tempo’ e de ‘outro espaço’ ‘nesse tempo e nesse espaço’ em que vivemos”. Compreendendo as literaturas nesse lugar de conversa, em que se amplia a visão de mundo, convidamos os cursistas para refletir como os livros podem contribuir nesse momento de retorno das aulas, após a pandemia, em que vivemos um luto coletivo.

Poderíamos transpor essa mesma discussão do sentir individual e coletivo sobre morte para as crianças, a partir da pesquisa de Vendruscolo (2005). A morte é parte da vida e por isso a autora pontua ser necessário falar sobre ela, por maior que seja o temor e a angústia advindos desse assunto. Ela escutou crianças em situação de luto. Decorrente das suas vivências clínicas, queremos destacar a fala de uma delas sobre o significado de imortal: “É o que não morre... pode ir embora, mas fica no coração. Que nem inesquecível. Quando a gente gosta é imortal pro outro e fica assim, sem esquecer”. Sobre a palavra inesquecível tem também

a seguinte sentença: “Quando a gente gosta de alguém, esse alguém, ele mora no coração da gente e é inesquecível... (...) Sabe tia, minha mãe não entende essa música” (VENDRUSCOLO, 2005, p. 31).

Apresentamos, durante o curso, a literatura como possibilidade de puxar conversa sobre morte, até porque é direito da criança sentir. Não se pode furtar isso delas. Quem nos atenta para isso é a pesquisadora Vieira (2019), a autora provoca uma reflexão sobre a literatura como lugar de afeto, onde podemos submergir em determinados sentimentos para revisitar e encontrar conforto, ou para um recomeço a partir dos livros. Nessa perspectiva, apresentamos a literatura como esse espaço de sentir e reelaborar. Uma vez que as crianças sabem que a morte existe, mas não tem oportunidade de falar sobre ela, a literatura é a possibilidade de apresentar outras percepções sobre esta temática, um assunto tabu na sociedade contemporânea.

No quarto e último encontro não houve discussão teórica, pois, o principal objetivo era ampliar o espaço de escuta e partilha, a fim de compreendermos como foi a experiência deste trabalho de extensão para cada cursista. Foi muito gratificante ouvir aqueles que puderam expressar o quanto que esta experiência agregou positivamente em suas vidas. A maioria dos participantes disse se sentir acolhido e encorajado. Para eles, o curso também foi fonte de muito aprendizado.

Reproduzimos aqui algumas falas literais, visibilizando a voz dos participantes e suas impressões sobre o processo e suas produções.



Figura 1:  
atividade do primeiro encontro.

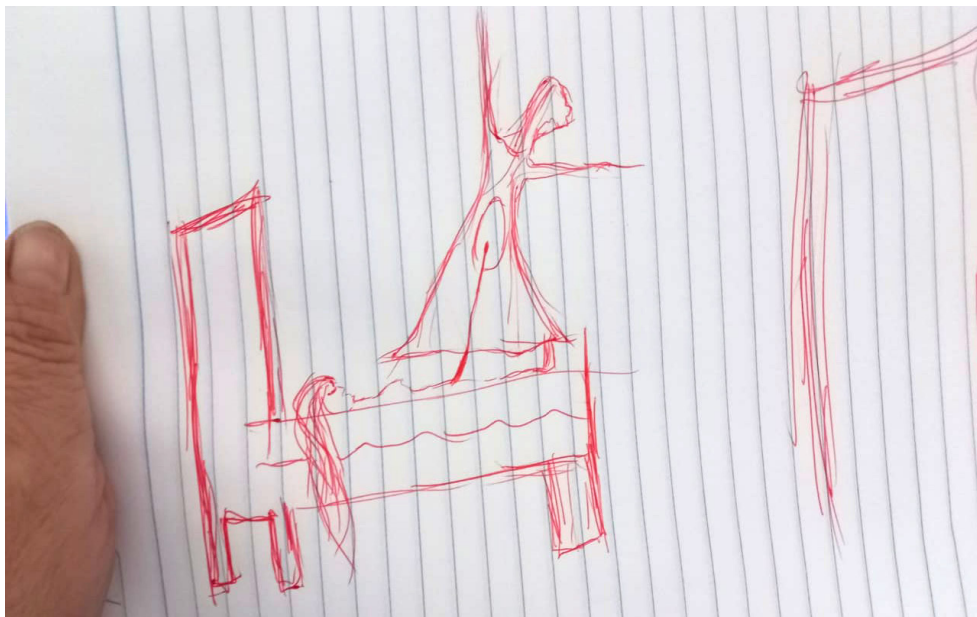
Fonte: acervo do grupo de pesquisa.



<sup>1</sup>Depoimento de cursista sobre atividade realizada. *“Através da dinâmica de ontem compreendi que a dor serve como uma ferramenta de transformação pela reconstrução a partir de uma resignificação desse sentimento. Com pedaços de papel rasgado construí um círculo, representando o ciclo da transformação incessante da vida. Gratidão pela oportunidade de experimentar.”<sup>1</sup> (Figura 1 /dinâmica do papel picado)*

Figura 2:  
atividade do segundo encontro.

Fonte: acervo do grupo de pesquisa.



<sup>2</sup>Depoimento de cursista sobre atividade realizada. *“Na pandemia, o meu corpo entrou em repouso e minha mente saía o tempo todo para encontrar o outro e a mim mesma. Para mim, o pior luto é quando uma parte de você mesmo morre você sabe que vai viver, o resto de sua vida, sem você mesma.”<sup>2</sup> (Figura 2/dinâmica do desenho)*

Figura 3:  
oficina de confecção de bonecos.

Fonte: acervo do grupo de pesquisa.



*“Para mim o mais importante do curso foi refletir sobre o tempo do luto. Percebi o quanto a gente menospreza o nosso luto e o luto das outras pessoas, porque achamos que a vida precisa continuar e não validamos esse sentimento tão grande e que influencia em tantas coisas nas nossas vidas.”*<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Depoimento de cursista sobre atividade realizada.

*“Adorei também o terceiro encontro com a contação de histórias, achei lindo e emocionante. Todo curso conseguiu me tocar como ser humana e me fortalecer, entendi que o luto faz parte da vida e não podemos tentar evitá-lo e nem forçar que ele acabe antes do tempo, temos que nos respeitar e deixar viver.”*<sup>4</sup>

<sup>4</sup>Depoimento de cursista sobre atividade realizada.

*“Todo o curso foi muito importante, pois nos quatro encontros, um tema se interligou com o outro. Porque tudo que nós estamos passando e nossas crianças, foram abordados de forma leve e reflexiva. Já depois do primeiro encontro, pude me expressar em duas situações de perdas, com firmeza e sabendo o que estava falando com propriedade. Essa segurança foi o curso que me deu. Quando estou em qualquer situação, onde tenho que me expressar e colocar meu ponto de vista, lembro do curso, até mesmo vendo um filme com minha família.”*<sup>5</sup>

<sup>5</sup>Depoimento de cursista sobre atividade realizada.

Percebemos, pelas falas dos integrantes, que duas temáticas apareceram com mais frequência: a discussão sobre o luto e a reelaboração deste através da Literatura Infantil, como maneira de ressignificar e construir novas narrativas sobre a dor, a morte e a finitude.

Na avaliação final, forma escrita, diversos integrantes ressaltaram que o curso já estava impactando sua prática com os alunos. Professores relataram terem reproduzido algumas dinâmicas do curso em sala de aula e usado textos sugeridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um cenário mundial de pandemia, percebemos a profunda necessidade de tratarmos questões como perdas e luto, em especial, para as crianças. Para tanto, optamos por fazer germinar o curso de extensão, pois sabemos do potencial da extensão universitária em contribuir com desenvolvimento e bem estar social. Este curso teve por objetivo principal propiciar um espaço para partilha de saberes e acolhimentos referentes a perdas e lutos, através da escuta ativa. Os encontros, com diferentes abordagens e estratégias, fizeram emergir histórias e emoções que, (com) partilhadas, puderam ser problematizadas e ressignificadas.

Ousamos, por meio deste trabalho, em um contexto de alienação em relação ao sofrimento, evidenciar a necessidade de problematizar o luto, ressignificar a dor e encarar a nossa finitude. Acolhidos pelos participantes do curso, fomos ouvidos e ouvimos ativamente histórias e relatos. O acolhimento mútuo aconteceu, como também o aprofundamento do tema. Brincamos, criamos e choramos. Pudemos, juntos, perceber a necessidade de espaços como este para a saúde emocional dos seres que resistem humanos, em meio a tamanha desumanização contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Notas sobre luto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

- ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 6. ed. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- ARIÈS, Phillippe. **História da Morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. BAUMAN, Zygmunt. *Tempos Líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 09.mai.2022
- CHUL HAN, Byung. **A sociedade paliativa: a dor hoje**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FRANCO, Maria Helena Pereira. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FRANKL, Viktor. **Em busca de sentido**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- MAGALHÃES, Silvana Bezerra de. **O Reino do Aqui**. Nova Friburgo-RJ: Sabor de Leitura, 2021.
- MATSUSAKI, Ana. **Colecionadora de Cabeças**. São Paulo-SP: Editora do Brasil, 2020.
- NASIO, Juan-David. **A dor de amar**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- PAIVA, Lucélia Elizabeth. **Arte de falar da morte para crianças: a literatura como recurso para abordar a morte com crianças e educadores**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2011.
- TARDIN, Poliane. **Ana e a Amoreira**. São Paulo-SP: Amélie Editorial, 2022.
- QVORTRUP, Jens. et al. **Childhood matters: social theory, practice and politics**. Aldershot: Avebury, 1994.
- RINGTVED, Glenn e PARDI, Charlotte. **Pode chorar, coração, mas fique inteiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- SANTOS, Boaventura de Sousa, **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra, Portugal: Edições Almedina S.A., 2020.
- SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. São Paulo: **Cadernos de pesquisa**, n.112,Mar/2001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/X8n4RcnLnhdysVSwNG5Tww/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- SISTO, Celso. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.
- TAVARES, Cláudia Mara de Melo. O impacto da Covid-19 na saúde mental. Edição Suplementar Covid-19. **Online Brazilian Journal of Nursing (OBNJ)**. 15set2021. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6538>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- VENDRUSCOLO, Juliana. **Visão da Criança sobre a Morte**. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 30 de março de 2005 [citado 22 de julho de 2022]; 38(1): 26-33. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/420> Acesso em: 22 jun. 2022.
- VIEIRA, Mariana Amargós. **A morte e a criança: a importância dos temas difíceis nos livros para infância**. 2019. 29 f. TCC [especialização] - Pós-Graduação O Livro Para Infância, A Casa Tombada/FACCON, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.acasatombada.com.br/items/show/1716>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- YALOM, Irvin D.; YALOM, Marilyn. **Uma questão de vida e morte**. São Paulo: Editora Planeta/Paidós, 2021.



Hucam 100 dias de Covid, Tadeu Bianconi.

# *Serviço de escuta aos idosos: considerações sobre um projeto de extensão no contexto da pandemia*

*Listening service to the elderly: considerations on an extension project in the context of the pandemic*

## **Resumo**

A população idosa sofreu maiores impactos na pandemia do coronavírus, sendo o grupo com maior letalidade. Este artigo apresenta os resultados do projeto de extensão “Serviço de escuta aos idosos em isolamento social no contexto da pandemia”, em parceria com a Secretaria de Assistência Social. Apresenta-se a implantação de um serviço de acolhimento por meio de ligações telefônicas para idosos em situação de vulnerabilidade, o perfil atendido é uma reflexão sobre a ação extensionista em tempos de luto. Destaca-se a ação extensionista que foi adaptada ao contexto do isolamento social.

Palavras-chave: Envelhecimento. Escuta. Vulnerabilidade. Pandemia.

Juliana Marcolino-Galli  
Veronica S. Kimmelmeier  
Cristiana Magni  
Débora Cristina P. Prado  
Denis Cezar Musial

[jfmarcolino@unicentro.br](mailto:jfmarcolino@unicentro.br)

Universidade Estadual do  
Centro Oeste

### *Abstract*

*The elderly population suffered the greatest impacts in the coronavirus pandemic, as it was the group with the highest lethality. This article presents the results of the extension project “Service to listen to the elderly in social isolation in the context of the pandemic”, in partnership with the Secretary of Social Assistance. We present the implementation of a listening service carried out by telephone calls for elderly people in situations of vulnerability, the profile served and a reflection on the extensionist action in times of mourning. We highlight an extension action that was adapted to the context of social isolation.*

*Keywords: Aging. Listening. Vulnerability. Pandemic.*

## INTRODUÇÃO

A transição populacional, com o aumento do número de idosos em todo mundo, tem impacto direto nas políticas de saúde, assistência social e educação. No Brasil, envelhecer com dignidade e respeito não é meta alcançada por todos e depende, na grande maioria, do enfrentamento da vulnerabilidade social (MARCOLINO-GALLI; CORDEIRO; MUSIAL, 2020). Se este cenário já se apresentava com grandes desafios para as políticas públicas, o novo coronavírus (COVID-19) trouxe outros agravantes para a população idosa.

Do ponto de vista epidemiológico, a população idosa obteve o maior índice de letalidade por coronavírus, sendo a idade um fator de risco. Além da idade, a maioria dos idosos infectados são mulheres, que apresentam baixa escolaridade e vivem com renda domiciliar per capita de até meio salário-mínimo (BARBOSA et al., 2020).

Sabe-se que as principais medidas sociais implantadas para a preservação da saúde do cidadão, exigiram distanciamento físico entre as pessoas e afetaram diretamente a vida dos idosos, apesar de serem essenciais para a preservação da vida (SOUSA; NASCIMENTO, 2020). Diversos estudos relatam aumento de depressão e tendência ao suicídio em idosos durante a pandemia (SANTOS; BRANDÃO; ARAÚJO, 2020; SILVA et al., 2020).

A pandemia colocou os idosos no grupo de risco, potencializando o medo da morte, de perder amigos e a marginalização social. Sousa e Nascimento (2020) descrevem o aumento dos discursos de ódio dirigido aos idosos, casos de abuso e violência e, um aumento na expressão “idosofobia”. Neste contexto, podem surgir novos sentimentos de baixa autoestima, depressão e desespero, favorecendo mais o isolamento e implicando na qualidade de vida.

Todos os indivíduos estão sendo afetados pela pandemia, mas de acordo com a pirâmide etária, os idosos são os mais vulneráveis, enfrentando as maiores taxas de letalidade e ainda sofreram com suas rotinas interrompidas, e seus direitos mais delimitados, como não fazer mais o uso de transporte público e nem receber visitas (ALVES; MAGALHÃES, 2020).

Neste contexto, a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) de Irati-PR, através do Departamento da Política da Pessoa Idosa (DPPI), ofereceu um serviço por telefone, o “disque-apoio para pessoas idosas”, entre 23 de março e 30 de abril de 2020. Inicialmente, esse serviço teve o caráter orientativo sobre a doença, benefícios e, também, para a realização de serviços de farmácia e mercado, para os idosos que não têm suporte familiar. Entretanto, a maior demanda do serviço foi marcada por falas dos idosos, que ao telefone, afirmavam seus medos, angústias, inseguranças, principalmente diante das “fake news” sobre a doença. No início do isolamento social, circulava na mídia, que as mortes dos idosos pela COVID-19 seria algo esperado e irrelevante diante do discurso capitalista, potencializado por pronunciamentos do governo federal. Esse discurso midiático produz um efeito, muitas vezes, devastador.

Com essa demanda reconfigurada do serviço de “disque-apoio”, o DPPI solicitou parcerias interdisciplinares com a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus Irati. A partir disso, encaminhou-se um projeto de extensão “Serviço de escuta aos idosos em isolamento social no contexto da pandemia”, fruto da articulação entre a UNICENTRO, representada pelo Labora-

tório de Estudos da Linguagem (Lalingua), o Laboratório de Psicanálise (LAPSI), o Laboratório de Estudos do Envelhecimento Humano (LABEEH) e a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) de Irati-PR.

O projeto não teve nenhum financiamento e priorizou ações multidisciplinares entre as áreas da Psicologia, da Fonoaudiologia e do Serviço Social, produzindo reflexões contemporâneas na formação dos estudantes e profissionais que atuam nos serviços. Entendemos que acolher é também escutar e produzir novas ressignificações no discurso social, e um novo posicionamento subjetivo do idoso. O objetivo do projeto de extensão foi ofertar um serviço de acolhimento aos idosos em isolamento social, por meio de ligações telefônicas. Além disso, o acolhimento possibilitou o manejo de situações de vulnerabilidade e fragilidade da população idosa, convocando a intersetorialidade e o compromisso de um atendimento amplo aos usuários. Vê-se que é a “porta de entrada” para acesso aos diversos serviços do município, já que é o trabalhador/extensionista que vai ao encontro do usuário.

Este artigo apresenta a organização do projeto e suas fases de desafios, descreve os resultados quantitativos e qualitativos, e produz uma reflexão sobre o impacto das ações extensionistas na comunidade.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, a partir de dados coletados no referido projeto de extensão. Exploratório por se tratar de um fenômeno pouco estudado, e descritivo por caracterizar a população participante de forma quanti e qualitativamente (GIL, 2017). Para tanto, apresentaremos um relato sobre a estrutura do projeto e uma análise reflexiva, sobre as demandas e mudanças exigidas na execução. Descreveremos o perfil dos idosos atendidos pelo projeto, com uma análise quantitativa, no período de agosto de 2020 a dezembro de 2021. E qualitativamente, analisaremos alguns dados dos acompanhamentos, para encaminhar uma discussão sobre a fala dos idosos nas ligações telefônicas. Sobre este último ponto, faremos descrições por categorias temáticas e, sob a luz da teoria psicanalítica, apontamentos são vislumbrados, conforme a metodologia proposta por Carvalho (2005), principalmente, na posição do investigado, na qual não se recobre a fala dos sujeitos com sentidos do pesquisador e/ou com categorias prévias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Sobre o projeto de extensão: breve relato

A organização e implantação do projeto foi iniciada nos encontros virtuais, com os profissionais do DPPI e a equipe executora (docentes e discentes da universidade). Nestas reuniões, trabalhamos a organização da rotina, escala das alunas, biossegurança de todos no DPPI, planilhas para registros dos atendimentos (ligações), roteiro das conversas e, conceitualmente, o manejo da escuta. Todos os documentos do serviço foram organizados em um drive para todos terem acesso. Desse modo, acompanhamos, diariamente, os registros das ligações, encaminhamentos, demandas urgentes e necessidade de continuação



de ligações de determinados idosos. O projeto sempre manteve em todos os períodos, manhã e tarde, de segunda a sexta-feira, ao menos uma aluna no DPPI.

Inicialmente, nos meses de agosto e setembro de 2020, as alunas aguardaram as ligações dos idosos no telefone fixo ou celular do DPPI. A população foi informada, através de mídias sociais e rádio, sobre o número de telefone fixo e outro de telefone celular, para atendimento de diversas demandas dos idosos durante o isolamento social. Explicou-se que os idosos poderiam ligar para contar sobre suas dificuldades agravadas pela situação da pandemia, podendo ser práticas como necessidade de mercado, farmácia, alimentação e/ou outras de cunho mais emocional, como um produto do isolamento.

Nesta primeira fase, como proposta do DPPI, kits de atividades (palavras cruzadas, tinta, pintura de mandalas e etc) foram entregues aos idosos, em suas casas. As alunas participantes acompanharam algumas entregas e conheceram pessoalmente os idosos e, depois, ligaram para ter um retorno da realização das atividades artísticas e passatempos. Essa estratégia foi limitada ao número de kits oferecido pela SMAS e, os idosos relataram que gostaram muito das atividades, pois ocuparam o tempo no isolamento social, principalmente no início da pandemia.

Com a flexibilidade da pandemia, observamos que a procura pelo serviço diminuiu e, em reunião e decisão conjunta com os trabalhadores e a equipe do projeto, decidiu-se uma nova estratégia, denominada de “escuta ativa”, marcando uma segunda fase do projeto.

Nesta segunda fase, as estudantes selecionadas para o trabalho em campo no DPPI, ligavam para os idosos cadastrados no Cadastro Único (CadÚnico) para Programas Sociais. Conforme o roteiro, após apresentação, as estudantes perguntavam como o idoso se sentia, com quem morava, como estava vivenciando a pandemia e o isolamento social, esclareciam as dúvidas e informavam os telefones do serviço. Caso o idoso quisesse participar do projeto, e solicitasse uma nova ligação telefônica, uma anotação era feita na planilha para um segundo atendimento e acompanhamento deste usuário. Inicialmente, qualquer membro da equipe respondia à ligação. Entretanto, observamos que vínculos foram criados por telefone e organizamos para que sempre a mesma pessoa (extensionista) respondesse o idoso, semanalmente.

Durante as ligações, idosos que necessitavam de maior acolhimento, foram selecionados, pelo projeto de extensão, para ligações semanais. A partir disso, muitas ações foram realizadas, acionando a rede de saúde e de assistência social e, principalmente, as estudantes tornaram-se referência para estes idosos. Os vínculos foram fortalecidos para melhor acompanhamento de idosos em situações de diversas vulnerabilidades.

A partir de fevereiro de 2021, as ligações também foram motivadas pelas idades e chamadas para a vacinação da COVID-19, por solicitação da Secretaria de Saúde à Secretaria de Assistência Social. Infelizmente, em muitas dessas ligações nos informaram a morte de idosos cadastrados devido à COVID-19. Os familiares, em muitos casos, disseram que as vacinas não chegaram a tempo para a família. Essa situação exigiu elaboração, durante nossas supervisões, sobre o luto neste contexto e como as alunas poderiam responder às famílias.

Destaca-se que o projeto abrangeu tempos distintos da pandemia, e seguimos com o serviço apenas substituindo as estudantes, conforme nova edição do projeto de extensão. O início da pandemia, marcado por carências de estudos so-

bre os efeitos do coronavírus, sem perspectiva de vacinas, pelo isolamento social bem restrito aos idosos e pelas “fakes news”, trouxe mais ligações de dúvidas dos usuários. Um segundo tempo foi caracterizado pelo distanciamento social, início da vacinação e muitas mortes em todas as faixas etárias. Neste momento, as ligações foram marcadas pelo luto. Atualmente, com o melhor cenário desta situação que o mundo vivenciou, acolhemos a fala do idoso em seus conflitos familiares e socioeconômicos – um terceiro tempo do projeto.

### Perfil da população atendida

De agosto de 2020 a dezembro de 2021 foram realizadas 440 ligações telefônicas, das quais quase 72% foram direcionadas ao público feminino e mais de 28% para o público masculino (Tabela 1).

CLASSE DE IDADE	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
60-69	21,82%	4,32%	26,14%
70-79	31,59%	11,59%	43,18%
80-89	15,68%	11,82%	27,50%
90+	2,50%	0,68%	3,18%
<b>Total</b>	71,59%	28,41%	100%

Tabela 1 - Porcentagem de ligações realizadas por classe de idade e por sexo.

Ao todo, foram atendidos(as) 260 idosos(as), sendo 58% do sexo feminino e 41% do sexo masculino (Tabela 2). Observa-se ainda que mais de 95% do público atendido possui domicílio no perímetro urbano.

CLASSE DE IDADE	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO	PERÍMETRO RURAL	PERÍMETRO URBANO	TOTAL
60-69	13,46%	6,54%	1,35%	16,89%	18,24%
70-79	23,38%	14,23%	1,01%	40,88%	41,89%
80-89	17,31%	19,23%	2,36%	33,78%	36,15%
90+	2,69%	1,15%	0,00%	3,72%	3,72%
<b>Total</b>	58,85%	41,15%	4,73%	95,27%	100%

Tabela 2 - Porcentagem idosos(as) atendidos(as) por classe de idade, por sexo e por perímetro.

Das 260 pessoas atendidas, 59 (22,69%) foram escutadas mais de uma vez, e destas, 86% foram do sexo feminino e quase 14% do sexo masculino (Tabela 3). Observa-se que, a diferença entre a quantidade de idosas que demandaram continuidade do atendimento é muito maior que a procura dos idosos.

Tabela 3 - Porcentagem idosos(as) atendidos(as) mais de uma vez, por classe de idade e por sexo.

CLASSE DE IDADE	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
60-69	23,73%	3,39%	27,12%
70-79	33,90%	6,78%	40,68%
80-89	25,42%	3,39%	28,81%
90+	3,39%	-	3,39%
<b>Total</b>	86,44%	13,56%	100%

### Apontamentos sobre a fala dos idosos em ligações de acompanhamento

Como informado, nomeamos “acompanhamento” as ligações que são fruto de demandas dos idosos, para contarem suas histórias e encontrarem apoio em situações conflituosas. A escuta atenta da extensionista pode investigar mais profundamente situações de violação dos direitos e avaliar, junto ao idoso, como acionar apoio dos serviços de saúde e assistência social. As ligações são semanais ou quinzenais, e dependeram do acordo entre a extensionista e o usuário. Geralmente, a duração de cada ligação é de 30 a 60 minutos. Ao longo de 16 meses de projeto, 51 idosas e 8 idosos foram acompanhados. O período de acompanhamento variou entre 5 e 20 semanas. Aos poucos, no decorrer das ligações, as idosas foram apresentando algumas mudanças no enfrentamento de questões pontuais, com novos arranjos familiares, e a demanda para “ser escutada” foi amenizada.

As mulheres conseguem pedir mais ajuda e falar o que estão passando, mesmo quando moram com outras pessoas na casa. A sobrecarga de trabalhos domésticos e, geralmente, o aparecimento de doenças e exigências de serem cuidadoras de seus parceiros, foram a tônica destes acompanhamentos. A distinção entre os papéis culturais de homens e mulheres quanto aos modos de adoecer e envelhecer foram marcantes na fala das idosas. Como relataram diversos estudos, os homens resistem na busca de serviços de saúde (COELHO; GIACOMIN; FIRMO, 2016). Nesse sentido, almejamos, futuramente, novas estratégias extensionistas para acolher os homens e os aproximar dos serviços.

Quanto às temáticas frequentes abordadas nas ligações, sublinhamos que a pandemia e o isolamento social do idoso intensificaram as queixas de diversos tipos de perdas, marcadas pelo contexto atual, e trouxeram relatos de lutos anteriores, principalmente a fragilidade no laço social com os filhos, o próprio adoecimento e limites do corpo na velhice. Pode-se dizer que a incerteza da pandemia e o medo da morte, acrescida do tempo do envelhecimento, deflagraram sentimentos de desesperança e solidão. Entretanto, a cada nova ligação, observamos que muitas idosas elaboravam suas histórias, às vezes, aliviadas pelas crenças religiosas, outras por novos laços com vizinhos e amigos. A vacinação contra COVID-19 foi um momento marcante de esperança em muitas das ligações de acompanhamento.

Nota-se o efeito do discurso social sobre o envelhecimento na pandemia na fala das idosas acompanhadas pelo projeto de extensão. Silva e outros (2020) entrevistaram dez idosos no Rio de Janeiro, e destacaram a solidão nos depoimentos, a fragilidade, o sentimento de inutilidade e a ausência de estímulo. O ambiente familiar é fundamental para promover um refúgio em meio a pandemia, porém, nos depoimen-

tos, se observou que os idosos se sentem “deixados de lado”. Os autores concluíram que é preciso acolher esta faixa etária, principalmente nesta situação na pandemia.

Para ilustrar o manejo da escuta e seus possíveis desfechos, apresentaremos, brevemente, o acompanhamento de um casal de idosos: Joana, 72 anos, e Gilberto, 79 anos. Em maio de 2021, iniciamos a “escuta ativa” com Joana, a qual contou à extensionista que estava cuidando do seu esposo “acamado” devido à queda no mês anterior. Ele enfrentava câncer de próstata desde 2013 e, neste momento, estava com metástases e, por isso, em cuidados paliativos. Joana aceitou, rapidamente, as ligações de acompanhamento pelo projeto, com estabelecimento de forte vínculo, afirmando que estava “muito angustiada”.

As conversas semanais duravam 60 minutos, aproximadamente, e Joana contava detalhes sobre processo de adoecimento do marido e pôde se posicionar com: seu desespero por não ver que o marido queria viver, questionamentos sobre sua crença religiosa, queixas pela interrupção das suas atividades antes de ser “cuidadora” e o isolamento social bem restrito pelas condições de saúde do marido. Ela estava vivendo um luto de uma vida antes da doença e isolada pela pandemia. Ela dizia que as ligações eram o único momento que podia olhar para si e compreender melhor o que estavam passando - um “alívio” em tempos tão difíceis.

Diante deste contexto familiar, oferecemos a escuta para Gilberto - feita por outra extensionista. Neste acompanhamento, ele pediu ajuda para enfrentar a própria morte e decidimos que um atendimento psicológico seria fundamental. Ele passou, então, a ser atendido pelo serviço de psicologia da UNICENTRO. Seguimos, portanto, com a escuta da esposa no projeto. A extensionista, juntamente com a equipe do DPPI, fez algumas visitas domiciliares e pôde ter a experiência em campo com a assistência social.

Ao longo dos meses, Joana foi se despedindo de Gilberto em vida e, com a melhora da situação da pandemia, vacinada e mais flexível para outras atividades, ela foi se arranjando e amenizando suas queixas, e desejos de ser escutada no projeto. Encerramos a escuta, como Joana quis e, logo depois, o marido faleceu.

Espera-se que os idosos ao serem acolhidos por telefone, ou presencialmente, encontrem apoio na escuta e, que através da fala/escuta, possam ressignificar seus sofrimentos. Como efeito, observamos que ao encerrar seu telefonema, o idoso pode estar mais aliviado e se enlaçar novamente.

Contar um passado, é presente no ato de fala. Toda vez que se relembra um passado, novos sentidos são escutados. Narrar é, portanto, processo de subjetivação. Como disse Mucida (2009, p. 39), “contar e escutar não são em vão”. Isso porque, novos caminhos podem ser escritos. É a possibilidade de destino simbólico - dar uma palavra - àquilo que é difícil de ser nomeado, principalmente durante o período de luto e desesperança. Talvez o que se possa retirar dessa reflexão, é que a abertura de espaço para falar e ser escutado pode produzir efeitos positivos na relação do sujeito com os estigmas, e as verdades (sempre singulares), da velhice e suas vulnerabilidades. Discursos, histórias endereçadas, circulam e produzem efeitos subjetivos (MARCOLINO-GALLI; FONSECA, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão promoveu um mapeamento da situação de vulnerabilidade e aproximou a população do serviço de assistência social. Os idosos tiveram a oportunidade de conhecer os serviços disponíveis à população. De agosto de 2020 a dezembro de 2021 foram realizadas 440 ligações telefônicas, das quais quase 72% foram direcionadas ao público feminino e mais de 28% para o público masculino. Este monitoramento telefônico foi resultado do acolhimento das demandas de idosos e idosas, para contarem suas histórias e encontrarem apoio em situações difíceis. Quanto aos temas abordados, verificamos que o isolamento físico e social imposto pelo mundo pandêmico intensificaram as conversas sobre diversos tipos de perdas, marcadas pelo contexto atual e que trouxeram relatos de lutos anteriores, principalmente a fragilidade no laço social com filhos, o próprio adoecimento e limites do corpo na velhice. A escuta atenta das extensionistas pode investigar mais profundamente situações de violação dos direitos e decidir, junto ao idoso, como acionar o apoio dos serviços de saúde e assistência social.

Além disso, a experiência foi valiosa para a formação das estudantes de Psicologia e Fonoaudiologia, principalmente no preparo para acolher situações de vulnerabilidade, trabalho em equipe e ações intersetoriais. O projeto ultrapassou o contexto da pandemia e mostrou a importância do acolhimento por “busca ativa”, via telefone. Muitos idosos, principalmente os mais vulneráveis, desconhecem ou não têm acesso aos serviços da assistência social. Assim, a “busca ativa” é um modo de trabalho que pode ser utilizado continuamente, já que aproxima os usuários dos serviços.

A abertura de espaço para falar e ser escutado pode produzir efeitos positivos na relação do sujeito, com os estigmas, as verdades (sempre singulares) da velhice e suas vulnerabilidades. A ação extensionista acolheu idosos no isolamento social, para ressignificar o período vivenciado na pandemia. Entretanto, a experiência deixa ver que outras demandas – histórias anteriores à situação do coronavírus – também fizeram presença e justificam a continuidade do projeto de extensão. Ressalta-se que, mesmo com a possibilidade de atividades presenciais, os idosos participantes preferiram continuar no telefone com as extensionistas, considerando as dificuldades de locomoção.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. N.; MAGALHÃES, I. M. de O. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. Paraíba, 17/08/2020. **Revista Enfermagem Atual**, v. 93, p. e020005, 2020. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/774>. Acesso: 13 de março de 2021.

BARBOSA I.R; GALVÃO M. H. R; SOUZA T. A; GOMES S. M; MEDEIROS A de A; LIMA K. C. Incidência e mortalidade por covid-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.1, p.1-11, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v23n1/pt\\_1809-9823-rbagg-23-01-e200171.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v23n1/pt_1809-9823-rbagg-23-01-e200171.pdf) Acesso: 14 de março de 2021.

CARVALHO, G.M.M. Questões sobre o deslocamento do investigador em aquisição de linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, v. 1-2, n. 47, p. 61-67, 2005.

COELHO, J. S.; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 408-421, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016142920>. Acesso: 20 de maio de 2022.

GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2017

MARCOLINO-GALLI, J.; CORDEIRO, M. D. S. G.; MUSIAL, D. C. A inclusão do idoso com demência nos serviços de saúde e assistência social: uma escuta para a fala. In: Denis Cesar Musial; Áurea Eleotério Soares Barroso; Juliana F Marcolino-Galli; Fernanda Rocha. (Orgs.). **Políticas Sociais e Gerontologia: diálogos contemporâneos**. 1ed. Maringá: Uniedusul, v. 1, p. 146-160, 2020.

MARCOLINO-GALLI, J.; FONSECA, S. C. Sobre queixas de dificuldades de memória na velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 227-242, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.46818>. Acesso em 01 de agosto de 2022.

MUCIDA, ngela. **Escrita de uma memória que não se apaga: envelhecimento e velhice**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANTOS, S.S; BRANDÃO; G.C.G; ARAUJO, K.M.F.A. Isolamento social: um olhar para a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-15, mai. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4244/3541>. Acesso: 14 de março de 2021.

SILVA, V. M; RODRIGUES, A. J; RIBAS, S. M; et al. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Revista Enfermagem Brasil**, v. 19 n. 4, p. 1-2, set. 2020. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4381/pdf>. Acesso: 14 de março de 2021.

SOUSA, V. M. A; NASCIMENTO, F. A. G. Direito dos idosos e dos trabalhadores: impacto das medidas sociais e trabalhistas contra a pandemia Covid-19. **Revista Jurídica Direito & Paz**, n. 4, p. 4-22, jul. 2020. Disponível em: <https://www.revista.unisal.br/lo/index.php/direitoepaz/article/view/1257/536>. Acesso: 22 de maio de 2021.